



REPÚBLICAÇÃO DO EDITAL Nº 105/2024
Referente ao Aviso nº 163/2024, publicado no DOE de 21/09/2024.

A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais e, em conformidade com as Leis Estaduais nº 8.352/2002 e nº 6.677/1994, em seus Artigos 252 e 253, inciso IV, Decretos Estaduais nº 11.571/2009 e nº 15.805/2014 e nos termos da Resolução nº 1.574/2023 do Conselho Universitário (CONSU), publicada no Diário Oficial do Estado (D.O.E.) de 24/03/2023 e, em conformidade com as Resoluções COPE/SAEB nº 252/2024, 429/ 2023, 132/2024, 245/2024, 140/2024 e 232/2024, constantes dos processos de autorização SEI de nº 074.7082.2024.0040822-40, 074.7122.2023.0029532-31, 074.6957.2023.0081604-67, 074.6944.2023.0028762-92, 074.6924.2023.0066644-75 e 074.7122.2023.0048342-13, respectivamente, TORNA PÚBLICO a realização da Seleção Pública de provas e títulos destinada à seleção de PROFESSOR(A) SUBSTITUTO(A), sob Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), tendo em vista as necessidades apresentadas pelo(s) Departamento(s), para as Área(s)/Componente(s) Curricular(es) indicadas no Anexo II, consoante às normas contidas neste Edital.

1.0 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 A Seleção Pública, promovida pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), regido por este Edital, seus anexos, avisos complementares e eventuais retificações, será executado por meio do Instituto de Desenvolvimento e Capacitação – IDCAP, em conjunto com a Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) e os Departamentos da UNEB, constantes do Anexo II.

1.2 A Seleção Pública visa à contratação para a função temporária de Professor(a) Substituto(a), sob Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), pelo prazo determinado no Anexo II, com possibilidade de renovação, de acordo com as necessidades dos Departamentos e de acordo com a legislação vigente.

1.3 O **Cronograma Provisório** completo desta Seleção Pública consta no Anexo I deste Edital.

1.4 A Seleção Pública será constituído das seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Entrevista;
- 2ª Etapa: Aula Pública;
- 3ª Etapa: Prova de Títulos.

1.4.1 Todas as etapas acima mencionadas serão realizadas nos respectivos Departamentos indicados no Anexo II, em horários a serem divulgados posteriormente no *site* <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, conforme as datas previstas no Cronograma Provisório – Anexo I.

1.5 O prazo de validade desta Seleção Pública será de 02 (dois) anos, contados da data da Homologação dos Resultados Finais podendo, antes de esgotado esse prazo, ser prorrogado uma vez, por igual período, a critério da administração, por ato expresso da Reitora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

1.6 A inscrição do(a) candidato(a) implicará na concordância com os termos deste Edital, seus anexos,

eventuais alterações e legislação vigente.

1.7 O cargo, as vagas de ampla concorrência, as vagas para os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] e as vagas para os(as) candidatos(as) pessoas com deficiência estão estabelecidos na tabela a seguir:

CARGO	AMPLA CONCORRÊNCIA	CANDIDATOS(AS) AUTODECLADOS(AS) NEGROS(AS)	PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)	TOTAL
Professor(a) Substituto(a)	66	31	05	102

1.8 As vagas descritas nesta Seleção Pública atenderão demandas dos Departamentos da UNEB, em consonância com a deliberação e quantitativo constante às Resoluções editadas pelo Conselho de Política de Recursos Humanos (COPE) da Secretaria Estadual de Administração (SAEB), considerando Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), a formação exigida e o regime de trabalho, conforme Anexo II.

2.0 DA REMUNERAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO TEMPORÁRIA

2.1 DA REMUNERAÇÃO

2.1.1 Para a função temporária de **Professor(a) Substituto(a)** a remuneração inicial corresponde ao valor pago à classe de Professor Auxiliar, nível A, da carreira do Magistério do Ensino Superior do Estado da Bahia, no valor de R\$ 2.022,41 (dois mil e vinte e dois reais e quarenta e um centavos), quando submetido ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais ou no valor de R\$ 4.044,82 (quatro mil e quarenta e quatro reais e oitenta e dois centavos), quando submetido ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

2.1.2 O(A) Professor(a) Substituto(a) poderá solicitar, após geração da matrícula, por meio de requerimento específico, o pagamento de Incentivo Funcional correspondente à titulação de Especialização, no percentual de 20% (vinte por cento) do vencimento básico, ou de Mestrado, no percentual de 40% (quarenta por cento) ou de Doutorado, no percentual de 60% (sessenta por cento), não cumulativos, em conformidade com o Art. 29 da Lei Estadual nº 8.352/2002.

2.1.3 Poderá haver o acréscimo na remuneração, por dia útil trabalhado, de auxílio alimentação e de auxílio transporte, caso requerido pelo(a) Professor(a) Substituto(a) durante o procedimento admissional.

2.1.4 Será oferecida, de forma facultativa, a assistência médica do Estado, mediante contribuição mensal, conforme a faixa de renda salarial.

2.1.5 A distribuição da carga horária poderá ocorrer nos turnos diurno ou noturno, de acordo com as especificidades da função temporária e as necessidades da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2.2 DAS ATRIBUIÇÕES

2.2.1 Constituem atribuições do(a) Professor(a) Substituto(a) as elencadas no Art. 3º, Inciso I, da Lei Estadual nº 8.352/2002.



3.0 DOS REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO NA FUNÇÃO TEMPORÁRIA

3.1 Após a Homologação do Resultado Final, a UNEB convocará os(as) candidatos(as) aprovados(as), através de Portaria publicada em Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme distribuição das vagas dispostas no Anexo II, por ordem de classificação final, em ordem decrescente, de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução nº 1.574/2023 – CONSU/UNEB.

3.2 O(a) candidato(a) aprovado(a) na Seleção Pública de que trata este Edital, será contratado(a) se atender aos seguintes requisitos, no ato da contratação:

- a) ser brasileiro(a) nato(a) ou naturalizado(a) ou, ainda, no caso de estrangeiro(a), estar com situação regular no País, por intermédio de visto permanente que o(a) habilite, inclusive, a trabalhar no território nacional. No caso de ter nacionalidade portuguesa, o(a) candidato(a) está amparado(a) pelo estatuto de igualdade entre brasileiros(as) e portugueses(as), nos termos do parágrafo 1º do artigo 12 da Constituição Federal;
- b) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos;
- c) estar em pleno gozo e exercício dos direitos políticos;
- d) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- e) estar em dia com os deveres do Serviço Militar (para os candidatos do sexo masculino);
- f) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições das funções;
- g) possuir idoneidade moral, comprovada pela inexistência de antecedentes criminais, atestados por certidões negativas expedidas por órgãos policiais e judiciais, estaduais e federais;
- h) não ter perdido cargo eletivo de governador (a) e de vice-governador (a) do Estado e o de prefeito(a) e o de vice-prefeito(a), por infringência ao dispositivo da Constituição Estadual ou da Lei Orgânica do Município, nos últimos 08 (oito) anos;
- i) não ter contra si representação julgada procedente pela justiça eleitoral em decisão transitada em julgado, em processo de apuração de abuso de poder econômico ou político nos últimos 08 (oito) anos;
- j) não ter contra si decisão condenatória transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado, desde a condenação até o transcurso do prazo de 08 (oito) anos após o cumprimento da pena pelos crimes:
 - contra a economia popular, a fé pública, a administração pública e o patrimônio público;
 - contra o patrimônio privado, o sistema financeiro, o mercado de capitais e os previstos na lei que regula a falência;
 - contra o meio ambiente e a saúde pública;
 - eleitorais, para os quais a lei comine pena privativa de liberdade;
 - de abuso de autoridade, nos casos em que houver condenação a perda do cargo ou a inabilitação para o exercício da função pública;
 - de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores;
 - de tráfico de entorpecentes e drogas afins, racismo, tortura, terrorismo e hediondos;
 - de redução à condição análoga a de escravo;
 - contra a vida e a dignidade sexual e,
 - praticados por organização criminosa, quadrilha ou bando;
- k) não ter contra si decretação da suspensão dos direitos políticos, em decisão transitada em julgado ou

por órgão judicial colegiado, por ato doloso e de improbidade administrativa que importe lesão ao patrimônio público e enriquecimento ilícito, desde a condenação ou o trânsito em julgado até o transcurso do prazo de 08 (oito) anos após o cumprimento da pena;

l) não ter sido excluído(a) do exercício da profissão, por decisão sancionatória do órgão profissional competente, em decorrência de infração ético-profissional, pelo prazo de 08 (oito) anos, salvo se o ato houver sido anulado ou suspenso pelo Poder Judiciário;

m) não ter sido demitido(a) do serviço público em decorrência de processo administrativo disciplinar ou judicial, pelo prazo de 08 (oito) anos, contados da decisão, salvo se o ato houver sido suspenso ou anulado pelo Poder Judiciário;

n) no caso de Magistrado(a) e de membro do Ministério Público, que não tenha sido aposentado(a) compulsoriamente por decisão sancionatória, que não tenha perdido o cargo por sentença ou que não tenha pedido exoneração ou aposentadoria voluntária na pendência de processo administrativo disciplinar, pelo prazo de 08 (oito) anos;

o) ter sido classificado(a) conforme o estabelecido neste Edital;

p) ter a formação exigida, conforme Anexo II constante deste Edital e apresentar os documentos comprobatórios;

q) não acumular cargos, empregos e/ou funções públicas, exceto nos casos previstos na Constituição Federal e legislação vigente e observadas as disposições da Portaria Conjunta SAEB/PGE nº 006/2016, sendo assegurada a hipótese de opção dentro do prazo estabelecido para assunção das atividades, previsto na Portaria de Convocação;

r) não receber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, empregos e/ou funções públicas na forma do Art. 37, inciso XVI, da Constituição Federal;

s) cumprir as determinações deste Edital.

3.3 Caso a área de conhecimento em exame, objeto da Seleção, for referente ao componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou de Prática Jurídica dos cursos de Direito, o(a) candidato(a) deverá comprovar aprovação junto à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para fins de assunção no cargo, caso seja classificado(a) no certame.

3.4 A não apresentação dos documentos comprobatórios dos requisitos exigidos incorrerá na perda do direito à contratação na função temporária de que trata este Edital.

4.0 DAS INSCRIÇÕES

4.1 A inscrição do(a) candidato(a) implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e nos demais avisos, comunicados, erratas e editais complementares em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

4.2 Antes de efetuar a inscrição o(a) candidato(a) deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a função temporária para a qual pretende concorrer, não sendo permitida a transferência do valor pago, para inscrição em outras Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), em outras Seleções Públicas, ou para terceiros.

4.2.1 O valor correspondente ao pagamento da taxa de inscrição somente será devolvido se a Seleção Pública for cancelada.

4.2.2 As informações prestadas no Formulário de Inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), que estará sujeito às penalidades da lei, em caso de irregularidade ou ilegalidade, reservando-se a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) o direito de excluir da Seleção Pública aquele(a) que não preencher esse documento eletrônico e oficial de forma completa, correta, sem erros de digitação e/ou fornecer dados inverídicos ou falsos.

4.3 No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá, obrigatoriamente, fazer opção pela vaga, observando o Código/Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) e a formação exigida.

4.4 O(a) candidato(a) que exerceu efetivamente a função de jurado(a), no período entre a data de publicação da Lei Federal nº 11.689, de 09 de junho de 2008 e a data de publicação deste Edital, deverá prestar esta informação no ato de inscrição para utilização, se necessário, como um dos critérios de desempate, conforme item 10.4 deste Edital, apresentando documento comprobatório, quando solicitado, caso tenha sido classificado(a).

4.5 A taxa de inscrição será de R\$ 200,00 (duzentos reais), a título de ressarcimento de despesas relacionadas à realização da Seleção Pública.

4.6 As inscrições serão realizadas, exclusivamente via *internet*, no período das **09h00min do dia 19 de setembro de 2024 às 23h59min do dia 03 de outubro de 2024**, no endereço eletrônico <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>.

4.6.1 Ao acessar a página, o(a) candidato(a) deverá clicar em INSCRIÇÃO ONLINE, clicar no ACEITE DOS TERMOS DO EDITAL, inserir o seu CPF e clicar em CONTINUAR. Caso já tenha cadastro, deverá inserir sua senha. Caso seja o primeiro acesso, será solicitado preenchimento de informações pessoais para o cadastro.

4.6.2 Após se cadastrar e efetuar o *login* no sistema, o(a) candidato(a) deverá seguir os passos abaixo para realizar a inscrição:

- a) selecionar a vaga desejada, a modalidade na qual deseja concorrer e informar se necessita de condições especiais para realização das etapas de prova e clicar em ACEITAR OS TERMOS DO EDITAL;
- b) clicar no botão CONTINUAR para confirmar as informações inclusas no Formulário de Inscrição;
- c) após o envio do Formulário de Inscrição, o(a) candidato(a) visualizará em tela, no próprio sistema, o Comprovante da Inscrição, indicando o êxito dessa etapa do processo seletivo.

4.7 O boleto impresso deverá ser pago no prazo de vencimento, não sendo permitido o pagamento em nenhuma modalidade que não seja por meio do boleto bancário emitido através do *site*. Não serão aceitas inscrições cuja taxa tenha sido paga através de depósito bancário, pelo correio, transferência eletrônica, PIX, DOC, TED, ordem de pagamento, agendamento eletrônico ou por qualquer outro meio que não o especificado neste Edital.

4.7.1 Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias na localidade onde se encontre o(a) candidato(a), o boleto deverá ser pago antecipadamente.

4.7.2 O preenchimento integral do Formulário de Inscrição, de acordo com o disposto no subitem 4.6, junto com o boleto bancário com o *status* de “pago” constituem a comprovação de que o(a) candidato(a) realizou sua inscrição nesta Seleção Pública.

4.8 Caso seja necessário, durante todo o período de inscrição, o(a) candidato(a) poderá gerar uma



segunda via do boleto bancário através do endereço <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, identificando a inscrição correspondente e clicando no botão 2ª VIA DE COBRANÇA e, em seguida, clicar em EFETUAR PAGAMENTO.

4.9 É dever do(a) candidato(a) manter sob sua guarda o comprovante de inscrição e de pagamento do boleto bancário.

4.10 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) não se responsabilizará por solicitação de inscrição via *internet* não recebida por motivo de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, falta de energia elétrica, bem como por quaisquer outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

4.11 O(A) candidato(a) inscrito por terceiro(a)s assume total responsabilidade pelas informações prestadas por seu(ua) representante, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento do Formulário de Inscrição disponível pela via eletrônica.

4.12 O(a) candidato(a) só poderá efetuar uma única inscrição na Seleção Pública de que trata este Edital.

4.12.1 Havendo duas ou mais inscrições pagas e confirmadas do mesmo(a) candidato(a), será considerada, para fins desse certame, a última inscrição efetivamente paga, sendo esta identificada pela data e hora do pagamento. As demais inscrições serão automaticamente canceladas, não cabendo reclamações posteriores nesse sentido, nem mesmo quanto à restituição do valor pago, a título de taxa de inscrição.

4.13 Não será devolvida a taxa de inscrição:

- a) em caso de desistência do(a) candidato(a) em realizar a prova;
- b) em face de alteração da data prevista para realização do processo seletivo;
- c) quando ocorrer pagamento de inscrição fora do prazo de vencimento, com valor menor ou superior ao fixado ou em duplicidade.

4.14 A partir de dois dias úteis da efetivação do pagamento, o(a) candidato(a) poderá conferir a situação da sua inscrição no *site* <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, identificando a inscrição correspondente e clicando no botão **MAIS**. Em caso do pagamento não ter sido confirmado, o(a) candidato(a) deverá entrar em contato, através do Serviço de Atendimento ao Candidato, disponível no *site* <https://www.idcap.org.br/faleconosco/>.

4.15 O(a) candidato(a), ao realizar sua inscrição, também manifesta ciência quanto à possibilidade de divulgação de seus dados em listagens e resultados no decorrer do certame, tais como aqueles relativos à data de nascimento, notas e desempenho nas provas, entre outros, tendo em vista que essas informações são essenciais para o fiel cumprimento da publicidade dos atos inerentes a essa Seleção Pública. Não caberão reclamações posteriores nesse sentido.

4.16 Não serão aceitas as solicitações de inscrições que não atenderem rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

4.16.1 Não haverá, sob qualquer pretexto, inscrição provisória, parcial, condicional ou extemporânea.

4.16.2 A inscrição somente será confirmada se o(a) candidato(a) preencher e assinalar todos os campos eletrônicos de forma completa e correta e realizar o pagamento do boleto bancário.

4.16.3 Verificado, a qualquer tempo, o recebimento de inscrição que não atenda aos requisitos fixados neste Edital, a mesma será automaticamente considerada indeferida.



4.17 As inscrições efetuadas somente serão deferidas após a confirmação bancária dos respectivos pagamentos.

4.18 A aferição da data e horário da inscrição será feita a partir dos dados informados e gravados quando do preenchimento do formulário pelo(a) candidato(a) e após efetivação do pagamento.

4.19 As inscrições indeferidas serão divulgadas no endereço eletrônico <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, conforme data disposta no Cronograma Provisório (Anexo D).

4.20 O documento de identificação utilizado no ato da inscrição deverá ser o mesmo a ser apresentado quando da realização das etapas da Seleção Pública, elencadas no item 1.4 deste Edital.

4.21 São considerados documentos oficiais de Identificação: Carteiras e/ou Cédulas de Identidade expedidas pelas Secretarias da Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores, Cédulas de Identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade, como, por exemplo, as do CRM, CRA, OAB, CRC etc, Passaporte, Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como a Carteira Nacional de Habilitação (com fotografia), na forma da Lei Federal nº 9.503 de 23/09/1997.

4.22 DOS ATENDIMENTOS ÀS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS 1ª E 2ª ETAPAS

4.22.1 O(A) candidato(a) com deficiência auditiva, visual e/ou física, que concorre a uma vaga nesta Seleção Pública, se precisar de atendimento diferenciado, deverá indicar no Formulário de Inscrição suas necessidades.

4.22.2 Durante o período de inscrição, o(a) candidato(a), ou seu(ua) representante, deverá especificar o tipo de atendimento que necessita, anexando cópia digital legível dos documentos abaixo relacionados:

- a) RELATÓRIO MÉDICO OU ATESTADO, com assinatura e carimbo do(a) médico(a) especialista da área de sua deficiência atestando a especificidade e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID) e o tipo de atendimento que necessita, para assegurar a sua solicitação e previsão de adaptação da sua prova;
- b) documento de identidade (RG) e o CPF;
- c) comprovante de inscrição, para identificação do(a) candidato(a).

4.22.2.1 Caso seja deficiência de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o Relatório Médico ou Atestado deve ter prazo máximo de 12 (doze) meses de expedição, até o último dia de inscrição, estipulado neste Edital.

4.22.3 Ao(À) candidato(a) com deficiência poderá ser oferecido os seguintes atendimentos:

TIPO DE DEFICIÊNCIA	TIPO DE ATENDIMENTO
Física (paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparlesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida)	Escola com rampa de acesso, elevador ou sala em andar térreo
Visual: baixa visão ou cegueira	Auxiliar transcritor

TIPO DE DEFICIÊNCIA	TIPO DE ATENDIMENTO
Auditiva	Intérprete de Libras
Canhoto(a)	Cadeira para canhoto(a)

4.22.4 O(A) candidato(a) com deficiência auditiva que necessitar utilizar aparelho auricular nos dias de realização da 1ª e 2ª etapas da Seleção Pública deverá enviar laudo médico específico para esse fim e demais documentos, conforme descrito nas alíneas ‘a’, ‘b’, e ‘c’ do item 4.22.2, devendo também, no dia de realização das etapas acima mencionadas, identificar-se à Banca Examinadora.

4.22.5 Ao(À) candidato(a) que não atender ao estabelecido no item 4.22.2, não serão disponibilizadas condições especiais para realizar a 1ª e a 2ª etapa da Seleção Pública, seja qual for o motivo alegado.

4.22.6 Para a comprovação da deficiência não serão aceitos declaração, exame, prontuário, receita e outros documentos que não se constituam em atestado ou laudo médico na forma prevista neste Edital.

4.22.6.1 O atestado médico apresentado terá validade somente para esta Seleção Pública.

4.22.7 A candidata lactante que quiser exercer o direito de amamentar seus(uas) filhos(as), de até 06 (seis) meses de vida, durante a realização das etapas, além de solicitar atendimento especial para tal fim durante o período de inscrição, deverá levar, no dia da realização das etapas, um(a) acompanhante maior de 18 (dezoito) anos, que será responsável pela guarda da criança durante a realização das etapas pela candidata.

4.22.7.1 Nos horários previstos para amamentação, a candidata lactante poderá retirar-se, temporariamente, da sala em que estará realizando as etapas, para atendimento à sua criança, em sala especial a ser reservada pelo Departamento.

4.22.7.2 Para a amamentação, a criança deverá permanecer no ambiente a ser determinado pelo Departamento onde a candidata lactante estará realizando as etapas.

4.22.7.3 A candidata lactante que não levar acompanhante não poderá permanecer com a criança no local das etapas do certame. A organização do Processo Seletivo não disponibilizará acompanhante, nem responsável pela guarda da criança.

4.22.7.4 No momento de realização das etapas, o(a) acompanhante adulto(a) indicado(a) ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança.

4.22.7.5 O(A) acompanhante adulto(a) da criança, no caso de candidata lactante, deverá cumprir todas as exigências estabelecidas aos(às) candidatos(as) presentes no local das provas, incluindo a apresentação de documento de identificação, dentre outras.

4.22.8 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em atendimento ao Decreto Estadual nº 17.523/2017 e à Resolução CONSU/UNEB nº 1094/2014, publicada no D.O.E. de 16/12/2014, que dispõem sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais, orienta o(a) candidato(a) travesti e/ou transexual (pessoa que se identifica e deseja ser reconhecida socialmente em conformidade com sua identidade de gênero) que desejar atendimento pelo NOME SOCIAL poderá solicitá-lo preenchendo o campo específico no formulário de inscrição e anexando documento de identidade (RG) e CPF.

4.22.8.1 A UNEB não se responsabilizará por quaisquer constrangimentos causados aos(às) candidatos(as) que, estando em conformidade com o subitem 4.22.8, deixar de requerer o tratamento pelo nome social.



4.22.8.2 A não indicação, no Formulário de Inscrição, da necessidade de atendimento especial, bem como a não apresentação de Relatório Médico, isenta a UNEB de qualquer responsabilidade no atendimento especial para a realização das etapas do certame.

4.23 As inscrições poderão ser prorrogadas por motivos de ordem técnica e/ou operacional, com consequente alteração no cronograma provisório.

4.24 A prorrogação das inscrições de que trata o item anterior, poderá ser feita sem aviso prévio, sendo necessário, para efeitos legais, a comunicação de prorrogação feita no *site* <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, sendo de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) a obtenção, ciência e acompanhamento dessas informações através do referido *site*.

5.0 DO PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DO VALOR DA TAXA DE INSCRIÇÃO

5.1 O(A) candidato(a) interessado(a) em solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição, deverá atender aos requisitos e proceder conforme estabelecido nos subitens 5.1.1 e 5.1.2.

5.1.1 Caso esteja inscrito(a) no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto n.º 6.135, de 26 de junho de 2007:

a) após preencher o Formulário *online* de Inscrição do Processo Seletivo, o(a) candidato(a) deverá identificar a opção SOLICITAR ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO, selecionar o Tipo de Solicitação de Isenção “CadÚnico” e informar, obrigatoriamente, o Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), de que trata o Decreto nº 6.135/2007, devidamente atualizado e em consonância com o Banco de Dados Nacional; o número da identidade (RG) e o nome da sua mãe.

5.1.2 Caso seja doador(a) de Medula Óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde:

a) preencher o Formulário *online* de Inscrição do Processo Seletivo, o(a) candidato(a) deverá identificar a opção SOLICITAR ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO, selecionar o Tipo de Solicitação de Isenção “Doador de Medula Óssea” e anexar cópia da Carteira ou Declaração de doador(a), obtido a partir do cadastro no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

5.2 O IDCAP consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo(a) candidato(a).

5.3 Não será concedida a isenção do pagamento da taxa do valor da inscrição ao(à) candidato(a) que na data da sua inscrição nesta Seleção Pública não possua o Número de Identificação Social (NIS) já cadastrado, confirmado e atualizado na base de dados do CadÚnico.

5.4 Não serão analisados nesta Seleção Pública os pedidos de isenção sem indicação do número do NIS, bem como sem o envio dos documentos solicitados no item 5.1.2, alínea ‘a’.

5.5 As informações prestadas no requerimento de solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), podendo responder, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, podendo acarretar na sua eliminação nesta Seleção Pública.

5.6 A relação preliminar das solicitações das isenções indeferidas será disponibilizada no *site* <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, em data disposta no Cronograma Provisório (Anexo I).

5.7 O(A) candidato(a) que tiver a solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição indeferida poderá apresentar recurso no prazo de até dois dias após a publicação da relação de isenções indeferidas,



conforme disposto no item 9.0, não sendo permitida a alteração dos dados fornecidos no ato da inscrição.

5.8 Após a análise dos recursos será divulgada no *site* <https://inscricao.uneb.br/substituto2024> a relação definitiva das solicitações das isenções deferidas e indeferidas.

5.8.1 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção deferida terá sua inscrição automaticamente efetivada, não devendo gerar o boleto bancário para o pagamento da inscrição.

5.8.2 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção indeferida e que desejar participar da Seleção deverá imprimir o boleto para pagamento, até o prazo do seu vencimento.

5.8.3 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção indeferida e que não efetuar o pagamento do valor da taxa de inscrição dentro do prazo estabelecido para a mesma, estará automaticamente excluído(a) da Seleção Pública.

5.9 O(A) candidato(a) que tiver a solicitação de isenção deferida, mas tenha realizado o pagamento de inscrição nesta Seleção, terá sua isenção cancelada.

5.10 Não será concedida isenção de pagamento da taxa de inscrição ao(à) candidato(a) que:

- a) realizar a sua inscrição pelo *site* e não solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição, conforme procedimentos estabelecidos no item 5.0 deste Edital;
- b) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- c) fraudar e/ou falsificar documentação;
- d) pleitear a isenção, sem indicar seu Número de Identificação Social (NIS);
- e) não observar o prazo e os horários estabelecidos neste Edital referentes à solicitação de isenção;
- f) informar o número do NIS de outra pessoa que não seja o do(a) próprio(a) candidato(a);
- g) informar número de NIS inválido ou inexistente;
- h) não anexar os documentos solicitados no item 5.1.2, alínea ‘a’.

5.11 Nos casos de duplicidade de solicitação de isenção será considerada para efeito de avaliação a última inscrição realizada pelo(a) candidato(a), sendo esta identificada pela data e hora do envio, via *Internet*, do Formulário de Inscrição pelo sistema de inscrições *online*.

5.12 As informações prestadas no requerimento de isenção serão de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), podendo o(a) mesmo(a) responder, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação da Seleção Pública.

5.13 Não serão aceitas solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição feita em desacordo com o disposto neste Edital.

6.0 DAS VAGAS RESERVADAS AOS(AS) CANDIDATOS(AS) AUTODECLARADOS(AS) NEGROS(AS) [PRETOS(AS) E PARDOS(AS)]

6.1 Do total de vagas oferecidas durante o prazo de validade desta Seleção Pública, 30% (trinta por cento) serão reservadas aos(às) candidatos(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] na função de Professor(a) Substituto(a), em cumprimento ao disposto no artigo 49 da Lei Estadual nº 13.182 de 06/06/2014, bem como às disposições do Decreto Estadual nº 15.353 de 08/08/2014 e da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU/UNEB.

6.2 Para o efetivo cumprimento artigo 49 da Lei Estadual nº 13.182/2014 e do artigo 8º, § 2º da Lei Estadual nº 6.677/1994 ficam asseguradas, neste Edital, 31 (trinta e uma) vagas reservadas aos(às)



candidatos(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] que optarem pelas vagas de cotas para pessoas negras (pretas ou pardas), na função de Professor(a) Substituto(a).

6.3 As vagas em reservas de cotas serão determinadas da seguinte forma:

- a) Computar-se-ão em uma lista única os(as) candidatos(as) classificados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] optantes pela reserva de vagas em ordem decrescente de Nota Final obtida na seleção, após validação da autodeclaração pela Comissão de Heteroidentificação Fenotípica, excetuando-se aqueles(as) classificados(as) em 1º lugar na área/componente curricular para o qual se inscreveu;
- b) Serão convocados(as) para o procedimento de heteroidentificação todos(as) os(as) candidatos(as) optantes pela reserva de vagas para pessoas negras classificados(as) na fase imediatamente anterior à realização do procedimento de heteroidentificação;
- c) Para assegurar o preenchimento mínimo das vagas legais, após definidos(as) os(as) candidatos(as) classificados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas, serão convocados(as) candidatos(as), em ordem de classificação, cujo critério será o de maior Nota Final e melhor classificação geral obtida pelo(a) candidato(a) cotista, observados os critérios de desempates previstos no Edital, quando for o caso;
- d) Os(As) candidatos(as) classificados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas, serão convocados(as) na forma da alínea 'c', garantindo que, a cada 03 (três) vagas indicadas para designação, a terceira será da lista de cotistas;
- e) Na oferta unitária de vaga por área/componente curricular, o critério de seleção será a maior nota do grupo geral de cotistas, buscando contemplar o percentual compatível ao número de vagas ofertadas neste Edital;
- f) Em caso de haver mais de um(a) candidato(a) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas aprovados(as) em uma mesma área/componente curricular, será convocado(a) de maior Nota Final (NF), para cumprimento do art. 49 da Lei Estadual nº 13.182, de 06.06.2014;
- g) A regra geral estabelecida na alínea 'd' se aplica a todos(as) candidatos(as) classificados(as).

6.4 No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá declarar, em campo específico, ser negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] e indicar se deseja concorrer às vagas reservadas.

6.4.1 A opção pela inscrição como candidato(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] é facultativa. Caso o(a) candidato(a) não opte por essa inscrição, concorrerá apenas às vagas destinadas à ampla concorrência, não cabendo retificação em ato posterior a validação da inscrição no certame.

6.4.2 Na hipótese de constatação de declaração falsa, o(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] será eliminado(a) da Seleção pública e, se houver sido contratado(a), ficará sujeito à anulação da sua contratação, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

6.5 O(A) candidato(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] que não realizar a inscrição conforme instruções constantes deste item do Edital não poderá impetrar recurso administrativo em favor de sua condição.

6.6 As vagas, quando existentes, que não forem providas por falta de candidatos(as) negro(as), por reprovação na Seleção Pública ou em caso de desistência, esgotada a lista específica dos(as)

candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] classificados(as), serão preenchidas pelos demais candidatos(as) com estrita observância à ordem classificatória.

6.7 A não observância, pelo(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)], de qualquer das disposições referentes ao item 6.0 do Edital implicará na perda do direito à investidura para as vagas reservadas aos(às) candidatos(as) negro(as).

6.8 DO PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

6.8.1 Os(As) candidatos(as) classificados(as) nesta Seleção Pública que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] terão sua autodeclaração validada por meio de análise de arquivos enviados no momento da inscrição realizada por Comissão de Heteroidentificação a ser instituída pelo IDCAP. Para verificação da sua condição, o(a) candidato(a) que optar por concorrer na modalidade de vaga reservadas às pessoas negras deverá fazer o envio eletrônico no prazo estabelecido no Cronograma, via *link* específico e após finalização da inscrição, de fotos e vídeo, conforme orientações a seguir:

- a) acessar com seu login o *link* de “Envio de arquivos para procedimento de heteroidentificação” disponível na Área do Candidato;
- b) anexar a imagem colorida do documento de identificação com foto (frente e verso);
- c) anexar 01 (uma) foto colorida de frente (com o fundo branco);
- d) anexar 01 (uma) foto colorida de perfil (com o fundo branco);
- e) anexar 01 (um) vídeo de, no máximo, 20 (vinte) segundos; o(a) candidato(a) deverá dizer o seu nome, a função a que concorre e os seguintes dizeres: “declaro que sou negro(a), da cor preta ou parda”.

6.8.1.1 As fotos que serão enviadas devem seguir o mesmo padrão das fotos de documentos oficiais. Dessa forma, é necessário que as recomendações abaixo sejam seguidas:

- a) que o fundo da foto seja em um fundo branco;
- b) que o(a) candidato(a) esteja com a postura correta e com a coluna bem alinhada;
- c) não esteja de cabeça baixa, nem de cabeça erguida;
- d) que não esteja usando óculos, boné, touca, maquiagem e que não esteja sorrindo;
- e) no caso de candidatos(as) com cabelo comprido, a foto do perfil deve estar com o cabelo atrás da orelha.

6.8.1.2 O vídeo que será enviado deve seguir as recomendações abaixo:

- a) que o vídeo seja produzido em um fundo branco;
- b) que o(a) candidato(a) tenha postura corporal reta;
- c) não esteja de cabeça baixa, nem de cabeça erguida;
- d) que não esteja usando óculos, boné, touca, maquiagem ou outro tipo de modificação e que não esteja sorrindo;
- e) no vídeo com duração de, no máximo, 20 (vinte) segundos, o(a) candidato(a) deverá dizer o seu nome, a função a que concorre e os seguintes dizeres: “declaro que sou negro(a), da cor preta ou parda”.

6.8.2 O(A) candidato(a) que não fizer o *upload* do documento de identidade, das fotos de frente e perfil e do vídeo, no prazo estabelecido no Cronograma e nos termos deste Edital, perderá o direito de concorrer às vagas reservadas para pessoas negras.

6.8.3 A aferição da Comissão de Heteroidentificação quanto à condição de pessoa negra (preta ou parda) levará em consideração, em seu parecer, a autodeclaração firmada no ato de inscrição na Seleção Pública e os critérios de fenotípia do(a) candidato(a).

6.8.4 Serão consideradas as características fenotípicas do(a) candidato(a) ao tempo da realização do

procedimento de heteroidentificação.

6.8.5 Não serão considerados quaisquer registros ou documentos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação, realizados em processos seletivos diversos.

6.8.6 .Os (As) candidatos(as) optantes pelo regime de reservas de vagas para pessoas autodeclaradas negras (pretas ou pardas) que não forem validados(as) no procedimento de heteroidentificação fenotípica serão excluídos(as) da lista de classificação indicada na alínea 'a' do subitem 6.3, passando a concorrer exclusivamente na lista de classificação destinada à ampla concorrência.

6.8.7 A Comissão de Heteroidentificação será criada especificamente para esse fim e constituída por 03 (três) membros(as) e seus suplentes, cidadãos(ãs) de reputação ilibada, residentes no Brasil, com experiência na temática da promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo.

6.8.8 Será considerado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] o(a) candidato(a) que assim for reconhecido(a) pela Comissão de Heteroidentificação.

6.8.9 A aferição da Comissão de Heteroidentificação quanto ao enquadramento, ou não, do(a) candidato(a) na condição de pessoa preta ou parda, terá validade apenas para esta Seleção Pública.

6.8.10 Será divulgado o resultado do procedimento de Heteroidentificação contra o qual o(a) candidato(a) poderá apresentar recurso de acordo com o item 9.0 deste Edital.

6.8.11 A Comissão Recursal de Heteroidentificação será composta por 03 (três) integrantes distintos(as) dos(as) membros(as) da Comissão de Heteroidentificação e será instituída pelo IDCAP.

6.8.12 Para emissão de seu parecer, a Comissão Recursal deverá considerar os documentos enviados pelo(a) candidato(a) para fins de heteroidentificação, o parecer emitido pela Comissão de Heteroidentificação e o conteúdo do recurso elaborado pelo(a) candidato(a), como também poderá convocar o(a) candidato(a) para realização de entrevista, de forma telepresencial.

6.8.13 Das decisões da Comissão Recursal não caberá recursos.

6.8.14 O(A) candidato(a) optante pelo regime de reservas de vagas para pessoas autodeclaradas negras (pretas ou pardas) que não atender ao procedimento de heteroidentificação será eliminado(a) do certame, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé, sendo dispensada a convocação suplementar de candidatos(as) não habilitados(as).

6.8.15 O não enquadramento do(a) candidato(a) na condição de pessoa preta ou parda não se configura em ato discriminatório de qualquer natureza.

7.0 DAS VAGAS RESERVADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

7.1 Os(As) candidatos(as) com deficiência poderão se inscrever nesta Seleção Pública para as vagas reservadas à pessoa com deficiência, nos termos do art. 8º, §2º, da Lei Estadual nº 6.677/1994 e da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU/UNEB, ficando assegurada a reserva de 5% (cinco por cento) das vagas neste Edital, 05 (cinco), para as pessoas com deficiência.

7.2 Os(As) candidatos(as) negro(as) com deficiência poderão se inscrever concomitantemente para as vagas reservadas às pessoas negras nos termos da Lei Estadual nº 13.182/2014, e para as vagas reservadas às pessoas com deficiência, nos termos do art. 8º, §2º, da Lei Estadual nº 6.677/1994.

7.3 Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no

artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/1999 e suas alterações, e na Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

7.4 O(A) candidato(a) que, no ato do preenchimento do Formulário de Inscrição, não indicar sua condição de pessoa com deficiência e não cumprir o determinado neste Edital terá a sua inscrição processada como candidato(a) de ampla concorrência e não poderá alegar posteriormente essa condição para reivindicar a prerrogativa legal.

7.4.1 No ato de inscrição o(a) candidato(a) optante pela reserva de vagas às pessoas com deficiência deverá anexar eletronicamente cópia do laudo original que caracteriza a deficiência do(a) candidato(a).

7.4.2 O laudo que caracteriza a deficiência deverá ser emitido pelo profissional de saúde de nível superior, com habilitação na área da deficiência declarada, sendo preferencialmente digitado ou em letra legível e, ainda:

- a) constar nome completo do(a) candidato(a);
- b) constar nome completo, número do registro no Conselho Profissional e assinatura do(a) responsável pela emissão do laudo;
- c) informar a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), bem como a causa da deficiência (se conhecida);
- d) indicar, quando for o caso, a necessidade de uso de próteses ou adaptações;
- e) no caso de deficiente auditivo, o laudo deverá vir acompanhado de exame de audiometria recente, conforme prazo estabelecido na alínea ‘g’ deste item;
- f) no caso de deficiente visual, o laudo deverá vir acompanhado de exame de acuidade visual em AO (ambos os olhos), patologia e campo visual recente, conforme prazo estabelecido na alínea ‘g’ deste item;
- g) ter sido emitido nos últimos 36 (trinta e seis) meses contados da data do fim das inscrições, exceto no caso dos(as) candidatos(as) cuja deficiência se enquadre no § 1º do art. 1º da Lei nº 12.764, de 2012 (Transtorno do Espectro Autista) ou dos(as) candidatos(as) com outros impedimentos irreversíveis que caracterizem deficiência permanente.

7.4.2.1 Em caso de impedimentos irreversíveis, que configurem deficiência permanente ou que se enquadre no § 1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012, a validade do laudo caracterizador da deficiência é indeterminada, não sendo considerada a data de emissão, desde que esteja expressa a referida condição e satisfeita as demais condições descritas nas alíneas do item 3.11.6, no que couber.

7.4.2.2 Caso o laudo caracterizador da deficiência seja emitido em meio eletrônico, esse deverá ser assinado digitalmente no padrão ICP-Brasil e atender às resoluções do Conselho Federal Profissional respectivo.

7.4.2.2 O(A) candidato(a) com deficiência que não proceder conforme às orientações deste Edital, em especial às dos itens 7.4.1 e 7.4.2 e seus subitens, não será considerado(a) como pessoa com deficiência, perdendo o direito à reserva de vaga para PcD.

7.5 O(A) candidato(a) que se declarar pessoa com deficiência concorrerá em igualdade de condições com os(as) demais candidatos(as) no tocante ao conteúdo e à avaliação das etapas, bem como quanto ao horário e local da sua realização.

7.6 As vagas destinadas aos(às) candidatos(as) com deficiência serão determinadas da seguinte forma:

- a) Computar-se-ão em uma lista única os(as) candidatos(as) classificados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência em ordem decrescente de Nota Final obtida na Seleção;
- b) Definidos(as) os(as) candidatos(as) classificados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com

deficiência, serão convocados(as) em ordem de classificação, cujo critério será o de maior Nota Final e melhor classificação geral obtida pelo(a) candidato(a), observados os critérios de desempates previstos no Edital, quando for o caso;

c) Os(As) candidatos(as) classificados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência serão convocados(as) na forma da alínea ‘b’, para designação, garantindo que, a cada 20 (vinte) vagas para designação, 01 (uma) será da lista de pessoas com deficiência, exceto para primeira vaga nos termos da legislação vigente.

d) Em caso de haver mais de um(a) candidato(a) classificado(a), optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência em uma mesma área/componente curricular, será convocado(a) o(a) de maior Nota Final.

e) A regra geral estabelecida na alínea ‘c’ se aplica a todos(as) candidatos(as) classificados(as).

7.7 No momento da convocação, em razão dos critérios estabelecidos na legislação e neste Edital, em caso de empate entre candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas para pessoas com deficiência e candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas para pessoas negras (pretas e pardas) para a mesma vaga, na mesma área/componente curricular, terá prioridade para convocação a pessoa com deficiência.

7.8 Os(As) candidatos(as) com inscrição deferida para concorrer na condição de pessoas com deficiência, classificados nas etapas deste certame, serão submetidos à avaliação quando convocados(as) por equipe multiprofissional designada pela UNEB, que emitirá parecer conclusivo sobre o enquadramento ou não da sua deficiência, à luz da legislação e sobre a compatibilidade das atribuições do perfil para o qual concorre.

8.0 DA REALIZAÇÃO DAS ETAPAS

8.1 A Seleção Pública constará das seguintes provas a serem realizadas nesta ordem:

- a) Entrevista;
- b) Aula Pública; e
- c) Prova de Títulos.

8.2 As etapas da Entrevista e da Aula Pública comporão a Nota Parcial Final (NPF) do(a) candidato(a), à qual será acrescida a nota da Prova de Títulos para composição da Nota Final (NF), calculadas conforme descrito nos subitens 10.1 e 10.2 deste Edital.

8.3 Para efeito de avaliação das provas de que trata o subitem 8.1 serão utilizados os instrumentos de avaliação (BAREMAS) constantes da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU e dispostos neste Edital, a saber:

- a) Entrevista – ANEXO IV;
- b) Aula Pública – ANEXO V; e
- c) Prova de Títulos – ANEXO VI.

8.4 A Entrevista e a Aula Pública serão avaliadas em conformidade com os BAREMAS anexos a este Edital (Anexos IV e V), para compor a Nota Parcial Final (NPF) de cada candidato(a), que será calculada conforme descrito no subitem 10.1.

8.5 Após o término de cada prova, os examinadores, individualmente, atribuirão nota a cada candidato(a), obedecendo a escala de 0 (zero) a 10 (dez).

8.5.1 A nota atribuída ao(à) candidato(a) nas etapas da Entrevista e da Aula Pública será a média aritmética simples das notas individuais atribuídas pelos(as) examinadores(as) em cada uma dessas etapas.

8.6 As notas deverão ser apresentadas com duas casas decimais (precisão de centésimos). Para tal, se o terceiro decimal for igual ou superior a 5 (cinco), converte-se o segundo decimal para a unidade imediatamente superior e, se for inferior a 5 (cinco), será desprezado.

8.7 Será eliminado(a) da Seleção o(a) candidato(a) que:

- a) não comparecer a qualquer uma das etapas do certame;
- b) não apresentar, quando solicitado e nas etapas pertinentes, documento de identidade conforme subitem 4.21 deste Edital;
- c) não cumprir os horários estabelecidos para a realização das etapas ou do sorteio de ponto para a Aula Pública;
- d) não comparecer ao procedimento de heteroidentificação, quando convocado(a);
- e) obtiver Nota Parcial Final (NPF) inferior a 7,00 (sete).

8.8 Todas as provas (Entrevista, Aula Pública, e Títulos), bem como a entrega do Plano de Aula e dos documentos referentes à Prova de Títulos serão realizadas no Departamento correspondente à Área/Componente(s) Curricular(es) para o qual o(a) candidato(a) efetivou a sua inscrição.

8.8.1 As datas e horários das Entrevistas e das Aulas Públicas, bem como da entrega da documentação referente à Prova de Títulos, serão divulgados no *site* da Seleção. É de responsabilidade do(a) candidato(a) a obtenção, ciência e acompanhamento dessas informações.

8.9 Somente será admitido à sala de realização da Entrevista e da Aula Pública o(a) candidato(a) que apresentar documento que legalmente o(a) identifique. O documento de identificação deverá ser o mesmo utilizado pelo(a) candidato(a) no ato da inscrição e estar em perfeitas condições, de modo a permitir, explicitamente, a sua identificação.

8.10 Caso o(a) candidato(a) esteja impossibilitado(a) de apresentar, no dia de realização da Entrevista e/ou da Aula Pública, documento de identidade original utilizado no ato da inscrição, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 (trinta) dias, acompanhado de um documento que legalmente o identifique com foto.

8.11 DA ENTREVISTA

8.11.1 A Banca Examinadora atribuirá a cada candidato(a) uma nota correspondente de 0 a 10 (zero a dez) a partir do instrumento específico de avaliação da Entrevista, disposto no Anexo IV deste Edital.

8.11.2 A Banca Examinadora deverá elaborar o roteiro para realização da Entrevista, de modo que possam ser considerados, para efeito de avaliação, os critérios e pontuações elencados no barema (Anexo IV).

8.11.3 A Entrevista terá a duração mínima de 40 (quarenta) e máximo de 50 (cinquenta) minutos.

8.12 DA AULA PÚBLICA

8.12.1 A Aula Pública terá como objetivo verificar conhecimento na área da seleção e desempenho didático-pedagógico do(a) candidato(a), e constará de uma aula, versando sobre um tema de ponto sorteado dentre uma relação de 05 (cinco) com abrangência da área de conhecimento/componente(s)



curricular(es) em exame.

8.12.2 O sorteio do ponto para a Aula Pública deverá ser realizado na presença do(a) candidato(a) e dos(as) membros(as) da Banca Examinadora, logo ao término da Entrevista de cada candidato(a).

8.12.3 A Aula Pública será realizada respeitando-se o intervalo de, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas após o horário do respectivo sorteio do ponto, devidamente lavrado em Ata.

8.12.4 A Banca Examinadora atribuirá a cada candidato(a) uma nota correspondente de 0 a 10 (zero a dez) a partir do instrumento específico de avaliação (barema), disposto no Anexo V deste Edital.

8.12.5 A Aula Pública terá a duração entre 40 (quarenta) e 50 (cinquenta) minutos e será realizada em sessão pública, com a presença do(a) candidato(a) e de todos os membros da Banca Examinadora, aberta à presença do público, na condição de ouvinte, à exceção dos(as) candidatos(as) concorrentes, obedecendo as normas deste Edital.

8.12.6 O(A) candidato(a) perderá 0,1 (um décimo) na pontuação final da Aula Pública a cada três minutos de exposição que ultrapassem o tempo máximo estabelecido no subitem 8.12.4 e perderá 0,1 (um décimo) na pontuação final da Aula Pública a cada três minutos de exposição menor que o tempo mínimo estabelecido no referido subitem.

8.12.7 A relação dos pontos para realização da Aula Pública para cada vaga/Área/Componente(s) Curricular(es) consta do Anexo III deste Edital.

8.12.8 Qualquer contestação referente aos pontos apresentados deverá ser feita pelo(a) candidato(a), por escrito, até 72 (setenta e duas) horas depois da publicação deste Edital, e deve ser dirigido à presidência do Conselho do Departamento para o qual efetivou a sua inscrição.

8.12.9 Cada candidato(a) entregará à Banca Examinadora, antes do início da realização da Aula Pública, o Plano de Aula correspondente ao ponto sorteado, devidamente assinado, em 03 (três) vias.

8.12.9.1 O Plano de Aula deverá conter, obrigatoriamente, a identificação do(a) candidato(a): nome completo, número de inscrição, o código da vaga para a qual se inscreveu e o ponto sorteado.

8.12.10 Caso a área de conhecimento em exame, objeto da Seleção, versar sobre conteúdos específicos de línguas estrangeiras, a Aula Pública deverá ser ministrada, obrigatoriamente, na respectiva língua estrangeira.

8.12.11 As instalações e equipamentos disponíveis para desenvolvimento da Aula Pública por parte dos(as) candidatos(as) são aqueles existentes nos Departamentos da Universidade: sala de aula; projetor/data show; notebook; quadro branco; ficando os Departamentos isentos de responsabilidades por eventuais falhas e/ou indisponibilidade no funcionamento desses equipamentos.

8.13 DA PROVA DE TÍTULOS

8.13.1 A Prova de Títulos, de caráter classificatório, consistirá na análise dos documentos apresentados para comprovação de titulação obtida pelo(a) candidato(a), pela sua experiência profissional e pelas publicações realizadas, conforme disposto no Anexo VI deste Edital.

8.13.2 Para a avaliação da Prova de Títulos serão considerados:

I – títulos acadêmicos;

II – produção científica/técnica; e

III – experiência profissional.

8.13.3 A Banca Examinadora fará o cálculo da nota de 0 a 10 (zero a dez) de cada candidato(a) a partir



do instrumento específico de avaliação (barema), disposto no Anexo VI deste Edital.

8.13.4 O cálculo da nota da Prova de Títulos (NPT) de cada candidato(a) será obtido dividindo-se o seu respectivo Total de Pontos Aproveitados (TPA), de acordo com o barema, por 10 (dez), conforme demonstra a fórmula: $NPT = TPA/10$.

8.13.5 O Total de Pontos Aproveitados (TPA) na Prova de Títulos representa a soma dos pontos aproveitados nas três seções indicadas no Anexo VI.

8.13.6 Na somatória dos documentos comprobatórios apresentados pelo(a) candidato(a), os pontos excedentes serão desprezados.

8.13.7 A apresentação dos títulos será feita de forma *online* através do *upload* da documentação comprobatória através da Área do Candidato, conforme os prazos estipulados no Cronograma.

8.13.8 A plataforma eletrônica para envio dos Títulos será composta por tópicos intitulados de acordo com o Anexo VI deste Edital, devendo o(a) candidato(a) anexar, individualmente e em cada tópico, a documentação comprobatória correspondente à descrição.

8.13.8.1 No ato do cadastro dos documentos no sistema é indispensável o preenchimento correto dos campos indicados como obrigatórios, sendo as informações prestadas utilizadas para identificação e conferência do documento correspondente à avaliação.

8.13.8.2 O(A) candidato(a) que pretender comprovar mais de uma titulação, deverá cadastrar os documentos separadamente, informando os dados correspondentes.

8.13.8.3 As cópias dos documentos a serem apresentados deverão estar legíveis, sem rasuras ou emendas, na posição do documento original (vertical ou horizontal), no tamanho A4, contendo frente e verso.

8.13.9 Os Títulos acadêmicos obtidos no exterior deverão estar revalidados no Brasil na forma da Legislação em vigor (Art. 48 da Lei nº 9.394/96 e Resolução nº 01/2001 do CNE/CES) e acompanhados de tradução pública feita por tradutor(a) juramentado(a).

8.13.9.1 Para curso de graduação com diploma expedido por universidades estrangeiras, será aceito o diploma revalidado por universidade pública que tenha curso no mesmo nível e área equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação (Portaria Normativa/MEC Nº 22/2016).

8.13.9.2 Para curso de doutorado ou de mestrado concluído no exterior, será aceito apenas o diploma, desde que reconhecido por instituição de ensino superior brasileira que possua cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior (Portaria Normativa/MEC Nº 22/2016).

8.13.9.3 Para especialização, o(a) candidato(a) deverá comprovar, por meio de certificado, que o curso possui carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas. Também será aceita certidão ou declaração de conclusão da especialização, caso o(a) candidato(a) tenha concluído o curso nos últimos 12 (doze) meses. O comprovante da especialização deverá estar acompanhado do histórico escolar no qual deverá constar a carga horária do curso, as disciplinas cursadas e a respectiva aprovação.

8.13.9.4 O certificado e a certidão ou declaração citados na alínea anterior deverão atestar que o curso de especialização foi realizado de acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou de acordo com as normas do



extinto Conselho Federal de Educação (CFE). Caso o certificado não comprove que o curso foi realizado de acordo com o exigido nesta alínea, deverá ser anexada uma declaração da instituição, atestando que o curso foi realizado de acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou de acordo com as normas do extinto Conselho Federal de Educação (CFE);

8.13.10 Para os títulos relacionados a cursos de aperfeiçoamento e formação complementar:

8.13.10.1 O(A) candidato(a) deverá apresentar certificado em que conste expressamente a sua aprovação no curso de atualização, capacitação profissional ou aperfeiçoamento.

8.13.10.2 No caso de cursos feitos na modalidade EAD ou participação em eventos, que não disponham de certificado impresso original, deve ser enviada cópia simples, desde que o certificado possua código de verificação para consulta *online*.

8.13.10.3 Os certificados apresentados pelo(a) candidato(a) deverão ser compatíveis com as atribuições da função temporária e compreender a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, além daqueles exigidos para o exercício das funções próprias da função temporária/ área de conhecimento específica para a qual estará concorrendo.

8.13.10.4 O conteúdo programático do curso deverá agregar habilidades de cunho acadêmico, técnico ou cultural, como complemento do conhecimento na área e, como estratégia para sua utilização em decorrência da dinâmica da Administração Pública.

8.13.11 Para pontuação relativa à **Produção Técnica/Científica** devem estar explícitas e evidentes, na documentação encaminhada, a autoria da produção apresentada, bem como, nos casos em que for requisito à sua aceitação, a data de sua publicação, criação, registro ou apresentação.

8.13.11.1 No caso de produções que não disponham de versão impressa por terem sido publicadas de forma eletrônica, deve ser apresentado código de verificação para consulta *online*.

8.13.12 Para pontuação relativa à **Experiência Profissional** o(a) candidato(a) deve apresentar declaração da instituição de ensino, pesquisa e extensão, devidamente assinada pelo setor responsável e em papel timbrado, descrevendo as atividades e o período em que foram realizadas.

8.13.12.1 A experiência profissional deverá ser considerada no máximo 10 (dez) anos regressivamente contados até a data de publicação deste Edital.

8.13.13 Cada documento comprobatório dos títulos será considerado uma única vez.

8.14 A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas, a designação e a posse do(a) candidato(a), desde que verificada a falsidade em qualquer declaração prestada e/ou irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

8.15 A Banca Examinadora só realizará a avaliação da Prova de Títulos dos(as) candidatos(as) que alcançarem Nota Parcial Final (NPF) igual ou superior a 7,0 (sete), calculada conforme disposto no subitem 10.1.

9.0 DOS RECURSOS

9.1 O(A) candidato(a) poderá interpor recurso quanto:

- a) ao indeferimento da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição;
- b) ao indeferimento da inscrição;

- c) ao resultado parcial final;
- d) ao resultado da Prova de Títulos;
- e) ao resultado do procedimento de heteroidentificação;
- f) ao resultado final preliminar.

9.2 O prazo para interposição de recursos será de 48 (quarenta e oito) horas corridas, a contar das respectivas datas de divulgação do evento que lhes disser respeito, conforme estabelecido no Cronograma (Anexo I).

9.3 Para a interposição dos recursos citados no subitem 9.1, o(a) candidato(a) deverá:

- a) acessar a área restrita, denominada “Área do Candidato”, localizada na tela principal do *site* do certame, informando “CPF” e “SENHA” cadastrados no momento da inscrição;
- b) na “Área do Candidato”, clicar no *link* “Recursos”;
- c) clicar em SALVAR para finalizar o processo.

9.3.1 Os recursos poderão ser acompanhados através da “Área do Candidato”, clicando no *link* “Recursos”.

9.4 Admitir-se-á um único recurso por candidato(a), para cada evento referido no item 9.1, devidamente fundamentado, sendo desconsiderado recurso de igual teor.

9.5 Não será analisado o recurso:

- a) que não apresente justificativa;
- b) apresentado em conjunto com outros(as) candidatos(as);
- c) encaminhado fora do prazo ou por outra forma diferente da definida neste Edital.
- d) encaminhados por meio da imprensa e/ou de “redes sociais *online*”;
- e) que incida sobre o mérito da aula pública;
- f) interpostos em prazo destinado a evento diverso do questionado.

9.6 Quando da interposição de recurso contra o indeferimento da inscrição, o(a) candidato(a), além dos procedimentos descritos no subitem 9.3, deverá anexar o comprovante de pagamento da inscrição.

9.7 Não serão apreciados os recursos interpostos contra a avaliação ou pontuação do resultado de candidato(as) apresentados por terceiros(as).

9.8 Não serão apreciados os recursos interpostos contra o resultado final preliminar cujo teor faça referência aos resultados das etapas anteriores ao resultado final preliminar.

9.9 Não serão aceitos novos documentos quando da interposição dos recursos.

9.10 Em caso de alteração do resultado, em razão de recurso deferido, será publicada a reclassificação dos(as) candidatos(as) e a divulgação da nova lista de aprovados(as) em resultado final.

9.11 Serão indeferidos os recursos:

- a) cujo teor desrespeite a Banca Examinadora;
- b) que estejam em desacordo com as especificações contidas neste Edital;
- c) cuja fundamentação não corresponda ao item questionado;
- d) sem fundamentação e/ou com fundamentação inconsistente, incoerente ou os intempestivos;
- e) contra terceiros.

9.12 A UNEB não se responsabilizará por recursos não recebidos por motivo de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento das linhas e comunicação, falta de energia

elétrica, arquivo corrompido, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados e/ou visualização do arquivo.

9.13 A Banca Examinadora constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais ou pedido de revisão do recurso.

10.0 DA CLASSIFICAÇÃO

10.1 Para aprovação, o(a) candidato(a) terá que alcançar a Nota Parcial Final igual ou superior a 7,00 (sete), resultante da média ponderada aplicada às notas da Entrevista e da Aula Pública, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{NPF} = [(\text{ENT} \times 4) + (\text{AP} \times 6)] / 10$$

Em que:

NPF = nota parcial final do(a) candidato(a);

ENT = média obtida na Entrevista;

AP = média obtida na Aula Pública.

10.1.1 A Nota Parcial Final (NPF), mencionada no item 10.1, corresponde à média aritmética ponderada da nota da Entrevista, com peso 4 (quatro) e da nota da Aula Pública, com peso 6 (seis).

10.2 A Nota Final (NF) de cada candidato(a) será calculada após avaliação da Prova de Títulos, utilizando-se da seguinte fórmula:

$$\text{NF} = \text{NPF} + \text{PT}$$

Em que:

NF = nota final do(a) candidato(a);

NPF = nota parcial final do(a) candidato(a);

PT = nota da Prova de Títulos.

10.3 Os (As) candidatos(as) habilitados(as) serão classificados(as) em ordem decrescente da Nota Final (NF), de acordo com a opção da Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), respeitando a reserva de vagas para candidatos(as) pessoas com deficiência e para os(as) candidatos(as) negros(as).

10.4 Em caso de empate na classificação serão utilizados os seguintes critérios de desempate, na ordem de prioridade estabelecida a seguir:

- a) O(A) candidato(a) que tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme Lei Federal nº 10.741 de 01/10/2003 (Lei do Idoso);
- b) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Aula Pública;
- c) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Prova de Títulos;
- d) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Entrevista;
- e) O(A) candidato(a) que obtiver o maior número de pontos excedentes na Prova de Títulos;
- f) O(A) candidato(a) que tiver maior idade (exceto os enquadrados na alínea “a” deste item), considerando dia, mês, ano do nascimento;
- g) O(A) candidato(a) que tiver exercido efetivamente a função de jurado(a) no período entre a data da publicação da Lei Federal nº 11.689/2008 e o término das inscrições.

10.5 A inexatidão das declarações, a incompatibilidade da formação exigida do candidato à requerida pelo Edital, a incompletude de documentação, as irregularidades em documentos ou outras de qualquer



natureza, que não atendam às exigências deste Edital, eliminarão o candidato da Seleção e impedirão a sua contratação, anulando-se todos os atos e efeitos decorrentes da sua inscrição.

11.0 DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL E HOMOLOGAÇÃO

11.1 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através do seu titular máximo, publicará o Resultado Final com a Homologação da Seleção Pública no Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme Cronograma Provisório (Anexo I), contendo a relação dos(as) candidatos(as) habilitados(as) em ordem decrescente da Nota Final (NF) por /Área/Componente(s) Curricular(es) e de acordo com a opção declarada no ato da inscrição, considerando a reserva de vagas para pessoas com deficiência e para pessoas que se autodeclaram negras (pretas ou pardas).

11.2 Após o procedimento de Heteroidentificação serão elaborados o Quadro Global com a classificação dos(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) e o Quadro Global com a classificação dos(as) candidatos(as) com deficiência, para compor o instrumento de publicação do Resultado Final, identificando neles os(as) aprovados(as) dentro do limite de vagas para convocação imediata, com fins de atender ao estabelecido nos itens 6.3 e 7.6 deste Edital.

11.2.1 A identificação das vagas reservadas aos(às) candidatos(as) cotistas a que se refere o item anterior será feita com o uso do sinal * (asterisco) com a seguinte legenda:

- a) * **Vaga reservada para candidato(a) autodeclarado(a) negro(a), conforme disposto no item 6.3 do Edital nº 105/2024;** ou
- b) * **Vaga reservada para candidato(a) com deficiência, conforme disposto no item 7.6 do Edital nº 105/2024.**

12.0 DA CONVOCAÇÃO E DO PROCEDIMENTO ADMISSIONAL

12.1 Após a Homologação do Resultado Final da Seleção Pública, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) convocará os(as) candidatos(as) habilitados(as), através de Portaria de Convocação, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme distribuição de vagas dispostas no Anexo II deste Edital, por ordem de classificação final com a Nota Final (NF) em ordem decrescente, por Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) e conforme reserva de vagas para pessoas negras e pessoas com deficiência.

12.1.1 Na Portaria de Convocação as vagas reservadas para pessoas negras e pessoas com deficiência serão indicadas conforme disposto no subitem 11.2.1.

12.2 No momento da convocação, em razão dos critérios estabelecidos na legislação e neste Edital, em caso de empate entre candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência e candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas negras (pretas ou pardas) para a mesma vaga, na mesma área/componente curricular, será priorizada a pessoa com deficiência para convocação.

12.3 O(A) candidato(a) deverá apresentar a documentação exigida na forma, dia, horário e local estabelecidos na Portaria de Convocação.

12.4 O(A) candidato(a), ao realizar a inscrição, aceita e tem ciência que, caso aprovado(a), deverá entregar, dentro do prazo definido em Portaria de Convocação, os documentos comprobatórios dos



requisitos exigidos para investidura no cargo sob pena de não ser contratado(a).

12.5 O(A) candidato(a) contratado que, por qualquer motivo não assumir as atividades no Departamento dentro do prazo estabelecido na Portaria de Convocação, terá o referido ato tornado sem efeito.

12.6 No caso de desistência formal da contratação pelo(a) candidato(a), após publicação da Portaria de Convocação no Diário Oficial do Estado, prosseguir-se-á a convocação dos(as) demais candidatos(as) classificados(as), observada a ordem classificatória e o(a) candidato(a) desistente perderá o direito à vaga para a qual foi classificado(a).

12.7 O(A) candidato(a) não poderá acumular mais de dois cargos, empregos ou funções públicas e, as hipóteses de acumulação devem estar de acordo com o estabelecido no inciso XVI do Art. 37 da Constituição Federal e nos artigos 177 e 178 da Lei Estadual nº 6.677/1994.

12.8 Obedecida a rigorosa ordem de classificação e limitada ao número de vagas, os(as) candidatos(as) serão convocados(as) para assinatura do Contrato e designados(as) para o Departamento Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) ao(s) qual(is) concorreram, sem prejuízo de poderem ser designados(as) para lecionar componentes curriculares afins, de acordo com o planejamento e as necessidades do Departamento, nas hipóteses previstas no caput do Art. 47 da Lei nº 8.352/2002, observando o respectivo regime de trabalho, a critério exclusivo da Universidade.

12.9 Será constituído um cadastro de reserva, dentre os(as) candidatos(as) classificados(as) e não convocados(as) neste Processo Seletivo, os(as) quais poderão ser convocados(as) a qualquer momento, visando suprir possíveis necessidades do Departamento para o qual prestou a Seleção.

12.10 Caso haja necessidade manifestada por outro Departamento quanto à contratação de candidato(a) classificado(a) e ainda não convocado(a) em uma das Áreas de conhecimento/Componente(s) Curricular(es) de que trata este Edital, poderá haver sua convocação para atuar no Departamento solicitante, oportunidade em que será efetuada a consulta ao(à) candidato(a) interessado(a), a fim de que haja sua anuência quanto à contratação para unidade de lotação diversa da qual concorreu.

13.0 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 Durante o período de validade do Processo Seletivo, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) reserva-se o direito de proceder às convocações em número que atenda ao interesse e às necessidades do serviço, de acordo com a disponibilidade orçamentária, observando o número de vagas existentes.

13.2 Todos os cálculos descritos neste Edital serão realizados com 02 (duas) casas decimais, arredondando-se para cima sempre que a terceira casa decimal for maior ou igual a 05 (cinco).

13.3 O acompanhamento das publicações referentes ao Processo Seletivo é de responsabilidade exclusiva do(a) candidato(a).

13.4 Para efeito de acesso à informação de cunho pessoal referente ao trabalho da Banca Examinadora, que possa ajudar a fundamentar os recursos, o(a) candidato(a) poderá verificar o seu desempenho através dos critérios de avaliação com as respectivas notas, nas etapas específicas da Seleção, conforme os critérios de avaliação dispostos nos Bares de cada prova, no site do processo seletivo <https://inscricao.uneb.br/substitutoreda2024>, através de seu login e senha pessoal.

13.4.1 As informações de que trata o item 13.4 serão disponibilizadas para consulta do(a) candidato(a)



no dia de publicação de cada etapa do processo seletivo, conforme disposto no Cronograma Provisório (Anexo I).

13.5 Não será fornecido ao(à) candidato(a) qualquer documento comprobatório de classificação no Processo Seletivo, valendo para esse fim as listagens divulgadas através do Diário Oficial do Estado da Bahia.

13.6 Os itens do Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, ou até a data da convocação dos(as) candidatos(as) para as provas correspondentes, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

13.7 Os casos omissos serão resolvidos pela PGDP, IDCAP e Departamentos envolvidos, no que tange à realização deste Processo Seletivo e ouvida, se necessário, a Procuradoria Jurídica da Instituição.

13.8 As despesas relativas à participação nas etapas e procedimentos do Processo Seletivo de que trata este Edital correrão por conta dos(as) próprios(as) candidatos(as).

13.9 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) não se responsabilizará por quaisquer cursos, textos, apostilas e outros impressos referentes a este Processo Seletivo.

13.10 A aprovação no Processo Seletivo não assegura ao(à) candidato(a) o direito à contratação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das normas legais pertinentes e à rigorosa ordem de classificação.

13.11 O(A) candidato(a), ao realizar sua inscrição, manifesta ciência quanto à exportação de seus dados pessoais informados no ato da inscrição, dos dados resultantes do seu desempenho nas diferentes etapas desta Seleção Pública e demais informações requeridas por este Edital, para o sistema informatizado de gestão de Recursos Humanos do Estado da Bahia (RH BAHIA), tendo em vista que esses dados são essenciais para o fiel cumprimento das ações inerentes a essa Seleção Pública, para os procedimentos admissionais de contratação e à gestão da vida funcional do(a) contratado(a), não cabendo oposição posterior quanto à sua utilização, salvo nas hipóteses previstas em Lei.

13.12 O presente Edital está em observância com a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) –, cujas diretrizes e demais ações quanto ao tratamento dos dados pessoais poderão ser objeto de consulta por meio do site www.lgpd.uneb.br, cujo “Termo de Consentimento” consta dos formulários *online* da inscrição.

13.13 O(A) candidato(a) concorda, no momento da sua inscrição, com a utilização dos seus dados pela UNEB, durante a vigência do presente edital e demais fases deste Processo Seletivo, inclusive para eventual convocação, a fim de atender ao objetivo finalístico do presente certame.

13.14 Os(As) candidatos(as) que não obtiverem aprovação na Seleção deverão retirar seus documentos no Departamento para o qual se inscreveu, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir da publicação do Resultado Final em Diário Oficial. Após este prazo, a UNEB providenciará a incineração dos mesmos.

13.15 O presente Edital poderá ser impugnado por meio de requerimento *online*, disponível na página do certame, no prazo de até 02 (dois) dias úteis, contados a partir da data de sua publicação.

13.16 Dúvidas e/ou questionamentos deverão ser encaminhadas ao IDCAP, de segunda a sexta-feira, no horário compreendido entre 09h00min às 17h00min, através do telefone (27) 3111-2211 ou pelo



Serviço de Atendimento ao Candidato, disponível no site <https://www.idcap.org.br/faleconosco/>.

GABINETE DA REITORIA DA UNEB, 20 de setembro de 2024.

Adriana dos Santos Marmori Lima
Reitora



ANEXO I – EDITAL Nº 105/2024

CRONOGRAMA PROVISÓRIO

	AÇÕES	INÍCIO	TÉRMINO
01	Publicação do edital de abertura	12/09/2024	
02	Período para impugnação contra o edital de abertura	12/09/2024	13/09/2024
03	Divulgação do resultado das impugnações contra o edital de abertura	19/09/2024	
04	Período de inscrição na Seleção Pública Docente	19/09/2024	03/10/2024
05	Período para solicitação de inscrição para vagas reservadas	19/09/2024	04/10/2024
05	Período para envio da documentação para Heteroidentificação	19/09/2024	04/10/2024
07	Período para envio da documentação e avaliação da prova de Títulos	19/09/2024	04/10/2024
08	Período para solicitação de atendimento especial para realização das provas (Entrevista e Aula Pública)	19/09/2024	04/10/2024
09	Período para solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição	19/09/2024	20/09/2024
10	Publicação do indeferimento das solicitações de isenção de pagamento da taxa de inscrição	26/09/2024	
11	Período de recurso contra o indeferimento das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição	26/09/2024	27/09/2024
12	Publicação do resultado do recurso contra o indeferimento das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição	02/10/2024	
13	Data limite para pagamento da taxa de inscrição	04/10/2024	
14	Publicação preliminar das inscrições indeferidas	09/10/2024	
15	Divulgação do resultado preliminar das solicitações de inscrição para vagas reservadas	09/10/2024	
16	Divulgação do resultado preliminar das solicitações de atendimento especial para realização das provas (Entrevista e Aula Pública)	09/10/2024	
17	Recurso contra o resultado preliminar das inscrições indeferidas	10/10/2024	11/10/2024
18	Recurso contra o resultado preliminar das solicitações de inscrição para vagas reservadas	10/10/2024	11/10/2024
19	Recurso contra o resultado preliminar das solicitações de atendimento especial para realização das provas (Entrevista e Aula Pública)	10/10/2024	11/10/2024
20	Resultado do recurso contra as inscrições indeferidas	17/10/2024	
21	Resultado do recurso contra o resultado preliminar das solicitações de inscrição para vagas reservadas	17/10/2024	
22	Resultado do recurso contra o resultado preliminar das solicitações de atendimento especial para realização das provas (Entrevista e Aula Pública)	17/10/2024	
23	Publicação das inscrições deferidas e indeferidas	17/10/2024	



	AÇÕES	INÍCIO	TÉRMINO
24	Divulgação do resultado final das solicitações de inscrição para vagas reservadas	17/10/2024	
25	Divulgação do resultado final das solicitações de atendimento especial para realização das provas (Entrevista e Aula Pública)	17/10/2024	
26	Realização da Entrevista e Aula Pública	25/10/2024	31/10/2024
27	Resultado parcial geral – todas as etapas (Entrevista, Aula Pública e Prova de Títulos)	06/11/2024	
28	Recurso contra o resultado parcial geral – todas as etapas	07/11/2024	08/11/2024
29	Resultado do recurso contra o resultado parcial geral – todas as etapas	12/11/2024	
30	Resultado parcial final	12/11/2024	
31	Recurso contra o resultado final	13/11/2024	14/11/2024
32	Resultado do recurso contra o resultado final	18/11/2024	
33	Publicação e Homologação do Resultado Final	19/11/2024	

ANEXO II – EDITAL 105/2024

QUADRO DE VAGAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS I, SALVADOR						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
001	Psicologia	Práticas Psicológicas na Escola; Estágio Supervisionado em Processos Sociais e Educativos II	Graduação em Psicologia com Mestrado ou Doutorado em Psicologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
002	Ciências Sociais	Fundamento de Ciência Política; Ciência Política Clássica; Ciência Política Contemporânea; Ciência Política no Brasil; Pesquisas e Práticas Contemporâneas de Ciência Política	Graduação em Ciências Sociais (Ciência Política, Sociologia, Antropologia) com Mestrado ou Doutorado em Ciências Sociais (Ciência Política ou Sociologia)	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, CAMPUS I, SALVADOR						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
003	Ciências Farmacêuticas	Processos Agudos e Crônicos de Farmacoterapia; Atenção Farmacêutica; Estágio Curricular; Assistência	Graduação em Farmácia com Pós-Graduação em Farmácia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
004	Nutrição Social	Antropologia da Alimentação; Estágio Supervisionado em Nutrição Social; Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional; Nutrição na Atenção da Saúde da Mulher e da Criança	Graduação em Nutrição com Pós-Graduação em Nutrição ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
005	Pediatria	Pediatria I, II, III e IV	Graduação em Medicina com Residência Médica em Pediatria (concluída)	01	40h	36 (trinta e seis) meses
006	Ciências Fonoaudiológicas	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem; Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem; Estágio em Linguagem I e II; Fonoaudiologia Educacional	Graduação em Fonoaudiologia com Pós-Graduação em Fonoaudiologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
007	Ciências Fonoaudiológicas	Transtornos Adquiridos da Linguagem; Estágio em Linguagem III e IV	Graduação em Fonoaudiologia com Pós-Graduação em Fonoaudiologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
008	Audiologia	Estágio em Audiologia I, II, III e IV e V; Avaliação e Reabilitação Vestibular	Graduação em Fonoaudiologia com Pós-Graduação em audiologia ou em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CAMPUS I, SALVADOR

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
009	Ciência de Dados	Linguagem de Programação I e II; Robótica Autônoma	Graduação em Computação, Engenharias ou áreas afins com Mestrado ou Doutorado em Computação, Engenharias ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
010	Design	Computação Gráfica I, II, III, IV, V e VI; Audiovisual I e II	Graduação em Design ou Desenho Industrial, ou Ciências da Computação ou Sistemas de Informação com Mestrado ou Doutorado	01	40h	36 (trinta e seis) meses
011	Jogos Digitais	Modelagem 3D; Animação 2D; Criação de Personagem 3D	Graduação em Design, Comunicação Social, Artes Digitais, Produção Multimídia, Audiovisual ou Jogos Digitais com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
012	Jogos Digitais	Roteiro e Storyboard I; Game Design I	Graduação em Design, Jogos Digitais ou Comunicação Social com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
013	Jogos Digitais	Game Áudio / Prática Integrada I; Prática Integrada II; Prática Integrada III	Graduação em Musicologia, Composição e Regência; Jogos Digitais ou Comunicação Social com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
014	Design	Estrutura I e II; Tecnologia I e II; Metodologia III e IV; Oficina de Design Experimental II e III; Ergonomia	Graduação em Desenho Industrial ou Design com Mestrado em Engenharia, Tecnologia, Materiais ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS I, SALVADOR

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
015	Letras-Língua Espanhola	Literatura Espanhola; Ensino de Literatura; Estudos Filológicos	Graduação em Letras/Espanhol com Pós-Graduação em Letras ou área afim	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 31/05/2026
016	Letras-Língua Espanhola	Prática Pedagógica; Prática Pedagógica e Estágio	Graduação em Letras/Espanhol ou Letrs com dupla habilitação/Língua Portuguesa e Língua Espanhola com Pós-Graduação em Letras,	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 31/05/2027



			Educação ou áreas afins			
--	--	--	-------------------------	--	--	--

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES, <i>CAMPUS II, ALAGOINHAS</i>						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
017	Letras-Língua Francesa	Laboratório de Língua Francesa	Graduação em Letras com Francês ou Letras Português/Francês com Pós-Graduação em Língua Francesa, Linguística ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 26/02/2027
018	Letras-Língua Francesa	Estágio Supervisionado em Língua Francesa	Graduação em Letras com Francês ou Letras Português/Francês com Pós-Graduação em Língua Francesa, Linguística ou Educação	02	40h	36 (trinta e seis) meses
019	Letras-Língua Portuguesa	Linguística e Literatura; Linguagens e Multiletramentos na Educação do Campo	Graduação em Letras com Pós-Graduação na área	01	40h	36 (trinta e seis) meses
020	Letras-Língua Inglesa	Prática Pedagógica; Prática Pedagógica e Estágio	Graduação em Letras com Inglês ou Letras Português/Inglês com Pós-Graduação em Língua Inglesa, Linguística ou Educação	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, <i>CAMPUS II, ALAGOINHAS</i>						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
021	Química Orgânica	Química Geral; Bioquímica; Química Ambiental; Controle de Poluição	Graduação em Química, Engenharia Química com Pós-Graduação na área	01	40h	36 (trinta e seis) meses
022	Biologia Sanitária e Ambiental	Ecologia; Poluição e Impacto Ambiental; Introdução à Engenharia Sanitária e Ambiental; Legislação Ambiental e Sanitária	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária ou Engenharia Sanitária com Pós-Graduação na área	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, <i>CAMPUS III, JUAZEIRO</i>						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
023	Comunicação Social	Ciências Sociais Aplicadas; Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Planejamento Visual	Graduação em Comunicação Social com Pós-Graduação em Comunicação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, <i>CAMPUS III, JUAZEIRO</i>						
--	--	--	--	--	--	--



CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
024	Engenharia de Bioprocessos	Biotechnology de Alimentos, Análise sensorial de Alimentos, Bromatologia, Enzimologia, Ergonomia, Cinética e Cálculo de Biorreatores	Graduação em Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Bioprocessos ou Biotecnologia com Pós-Graduação na área de Alimento	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 14/02/2026

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV, JACOBINA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
025	Educação Física	Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Não-Formal II - (Estágio VIII); Aspectos Gerais na Prevenção de Acidentes na Atividade Física; Educação Física, Currículo e as Políticas Educacionais	Graduação em Educação Física com Pós-Graduação em Educação Física ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
026	História	Cultura Documental e Patrimonial I e II; Pesquisa Histórica	Graduação em História com Mestrado em História ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
027	Administração	Gestão de Pessoas; Comunicação Organizacional; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	Graduação em Administração com Mestrado na área ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 14/02/2026
028	Administração	Marketing Estratégico; Marketing; Administração Estratégica; Plano de Negócios e Empreendedorismo	Graduação em Administração com Mestrado na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
029	Letras-Língua Espanhola	Língua Espanhola Básico; Língua Espanhola Intermediário; Língua Espanhola Avançado; Morfossintaxe; Aspectos Históricos e Interculturais em Língua Materna e Língua Espanhola	Graduação em Língua Espanhola com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS VI, CAETITÉ

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
030	Letras, Língua Inglesa e Literaturas	Prática Pedagógica V; Língua Inglesa Avançada I, II e III; Política e Organização do Sistema de Ensino; Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa; Compreensão e Produção	Graduação em Letras Língua Inglesa com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses



		Escrita em Língua Inglesa; Inglês para fins específicos				
--	--	--	--	--	--	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
031	Teatro	História das Artes do Espetáculo	Graduação em Teatro, História ou Ciências Sociais com Pós- Graduação em Artes Cênicas	01	40h	36 (trinta e seis) meses
032	Teatro	Circo e Formas Animadas	Licenciatura em Artes, Pedagogia ou Educação Física com Pós-Graduação em Artes	01	40h	36 (trinta e seis) meses
033	Teatro	Música e Cena	Licenciatura em Música ou Teatro com Pós-Graduação em Artes Cênicas	01	40h	36 (trinta e seis) meses
034	Ciências Contábeis	Contabilidade do Setor Público; Orçamento Público	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação em Contabilidade ou ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
035	Ciências Contábeis	Gestão Pública; Auditoria Governamental; Elementos de Custos	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação em Contabilidade ou ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
036	Ciências Contábeis	Controladoria; Perícia Contábil e Arbitragem; Contabilidade e Análise de Custos	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação em Contabilidade ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
037	Ciências Contábeis	Administração de Empresas; Ciências Econômicas; Fundamentos da Administração; Contabilidade Empresarial; Economia Ambiental e Ecológica	Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
038	Ciências Biológicas	Genética; Biologia Molecular; Bioinformática; Biologia Evolutiva; Biofísica; Bioestatística	Graduação em Ciências Biológicas com Pós-Graduação em Engenharia Genética, Genética ou Biologia Molecular	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 28/02/2026
039	Enfermagem	Nutrição Humana; Parasitologia Humana; Patologia Humana; Histologia; Embriologia; Metodologia em Pesquisa Científica I; Informática Aplicada à Saúde; Biologia Molecular; Genética humana	Graduação em Nutrição com Pós- Graduação	01	40h	36 (trinta e seis) meses
040	Enfermagem	Vigilância em Saúde I e II; Tópicos Especiais	Graduação em Enfermagem com Pós- Graduação em Enfermagem ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
041	Enfermagem	Epidemiologia; Políticas de Saúde; Educação em Saúde; Ciências Sociais em Saúde	Graduação em Enfermagem com Pós- Graduação em Enfermagem ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses



042	Matemática	Geometria e Lógica	Graduação em Matemática com Pós-Graduação em Matemática ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
-----	------------	--------------------	--	----	-----	--------------------------

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS VIII, PAULO AFONSO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
043	Matemática	Matemática Financeira; Estatística	Graduação em Matemática com Pós-Graduação em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
044	Arqueologia	Metodologia da Pesquisa Quantitativa; Gestão do Patrimônio Arqueológico; Patrimônio Cultural	Graduação em Arqueologia com Pós-Graduação em Arqueologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
045	Engenharia Agrônoma	Comunicação e Extensão Rural; Gestão de Associação e Cooperativas	Graduação em Engenharia Agrônoma com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
046	Sensoriamento e Geoprocessamento	Introdução ao Sensoriamento Remoto; Secagem e Armazenamento de Grãos; Agricultura de Precisão; Geoprocessamento e Georreferenciamento; Avaliação e Perícias em Agronomia	Graduação em Engenharia Agrônoma com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
047	Matemática	Estágio; Didática da Matemática; Didática; História e Filosofia da Matemática; Laboratórios; Política Educacionais	Graduação em Matemática com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
048	Medicina Veterinária	Semiologia Veterinária; Obstetrícia Veterinária; Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
049	Química	Biofísica; Bioinformática; Bioquímica	Graduação em Química ou Engenharia Química com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
050	Fisiologia	Doenças da Aves e Clínica de Silvestres Ensino; Fisiologia Veterinária; Clínica e Manejo de Animais Selvagens; Ornitopatologia; Ciências Ambientais; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Graduação em Medicina Veterinária com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
051	Zoologia	Ecologia Geral; Ecologia de Ecossistemas e Paisagens	Graduado em Ciências Biológicas com Pós-	01	40h	36 (trinta e seis) meses



			Graduação na área ou afim			
052	Embriologia	Biologia Evolutiva; Embriologia e Histologia Humana	Graduação em Ciências Biológicas com Pós-Graduação na área ou afim	01	40h	36 (trinta e seis) meses
053	Ciências Contábeis	Análise Tributária; Orçamento Público; Estágio Curricular Supervisionado II	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
054	Pedagogia	Pedagogia, Educação e Diversidade; Educação, Direitos Humanos, Trabalho e Gênero; Coordenação Pedagógica	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
055	Educação Física	Biodinâmica do Movimento Humano; Fisiologia Humana; Educação Física e Saúde Pública; Estatística Básica; Prática IV - Educação Física e Saúde	Graduação em Educação Física com Pós-Graduação em Educação Física ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
056	Educação Física	Teoria e Práticas Pedagógicas em Educação Física; Teorias Curriculares e Educação Física; Conhecimento e Metodologia do Jogo e Brincadeira; Estágio II Educação Física no Ensino Fundamental; Conhecimento e Metodologia da Ginástica	Graduação em Educação Física com Pós-Graduação em Educação Física ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XI, SERRINHA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
057	Geografia Humana/Geografia Regional	História do Pensamento Geográfico; Epistemologia da Geografia; Geografia da População; Geografia Agrária; Geografia Econômica; Geografia Política; Geografia Urbana; Temas Emergentes em Geografia; Formação Territorial do Brasil; Teorias Regionais; Regionalização do Brasil; Geografia da África	Graduação em Geografia com Mestrado em Geografia ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 01/12/2025

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XII, GUANAMBI

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
058	Educação Física	Primeiros Socorros; Conhecimento e Metodologia da Dança; Didática e Educação Física Escolar; Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária em	Graduação em Educação Física com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses



		Educação Física				
059	Psicologia	Psicologia Aplicada à Saúde; Psicologia e Educação Física	Graduação em Psicologia com Pós-Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
060	Filosofia	Epistemologia da Pedagogia/ Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I; Metodologia da Pesquisa I e II	Graduação em Filosofia com Pós-Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
061	Pedagogia	Trabalho Docente na Educação Infantil; Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica V e VI	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
062	Pedagogia	Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
063	Matemática/ Estatística	Matemática Básica; Matemática Aplicada; Matemática Financeira; Fundamentos de Estatística; Estatísticas das Organizações	Graduação em Matemática ou Estatística com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
064	Ciências Contábeis	Fundamentos da Contabilidade; Fundamentos e Análise de Custos; Contabilidade Gerencial	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
065	Administração	Gestão de Pessoas; Gestão Estratégica de Pessoas	Graduação em Administração com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
066	Administração	Administração de Sistemas de Informação; Elaboração e Análise de Projetos; Pesquisa Operacional	Graduação em Administração com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XIII, ITABERABA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
067	História	Estágio Curricular Supervisionado em História	Graduação em História com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em História ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 18/07/2026

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
068	História	Brasil Colônia; Cultura Documental e Patrimonial I e II	Graduação em História com Pós-Graduação em História ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
069	Comunicação Social	Antropologia e Comunicação; Cultura e Comunicação; Sociologia e Comunicação	Graduação em Ciências Sociais ou Comunicação com Pós-Graduação em	01	40h	36 (trinta e seis) meses



			Ciências Sociais, Comunicação ou áreas afins			
070	Letras/Literaturas de Língua Inglesa	Teoria Literária; Estudos Literários I: Narrativas; Estudos Literários II: Poesia; Estudos Literários III: Teatro; Culturas e Literaturas Negras e Indígenas; Letramentos Literários e Literatura Infante-Juvenil; Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa; Literatura Comparada e Outras Artes; Aspectos Históricos e Culturais da Língua Inglesa	Graduação em Letras/Língua Inglesa e Literaturas com Pós-Graduação na área de Letras, preferencialmente relacionada à Língua Inglesa ou à Literatura	01	40h	36 (trinta e seis) meses
071	Letras/Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV / Prática Pedagógica I, II, III, IV e V	Licenciatura em Letras com Inglês com Pós-Graduação em Letras/Língua Inglesa ou Educação	02	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XV, VALENÇA						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
072	Direito	Direito do Trabalho; Direito Processual do Trabalho	Graduação em Direito com Pós-Graduação em Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Previdenciário ou Direito da Seguridade Social	01	40h	36 (trinta e seis) meses
073	Direito	Direito Administrativo I e II, Direito da Criança do Adolescente e do Idoso, Direito e os Movimentos Sociais	Graduação em Direito com Pós-Graduação em Direito Administrativo, Direito Público, Direito do Estado ou Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 14/05/2025
074	Pedagogia	Pesquisa e Estágio em Espaços Não Escolares; Pesquisa-Estágio em Educação Infantil; Pesquisa-Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Pesquisa-Estágio em Gestão Educacional e Escolar; Educação e Pedagogia; Ludicidade e Educação	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação na área de Educação	01	40h	36 (trinta e seis) meses
075	Ciências Agrárias	Biologia Celular; Ecologia Geral; Zoologia Aquática; Genética Básica; Microbiologia Aplicada a Aquicultura; Oceanografia Piscicultura Marinha; Nutrição de organismos Aquáticos; Técnicas de Higiene, Profilaxia; Processamento e Beneficiamento do Pescado	Graduação em Engenharia de Pesca, Engenharia de Aquicultura, Zootecnia, Oceanografia, Biologia, Veterinária com Pós-Graduação em Aquicultura, Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente e Sustentabilidade ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XVI, IRECÊ						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
076	Engenharia Agrônômica	Agrometeorologia e Climatologia; Hidrologia, Manejo e Gestão de Recursos Hídricos; Cartografia, Fotogrametria e Fotointerpretação; Desenho Técnico e Construções Rurais; Irrigação e Drenagem; Energia na Agricultura e Recursos Renováveis; Estágio Supervisionado e Pesquisa II; Avaliação e Perícia de Imóveis Rurais e Impactos Ambientais	Graduação em Engenharia Agrônômica com Mestrado ou Doutorado em Energia e Recursos Renováveis, Irrigação e Drenagem ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 01/08/2026
077	Zootecnia	Fisiologia e Nutrição Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Sistema Agroecológico de Criação de Pequenos e Médios Animais; Sistema Agroecológico de Criação de Grandes Animais; Manejo Agroecológico de Zoonoses; Estágio Supervisionado e Pesquisa III e IV	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária com Mestrado ou Doutorado em Sistemas Agroecológicos de Criação de Animais ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 15/07/2027

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
078	Ciências Contábeis	Auditoria Governamental; Perícia Contábil e Arbitragem; Contabilidade Agropecuária	Graduação em Ciências Contábeis com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
079	Filosofia	Filosofia e Educação; TEC I-Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade I	Graduação em Filosofia com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
080	Pedagogia	Currículo e Políticas Educacionais	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
081	Pedagogia	Pesquisa em Estágio em Espaços não escolares	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
082	Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Organizacional	Graduação em Psicologia com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
083	Administração	Gestão de Negócios; Orçamento Público; Seminários Avançados em Administração	Bacharelado em Administração com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
084	Economia	Economia Brasileira; Mercado Financeiro e de Capitais; Macroeconomia; Economia das Organizações	Graduação em Economia e Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
085	Administração	Administração Formação Profissional e Complementar;	Graduação em Administração com	01	40h	36 (trinta e seis) meses



		Gestão Estratégica de Pessoas; Marketing Estratégico; Plano de Negócios e Empreendedorismos; Tópicos Especiais em Administração e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	Pós-Graduação em áreas afins			
086	Matemática	Matemática e Contabilidade; Estatística e Contabilidade; Métodos Quantitativos e Contabilidade	Graduação em Matemática ou Estatística com Pós-Graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
087	Administração	Comunicação Organizacional; Marketing; Marketing Estratégico; Gestão de Pessoas; Gestão Estratégica de Pessoas; Plano de Negócio e Empreendedorismo	Graduação em Administração com Pós-Graduação em Administração ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
088	Turismo	Agências de Viagens e Turismo Sistemas de Transportes Turísticos; Gestão Hoteleira e Meios de Hospedagens; Gestão de Eventos e Turismo	Graduação em Turismo com Pós-Graduação em Turismo ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
089	Letras	Introdução aos Estudos Filológicos; Gramática, História e Crítica.	Licenciatura em Letras com Pós-Graduação em Língua Portuguesa ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
090	História	Laboratório de Ensino de História; Laboratório de História Literatura e Quadrinhos; Laboratório de História e Ensino de Culturas Afro-brasileiras; Laboratório de História e Ensino de Culturas Indígenas; Laboratório de Audiovisual; Teoria da História I e II; História da Historiografia; Introdução à História; Metodologia Científica	Graduação em História com Pós-Graduação em História ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
091	História	Estágio Supervisionado: Observações e Reflexões; Estágio Supervisionado: Ações em Espaços não Escolares; Estágio Supervisionado: Mediação Pedagógica em Ensino Fundamental Anos Finais; Estágio Supervisionado: Mediação Pedagógica em Ensino Médio	Graduação em História com Pós-Graduação em História ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XX, BRUMADO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
092	Pedagogia	Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais; Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Graduação em Pedagogia com Pós-Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

			afins			
093	Psicologia	Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento	Graduação em Psicologia com Pós- Graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XXII, EUCLIDES DA CUNHA						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
094	Engenharia Agronômica	Métodos de Irrigação; Construções Rurais; Barragens para uso Agrícola; Drenagem Agrícola e Recuperação de Solos Afetados por Sais; Hidráulica Agrícola	Graduação em Engenharia Agrônômica com Mestrado ou Doutorado em Ciências Agrárias	01	40h	36 (trinta e seis) meses
095	Engenharia Agronômica	Fruticultura; Entomologia; Mecanização Agrícola; Silvicultura; Olericultura	Graduação em Engenharia Agrônômica com Mestrado ou Doutorado em Ciências Agrárias	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XXIII, SEABRA						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
096	Letras-Língua Portuguesa	Estudos Linguísticos	Graduação em Letras/Língua Portuguesa com Pós- Graduação em Língua Portuguesa ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
097	Comunicação Social	Comunicação e Educação; Comunicação, Realidade Brasileira e Regional; Teorias do Jornalismo	Graduação em Comunicação Social com Pós-Graduação em Comunicação Social ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XXIV, XIQUE-XIQUE						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
098	Engenharia de Pesca/Aquicultura	Legislação Sanitária e Ambiental; Ética e Legislação Aplicada à Pesca e à Aqüicultura; Práticas Associativistas e Empreendedoras; Gestão Empresarial e Marketing; Extensão Pesqueira	Graduação em Engenharias com Pós- Graduação na área ou áreas afins	01	40h	A partir da data de assunção das atividades até 14/02/2026
099	Engenharia de Pesca/Aquicultura	Computação; Métodos Numéricos Computacionais; Modelagem Ambiental; Dinâmica de Populações Pesqueiras	Graduação em Engenharias, Análise de Sistemas, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ecologia, Oceanografia com Pós- Graduação na área ou	01	40h	36 (trinta e seis) meses



			áreas afins			
100	Engenharia de Pesca/Aquicultura	Zoologia Aquática; Sistemática, Anatomia e Ecologia de Animais Vertebrados Aquáticos; Sistemática, Anatomia e Ecologia de Animais Invertebrados Aquáticos; Fisiocologia de Organismos Aquáticos	Graduação em Engenharia de Pesca, Engenharia de Aquicultura, Ciências Biológicas, Ecologia, Oceanografia com Pós-Graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses



ANEXO III – EDITAL Nº 105/2024

RELAÇÃO DE PONTOS PARA REALIZAÇÃO DA AULA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 001	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia / Práticas Psicológicas na Escola; Estágio Supervisionado em Processos Sociais e Educativos II	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Supervisão em psicologia escolar: papel do supervisor e desafios para a formação do psicólogo.2. O psicólogo escolar frente à educação inclusiva.3. A atuação do Profissional de Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica.4. A psicologia escolar a partir da ruptura com a Medicalização da educação.5. O papel do psicólogo diante da diversidade na escola.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. Recomendações de Práticas não medicalizantes para profissionais de serviços e educação e saúde. São Paulo: FEUSP, 2015.</p> <p>LIMA, L. R., NUNES, L. G. A., SILVA, S. M. C., & SOUZA, M. P. R. (2023). Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural. doi:10.31560/pimentacultural/2023.97600</p> <p>MARCONDES, A. Plantão Institucional: um dispositivo criador. In: MARCONDES, A.; FERNANDES, A.; ROCHA, M. Da (Org). Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>PATTO, M. H. S. Da Psicologia do desprivilegiado à psicologia do oprimido. In: PATTO, M. H. S. (Org.) Introdução a Psicologia Escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.</p> <p>_____. Psicologia e Ideologia: Uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.</p> <p>_____. Mutações do Cativo: escrito de psicologia e política. São Paulo: Hacker editores/ Edusp, 2000.</p> <p>_____. (Org.). Formação de psicólogos e relações de poder: sobre a miséria da psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>_____. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4ª ed, São Paulo: Intermeios, 2015.</p> <p>SOUZA, M. P. Prontuários revelando os bastidores do atendimento psicológico à queixa escolar. In: SOUZA, B. de P. (org.) Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007a.</p> <p>SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A formação em psicologia escolar e educacional em países da América Latina. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/9786587596402</p>	



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 002	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais / Fundamento de Ciência Política; Ciência Política Clássica; Ciência Política Contemporânea; Ciência Política no Brasil; Pesquisas e Práticas Contemporâneas de Ciência Política	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Antiguidade Greco Romana – Contratualista.2. Democracia, justiça e modernidade.3. Pensamento Político no Brasil.4. Pesquisa e Método em Ciência Política.5. Contribuições dos Clássicos das Ciências Sociais.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: FGV. 2002.</p> <p>ARENDET, Hannah. As origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo totalitarismo. Companhia de Bolso, 2013.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense. 2000.</p> <p>DELLA PORTA, Donatella. Introdução à ciência política. Porto: Estampa, 2003.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Edipro, 2012.</p> <p>FERES JR, João e POGREBINSCHI, Thamy. Teoria política contemporânea: justiça, reconhecimento, democracia, poder, resistência e desobediência, linguagem e comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.</p> <p>HOBBS, Thomas. O Leviatã. 2ª ed. Trad. Rosina D'Angina. 2ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.</p> <p>KELLSTEDT, Paul M; WHITTEN, Guy D. Fundamentos da pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo Civil. São Paulo: Edipro, 2014.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>MILL, John Stuart. Da liberdade individual e econômica: princípios e aplicações do pensamento liberal. São Paulo: Faro Editorial, 2019.</p> <p>MONTESQUIEU, Charles. Do Espírito das leis. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2010.</p> <p>NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.</p> <p>NICOLAU, Jairo. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar. 2012.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. São Paulo, Edipro, 2019.</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: UNB, 2012 (tomo 1 e 2).</p> <p>WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da Política. V. 1 e 2, São Paulo: Ática, 2004.</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 003	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Farmacêuticas / Processos Agudos e Crônicos de Farmacoterapia; Atenção Farmacêutica; Estágio Curricular; Assistência	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Método clínico para seguimento de pacientes2. Taxonomia dos problemas relacionados aos medicamentos3. componentes da prática em atenção farmacêutica4. Políticas farmacêuticas para implantação da atenção farmacêutica no SUS5. Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>Patricia Sodré; COSTA, Ediná Alves; GUERRA, Augusto Afonso; ACURCIO, Francisco de Assis; GUIBU, Ione Aquemi; ÁLVARES, Juliana; COSTA, Karen Sarmento; KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira; SOEIRO, Orlando Mario; LEITE, Silvana Nair. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, Sup. 2, p. 1-10, set. 2017. Epub 22 set. 2017. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/artigo/atividades-farmacêuticas-de-natureza-clinica-na-atencao-basica-no-brasil/.</p> <p>RAMALHO DE OLIVEIRA, D. Atenção farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento terapia medicamentosa. RCN, 2011</p> <p>CIPOLLE, R.; STRAND, L; MORLEY, P. Pharmaceutical Care Practice: The Clinician's Guide. 2a edition. Hardcover, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. J.; MACHUCA, M. La Atención Farmacêutica: Um Futuro Profissional para América Latina. In: Lãs Farmácias, Los Farmacêuticos y El Uso Adecuado de Medicamentos em América Latina. 1ª Ed. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2011.</p> <p>FREITAS, E. L.; OLIVEIRA, D. R; PERINI, E. Atenção Farmacêutica – Teoria e Prática: Um Diálogo Possível? Acta Farm. Bonaerense 24 (3): 447-53, 2006.</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia; MOREIRA MORI, Ana Luiza Pereira; YOCHI, Angélica; FARIA, Ana Lúcia Jacques. Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico: Ciência, Educação e Prática Profissional. [eBook Kindle]. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 4. ed. [eBook Kindle]. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen - Guanabara Koogan, 2017. 854 p. ISBN 978-85-277-3131-7.</p> <p>WELLS, Barbara G.; DIPIRO, Joseph T.; SCHWINGHAMMER, Terry L.; DIPIRO, Cecily V. Manual de Farmacoterapia. São Paulo: AMGH, 2019.</p> <p>CHRISTOPHER, Martin P.; TALBERT, Robert L. Guia de Farmacoterapia. São Paulo: AMGH, 2018</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 004	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição Social / Antropologia da Alimentação; Estágio Supervisionado em Nutrição Social; Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional; Nutrição na Atenção da Saúde da Mulher e da Criança	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Contexto político, econômico e social atualizado e os impactos da alimentação e nutrição nos grupos populacionais.2. Sistemas alimentares e sustentabilidade para garantia da Segurança Alimentar Alimentar (SAN) no Brasil.3. O papel do nutricionista no setor saúde, educação e assistência social.4. Alimentação e Nutrição de comunidades tradicionais e das populações vulnerabilizadas.5. Diversidade sexual e de gênero e as perspectivas de atuação no âmbito da alimentação e nutrição.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.</p> <p>BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Lei nº 11.369, de 15 de setembro de 2006 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/consea/static/eventos. Acesso em 22 ago 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde., – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>BRASIL. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.</p> <p>CANESQUI, A. M; GARCIA, R. W.D. (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p> <p>CASCUDO, L. da C. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Nacional, 1967.</p> <p>SANTOS, L. A. S. O corpo, o comer e a comida. Salvador: Edufba, 2008.</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 005	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pediatría / Pediatría I, II, III e IV	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Vigilância do Crescimento e do Desenvolvimento na Primeira Infância;2. Distúrbios nutricionais mais frequentes na criança;3. Abordagem da queixa de febre na criança;4. Abordagem das Infecções do Trato Urinário na Criança;5. Pneumonias na criança.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>AULER JR., JOC; YU, L. PEDIATRIA SMMR HCFMUSP. GRISI, SJFE; SAMAPAI, MMSC; ODDONE Fo, V; CARVALHO, W.B; TANNURI, U. (Editores do volume). Atheneu. 2022.</p> <p>HAY JR., WW; LEVIN, MJ; DETERDING, RR; ABZUG, MJ. Current Diagnóstico e Tratamento - Pediatría. Mc Graw Hill Education / Artmed; 22a Ed./ 2016.</p> <p>KLIEGMAN, RM; ST. GEME, JW; BLUM, NJ; SHAH SS; TASKER SC; WILSON KM, Nelson - Tratado de Pediatría do Nelson. 21ª ed. Guanabara Koogan, 2 vol. 2022.</p> <p>LIMA, EJF; SOUZA, MFT; BRITO, RCCM. Pediatría Ambulatorial - IMIP 2ª ed. Ed. Medbook. 2017.</p> <p>SILVA, CAA; SOLÉ, D; CONSTANTINO, CF; LIBERAL, EF; LOPEZ, FA. (org.). SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatría. 5ª ed. Editora Manole; 2022.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 006	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Fonoaudiológicas / Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem; Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem; Estágio em Linguagem I e II; Fonoaudiologia Educacional	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Avaliação e Diagnóstico diferencial dos transtornos dos sons da fala.2. Modelos terapêuticos de intervenção fonoaudiológica das alterações fonológicas.3. Transtornos da Linguagem Infantil: aspectos linguísticos e psicossociais envolvidos na abordagem fonoaudiológica interventiva.4. A atuação do fonoaudiólogo no âmbito educacional.5. Diagnóstico diferencial nos transtornos do desenvolvimento: aspectos orgânicos/funcionais para a avaliação fonoaudiológica.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos, 2003.</p> <p>ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. ABFW – Teste</p>	



de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-fono departamento editorial, 2023.

FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

LAMONICA, D. A. C.; BRITO, D. B. O. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. Tradução. Ribeirão Preto: Book Toy, 2017.

LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia, informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia, informação para formação. Procedimentos terapêuticos em linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H; TOMÉ, M.C. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

ZORZI, J.; HAGE, S. PROC – Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação da Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantis. Ed. Pulsos, São Paulo, SP, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 007	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Fonoaudiológicas / Transtornos Adquiridos da Linguagem; Estágio em Linguagem III e IV	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Diagnostico diferencial dos transtornos da linguagem em adultos.2. Processos demenciais e Fonoaudiologia – avaliação e terapia.3. Avaliação e tratamento fonoaudiológico das afasias.4. Clínica fonoaudiológica com adultos e a questão do envelhecimento.5. O trabalho fonoaudiológico em grupo com os pacientes afásicos.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
COUDRY, M.I.H et all, (Org). Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.	
COUDRY, M.I.H.. Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
DAMÁSIO, Antonio R. O erro de descartes: emoção, razão e cérebro humano. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 1996.	
FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.	
LIER-DE VITTO, M.F.; ARANTES, I. (org). Aquisição, patologias e clínica de linguagem. São Paulo: EDUC, FAPESP, 2006.	
MANSUR, Letícia Lessa; RADANOVIC, Márcia. Neurolinguística: princípios para a prática clínica. São Paulo: EI-Edições Inteligentes, 2004.	
MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H; TOMÉ, M.C. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Grupo GEN, 2014.	
MORATO, Edwiges Maria. A Semiologia das afasias: perspectivas linguísticas. São Paulo: Cortez, 2010.	
MORATO, Edwiges Maria. A Semiologia das afasias: perspectivas linguísticas. São Paulo: Cortez, 2010.	
ORTIZ, K. Z.; MENDONÇA, L. I. Z.; VELOSO, A. F.; SANTOS, C. B.; FUENTES, D.; AZAMBUJA, D.	



A. (Org.). Avaliação neuropsicológica. Panorama interdisciplinar dos estudos atuais na normatização e validação de instrumentos no Brasil. São Paulo: Vetor, 2008.
ORTIZ, Karin Zazo (Org). Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. Barueri, SP: Manole, 2010

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 008	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Audiologia / Estágio em Audiologia I, II, III e IV e V; Avaliação e Reabilitação Vestibular	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Anatomofisiologia do sistema vestibular e avaliação vestibular: tendências atuais.2. Reabilitação Vestibular na criança e no adulto.3. Avaliação dos Potenciais Evocados Auditivos.4. Anatomofisiologia do auditivo e diagnóstico audiológico básico e complementar.5. Saúde auditiva - práticas voltadas à promoção e prevenção.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>BITTAR, Roseli Saraiva M.; GANANÇA, Murício M.; GANANÇA, Fernando F. Otoneurologia clínica. São Paulo: Thieme Brasil, 2019. CAOVILLA, H.H, GANANCA, M.M, Munhoz; M. S. L, SILVA, M. L. G. – QUILIBRIOMETRIA CLÍNICA. Vol. I São Paulo: Atheneu, 2000. CFFa - GUIA DE ORIENTAÇÃO DE ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO EM AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL. 2018 FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira; DEPOLLI, Gabriel Trevizani; ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes de. (Org.). Mapas Conceituais GAMA, M.R. Resolvendo casos em audiologia – In BOLSEN, Y. A.; TORRES, M. L.B. Interpretando a eletroencefalografia e vectoeletronistagmografia na avaliação vestibular. São Paulo: Plexus, 2001. Menezes, O. L.; Sanfins, M. D.; Capra D.; Andrade, K. C. L.; Frizzo, A. C. F. (Org.). Manual de Eletrofisiologia e Electroacústica: Um Guia para Clínicos. 1ed. São Paulo: Booktoy, 2021, v. , p. 01-312. MOR, R.; FRAGOSO, M.; TAGUCHI, C. K.; FIGUEIREDO, J. F. F. R. Vestibulometria & Fonoaudiologia – como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001. OLIVEIRA, Marcelo Henrique de. Reabilitação vestibular. São Paulo: Thieme Brasil, 2019. SCHOCHAT, E. et al. Tratado de Audiologia. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2022. TAGUCHI, C.; MUNIZ, L.; FORTES, C.; ALVARENGA, K. (Org.). Tratado de equilíbrio corporal - da ciência à prática clínica. 1ed.São Paulo: Manole, 2023, v. , p. 10-512.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 009	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências de Dados / Linguagem de Programação I e II; Robótica Autônoma	



PONTOS:

1. Tipos de Dados Básicos e Estruturados / Controle de Fluxo de Execução de Programas.
2. Conceitos Teórico-práticos de Projeto de Software Orientado a Objetos: Encapsulamento, Sobrecarga, Herança, Polimorfismo, Classes Abstratas, Modelos (*Templates*).
3. Sistemas Operacionais de Robôs.
4. Navegação autônoma - Sensores e atuadores.
5. Aprendizagem por Reforço.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CETINKUNT, Sabri. Mecatrônica. LTC, 2008.
GAMMA, Erich et al. Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos. Bookman, 2000.
GRAESSER, Laura; KENG, Wah L. Foundations of Deep Reinforcement Learning: Theory and Practice in Python. Pearson, 2019.
JR., Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019;
LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados e objetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
NIKU, Saeed B. Introdução à Robótica: Análise, Controle, Aplicações. LTC, 2ª edição, 2013.
WAZLAWICK, Raul S. Introdução a Algoritmos e Programação com Python: Uma Abordagem Dirigida por Testes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.
WEISFELD, Matt. The Object-Oriented Thought Process. 5ª ed. Boston: Addison Wesley Professional, 2019.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA
TERRA**

CAMPUS I, SALVADOR

CÓDIGO: 010

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: DESIGN / Computação Gráfica I, II, III, IV, V e VI; Audiovisual I e II

PONTOS:

1. Modelagem e Impressão tridimensional.
2. Edição, Criação e Montagem no processo Audiovisual.
3. Ambientes de Realidade Virtual e Aumentada.
4. Animação de personagens bidimensional e tridimensional.
5. Produção de curtas metragens e videoinstalações

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Fabio Calciolari. 3ds Max 2009 : modelagem, render, efeitos e animação, Érica, 2009.
BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual: Criando Estrutura Visual para Cinema, TV e Mídias Digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
CÂMARA, Sergi. O Desenho Animado. 1ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2005 (disponível em PDF)



FIALHO, ARIVELTO BUSTAMANTE. Realidade virtual e aumentada tecnologias para aplicações profissionais. Editora: ERICA. 2018.
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. (disponível em PDF).
JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. Produção audiovisual [recurso eletrônico] / Adriano Miranda Vasconcellos de Jesus, Otavia Alves Cé ; [revisão técnica: Cristina Russo Geraldes da Porciúncula]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.
MACHADO, Ludmila A. Design e Linguagem Cinematográfica: Narrativa Visual e Projeto. São Paulo: Blücher, 2011.
MARTINS Luis. A Realidade morreu - Viva a Realidade Aumentada! eBook Kindle . Amazon Serviços de Varejo do Brasil Ltda. 2018.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 011	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Jogos Digitais / Modelagem 3D; Animação 2D; Criação de Personagem 3D	
PONTOS: 1. Introdução à Modelagem 3D para Jogos Digitais. 2. Materiais e Texturas. 3. Iluminação, Partículas e Efeitos, Colisores. 4. Técnicas e Ferramentas de Modelagem 3D Aplicada à Criação de Jogos Digital. 5. Criação de Personagens para Jogos Digitais.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS BEANE, A. 3D Human Modeling and Animation. Focal Press. 2012. BIRN, J. Digital Lighting and Rendering. New Riders. 2013. KELLY, C., & Hubick, L. The Complete Guide to Blender Graphics: Computer Modeling and Animation. CRC Press. 2009. KERLOW, I. V. The Art of 3D Computer Animation and Effects. Wiley. 2009. MCKINLEY, M. The Game Artist's Guide to Maya. Sybex. 2010. MURDOCK, K. L. Autodesk Maya 2020 Basics Guide. SDC Publications. 2020. PALMER, T. Essential Skills for 3D Modeling, Rendering, and Animation. Focal Press. 2007. PAQUETTE, E. Modeling, UV Mapping, and Texturing 3D Environments. CreateSpace Independent Publishing Platform. 2012. VAUGHAN, W. Digital Modeling. New Riders. 2011. WILLIAMS, L. Modeling, UV Mapping, and Texturing 3D Game Weapons. CreateSpace Independent Publishing Platform. 2012.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 012	



ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Jogos Digitais / Roteiro e Storyboard I; Game Design I

PONTOS:

1. A indústria de games: cenário internacional, nacional e regional.
2. Fundamentos teóricos e metodológicos para produção do Documento de Game Design.
3. A produção de narrativas na indústria de games: estrutura, elementos, enredo, roteirização e documentação.
4. Games e diversão: estruturando o gameplay.
5. A narrativa transmídia e games.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AARSETH, Espen J., Cibertexto: Perspectivas sobre a literatura ergódica, tradução de Maria Leonor Telles e de José Mourão, revisão de Luís Filipe B. Teixeira, Lisboa, Pedra de Roseta, 2005, (orig. 1997).
ADAMS, E. Fundamentals of Game Design. New Riders. 2014.
BRATHWAITE, B., & Schreiber, I. Challenges for Game Designers. Cengage Learning. 2008.
DEMARDI, D, FRIGO, L; POZZEBON, E. Roteirização em Games: uma breve análise sobre as iniciativas atuais. SBGAMES, 2014.
EISNER, W. Quadrinhos e Arte Sequencial WMF, 2010.
FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: objetiva, 1982.
FULLERTON, T. Game Design Workshop: A Playcentric Approach to Creating Innovative Games. A K Peters/CRC Press. 2018.
GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do game à TV Interativa, 2003.
KOSTER, R. A Theory of Fun for Game Design. O'Reilly Media. 2013.
MCLOUD, S. Desvendando os Quadrinhos, M. Books 2004.
MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.
ROLLINGS, A., & Adams, E. Andrew Rollings and Ernest Adams on Game Design. New Riders. 2003.
SCHELL, J. The Art of Game Design: A Book of Lenses. A K Peters/CRC Press. 2019.
SWINK, S. Game Feel: A Game Designer's Guide to Virtual Sensation. Morgan Kaufmann. 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

CAMPUS I, SALVADOR

CÓDIGO: 013

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Jogos Digitais / Game Áudio / Prática Integrada I; Prática Integrada II; Prática Integrada III

PONTOS:

1. Breve História da Música para Games.
2. Introdução a Produção de Áudio para Games.
3. Análise e Pré-Produção dos Projetos de Áudio.
4. Implementação de Áudio em Game Engines (Unity 5).
5. Projetos do Game Design, Roteiro e Game Áudio Integradores de Jogos Digitais: A Junção.



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Áudio dinâmico para games: conceitos fundamentais e procedimentos de composição adaptativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES E ENTRETENIMENTO DIGITAL, 10. Salvador: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 2011.

CAMPOS, A. F. Sons de outros mundos: a estética do som no design de jogos digitais. Editora UFPE. 2015.

COLLINS, K. Game Sound: An Introduction to the History, Theory, and Practice of Video Game Music and Sound Design. MIT Press. 2008.

COLLINS, K. Playing with Sound: A Theory of Interacting with Sound and Music in Video Games. MIT Press. 2013.

HUIBERTS, Sander. Captivating Sound: the role of audio for immersion in computer games. 200 p. Thesis (Doctorate) - Utrecht School of Arts e University of Portsmouth. Utrecht e Portsmouth. 2010.

MARKS, A. The Complete Guide to Game Audio: For Composers, Musicians, Sound Designers, and Game Developers. Focal Press. 2009.

MOTTA, F. M. A música no desenvolvimento de jogos digitais. Editora Appris. 2014.

NOVAK, Jeannie. Desenvolvimento de games. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Xxviii, 443 p. ISBN 9788522106325 (brich.).

STEVENS, R., & Raybould, D. The Game Audio Tutorial: A Practical Guide to Sound and Music for Interactive Games. Focal Press. 2011.

VIDAL, G. A. Música e som nos videogames: a importância do som para a imersão do jogador. Novas Edições Acadêmicas. 2017.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 014	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: DESIGN / Estrutura I e II; Tecnologia I e II; Metodologia III e IV; Oficina de Design Experimental II e III; Ergonomia	
PONTOS: 1. Ciclo de vida e uso do Produto. 2. ErgoDesign. 3. Estruturas e Mecanismos em Projetos de Produto. 4. Gestão de Projetos de Produtos. 5. Materiais expressivos aplicados ao Design.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. Materiais e design: A arte e ciência da seleção de materiais no projeto do produto. Elsevier Brasil, 2013. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. Editora Blucher, 2021. BUDYNAS, Richard G.; NISBETH, J. Keith. Elementos de Máquinas de Shigley-10ª Edição. McGraw Hill Brasil, 2016. LESKO, Jim. Design industrial: guia de materiais e fabricação. Editora Blucher, 2012.	



PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. Editora Blucher, 2015.
ROZENFELD, Henrique; AMARAL, Daniel Capaldo. Gestão de projetos em desenvolvimento de produtos. São Paulo: Saraiva, 2006.
SOARES, Marcelo M. Metodologia de ergodesign para o design de produtos: uma abordagem centrada no humano. Editora Blucher, 2022.
VEZZOLI, Carlo. Design para a sustentabilidade ambiental: O design do ciclo de vida dos produtos. Editora Blucher, 2023.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 015	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Espanhola / Literatura Espanhola; Ensino de Literatura; Estudos Filológicos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. O espanhol e suas variedades.2. Aspectos morfosintáticos da língua espanhola: tempo e aspecto das formas verbais.3. Língua espanhola: processo de formação sócio-histórica e linguística.4. Memória e ancestralidade em vozes femininas latino-americanas.5. Ensino de literaturas hispânicas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ALVAR, Manuel. El español de América. 8. ed. Madrid: Cátedra, 2020. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (org.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2020. COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico (Portuguese Edition). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. DÍAZ-BIALET, Agustín. De la enseñanza de la literatura española. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/viewFile/10540/11221 . Acesso em: 21 ago. 2024. ESPAÑA. Nueva Gramática de la Lengua Española. Real Academia Española. Asociación de Academias de la Lengua Española. Madrid: Espasa, 2010. LAPESA, Rafael. Historia de la lengua española. 7 ed. Madrid: Escelier, 1968. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução: Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014. MEDINA LÓPEZ, Javier. Historia de la lengua española I: el español medieval. Madrid: Arco libros, 2003. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Editorial Síntesis, 2021. PRAAG, Jacqueline Chantraine de van. La enseñanza de la literatura de lengua española. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/boletin_16_10_77/boletin_16_10_77_08.pdf . Acesso em: 21 ago. 2024.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 016	



ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Espanhola / Prática Pedagógica; Prática Pedagógica e Estágio

PONTOS:

1. O Estágio Supervisionado como lócus de pesquisa: desafios e possibilidades.
2. O Estágio Supervisionado na construção da identidade profissional do professor de língua espanhola.
3. Planejar é preciso? O papel do professor de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola no processo de construção de uma ação significativa do ato de planejar.
4. Ensino, aprendizagem e avaliação de língua espanhola na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
5. O material didático de língua espanhola voltado para o ensino-aprendizagem presencial e a distância (EAD): avaliação, adaptação e produção.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Manuel. De uma escola carente a uma escola possível. São Paulo: Editora Loyola, 1986.
BARCELOS, Valdo. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
DAHER, Del Carmen. FREITAS, Luciana Maria. Sant'Anna, Vera Lúcia. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. Eutomia, Recife, 11 (1): 407-426, Jan./Jun. 2013.
FERNÁNDEZ, José Tejada; GÁMEZ, Antonio Navío. Elaboración de planes, programas y cursos de formación. Grupo CIFO, 2004.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO José E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed, São Paulo: Cortez, 2011.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela de S.; ALMEIDA, Whasgthon A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.
IMBERNÓN, F. Calidad de la enseñanza y formación del profesorado: un cambio necesario. Barcelona: Octaedro, 2014.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2009.
TOMLINSON, Brian; MASUHARA, Hitomi. A elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: Portifólio SBS 12, 2005.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10ª ed. Libertad, 2002.

**DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA,
LITERATURA E ARTES**

CAMPUS II, ALAGOINHAS

CÓDIGO: 017

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Francesa / Laboratório de Língua Francesa

PONTOS:

1. La phonétique et la phonologie de la Langue Française : les enjeux de l'enseignement dans le contexte brésilien.
2. Aspects morphologiques de la Langue Française: tendances et défis dans l'enseignement de FLE.



3. Aspects syntaxiques de la Langua Française: tendances et défis dans l'enseignement de FLE.
4. Le rôle et les défis de l'enseignement/ apprentissage de l'oral en classe de FLE.
5. La place de la lecture et de la production écrite en classe de FLE.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABRY, Dominique; CHALARON, Marie-Laure. La grammaire des premiers temps. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2015 (A1-A2).
- ASTOLFI, J-P. L'erreur, un outil pour enseigner. Issy-les-Moulineaux: ESF Editeur, 2011.
- BARA, S. BARA, S.; BONVALLET, A.M.; RODIER, C. Écritures créatives. Grenoble: PUG, 2011.
- BEACCO, J. C.(dir.). Grammaire contrastive para brasileiros. Paris: CLE International, 2015.
- DELATOUR, Y; JENNEPIN, D; LÉON-DUFOUR, M; TEYSSIER, B. Nouvelle grammaire du français: cours de civilisation française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 2004. 367 p.
- DUPLEIX, Dorothee ; MEGRE, Bruno. Production Écrite. Paris: Didier, 2007.
- MAINGUENEAU, Dominique. Syntaxe du français. 2. ed. Paris: Hachette, 2007.
- POISSON-QUINTON, S ; MIMRAN, R. ; COADIC, M. M. Grammaire expliquée du français. Niveau intermédiaire. CLE International : Paris, 2007.
- RAVAZZOLO, E.; TRAVERSO, V.; JOUIN, E.; VIGNER, G. Interactions, dialogues, conversations: l'oral en français langue étrangère. Hachette, 2015.
- RIEGEL, Martin; PELAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. Grammaire Méthodique du Français. Paris: Puf, 2014.
- ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- WEBER, C. Pour une didactique de l'oralité: Enseigner le français parlé. Didier, 2013.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 018	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Francesa / Estágio Supervisionado em Língua Francesa	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Le stage, son importance et ses enjeux pour la formation des futurs professeurs de FLE.2. L'intégration des TICE dans l'enseignement/apprentissage du FLE : tendances et défis.3. L'enseignement/apprentissage du FLE dans la perspective du CECR et les enjeux dans le contexte brésilien.4. La conception et l'utilisation de séquences didactiques dans les classes de FLE.5. La relation enseignement/évaluation, ses pratiques et son importance dans la classe de FLE.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>BARRICELLI, Ermelinda, KARLO-GOMES, Geam, DOLZ, Joaquim. Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, prática e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020. (Série Escola e Universidade)</p> <p>CORDINA, David; RAMBERT, Jérôme; ODDOU, Marc. Pratiques et projets numériques en classe de FLE.</p>	



Paris: CLE International, 2018.

CUQ, Jean-Pierre, GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2005.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Editora: Autores Associados; 10ª edição - Edição de bolso, 2015.

LEMEUNIER, V. Élaborer une unité didactique à partir d'un document authentique. Disponible sur: <http://www.francparlerioif.org/images/stories/dossiers/lemeunier2006.htm>. Accès le 24 jan. 2020.

LOUVEAU, Élisabeth; MANGENOT, François. Internet et la classe de langue. Paris: CLE International, 2013.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática? São Paulo: Editora Cortez, 2018.

ROBERT, Jean-Pierre, ROSEN, Evelyne, REINHARDT, Claus. Faire la classe de FLE : Une approche actionnelle et pragmatique. Paris : Hachette, 2011.

VELTCHEFF, C.; HILTON, S. L'évaluation en FLE. Hachette: Paris, 2003.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 019	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Portuguesa / Linguística e Literatura; Linguagens e Multiletramentos na Educação do Campo	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Escolas multisseriadas frente aos desafios da garantia do direito e da qualidade da educação do campo.2. Linguagens e multiletramentos: princípios e procedimentos.3. Educação do Campo: concepção e panorama histórico.4. Educação do campo como dispositivo formativo entre saberes e docência.5. Trabalho e Educação: interface necessária na construção da cidadania.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANTUNES, Maria Isabel Rocha; HAGE, Salomão Mufarrej. Escola de direito: reiventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 65-86.	
ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.	
CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso . Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.	
LIMA, Cleper de Arruda. Educação do campo: territórios, escolas do campo e formação dos professores em Teixeira de Freitas-BA. Dissertação. (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2018.	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.	



PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes na docência. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 020	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Inglesa / Prática Pedagógica; Prática Pedagógica e Estágio	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Multiletramentos e gêneros discursivos nas práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Básica.2. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.3. Concepções de planejamento para o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira: projeto de ensino-aprendizagem e plano de aula.4. Formação do professor de Língua Inglesa e o gerenciamento da sala de aula em múltiplos contextos formativos.5. Avaliação formativa e somativa: conceitos e diferenças.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ALLWRIGHT, D. From Teaching Points to Learning Opportunities and Beyond. TESOL Quaterly 39:1, 2005.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org). O Professor de línguas estrangeiras em formação. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ontem e hoje no ensino de línguas no Brasil. In: Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UNB. 2003.</p> <p>ALTHEN, G., ed. Learning across cultures. Washington, DC: NAFSA: Association of International Educators. 1994.</p> <p>BLAKE, R. J. Brave new digital classroom: technology and foreign language learning. Washington D. C.: Georgetown University Press, 2008.</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language Learning and Teaching. New York, U.S.A: Longman, 2000.</p> <p>BRUNNER, J. J. Inclusão digital na escola pública. São Paulo, Ed; Cortez 2004.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. (Editor). Teaching English as a second or foreign language. 3. ed. Heinle & Heinle, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que Planejar? Como planejar? Currículo, Área e Aula. RJ: Vozes, 2014.</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 021	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Química Orgânica / Química Geral; Bioquímica; Química Ambiental; Controle de Poluição	
PONTOS:	
<p>1. Equilíbrio químico: reação reversível e o conceito de equilíbrio químico; constante de equilíbrio químico; grau de dissociação e grau de ionização; deslocamento, equilíbrio e o princípio de Le Chatelier; equilíbrio iônico na água; pH e pOH.</p> <p>2. Hidrocarbonetos: classificação e nomenclatura. Atrações intermoleculares e as propriedades físicas dos hidrocarbonetos.</p> <p>3. Ciclos globais do carbono, nitrogênio e enxofre.</p> <p>4. Aminoácidos, peptídeos e proteínas: propriedades químicas e biológicas.</p> <p>5. Enzimas: conceito, cofatores, sítios ativos e alostéricos, efeito da temperatura, pH e da concentração do substrato na atividade enzimática. Fermentação alcoólica, acética, láctica, butírica e microorganismos associados à estas reações.</p>	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BAIRD.C. Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>CONN, Eric E.; STUMPF Paul Karl. Introdução à Bioquímica, editora: Edgard Blücher, 4ª edição, 2002.</p> <p>HARVEY, R.; Ferrier, D. Bioquímica Ilustrada; 5ª edição, Ed. Artmed. 2012.</p> <p>HORTON, H. R.; MORAN, L. A.; OCHS, R. S.; RAWN, J. D. e SCRIMGEOUR, K. G. Fundamentos de Bioquímica. Prentice-Hall do Brasil Ltda, 550p. 1996.</p> <p>J. E. BRADY ; E. HUMISTON. Química Geral Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro 1981.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L. e Cox, M. M. Principles of Biochemistry. 2a ed. Worth Publishers, 1013p. 1993.</p> <p>LEHNINGER, A.L. - Bioquímica. Vol. 1. 3a ed. Trad.: J.R. Magalhães [et al.]. São Paulo. Edgard Blücher.</p> <p>ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>RUSSEL, Jonh B. Química geral. Maria E. Brotto (Coord). Tradução de Márcia Guekezian et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, (impressão 2004). 2v. Título original: General chemistry. 1994.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. - Fundamentos de Bioquímica; Ed. Artmed.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 022	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Sanitária e Ambiental / Ecologia; Poluição e Impacto Ambiental; Introdução à Engenharia Sanitária e Ambiental; Legislação Ambiental e Sanitária	



PONTOS:

1. Estudos Ambientais e Política Ambiental: instrumentos de gestão ambiental, protocolos e pactos internacionais, Política Nacional do Meio Ambiente, legislações sobre licenciamento e fiscalização ambiental.
2. Comunidade microbiana: caracterização e importância no contexto sanitário e ambiental.
3. Preocupações ambientais, seus desdobramentos e métodos de avaliação de impactos ambientais.
4. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas aquáticos e terrestres.
5. Poluição e impactos ambientais sobre o solo, a água e o ar, critérios de monitoramento e ações mitigadoras.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
BRANCO, S. M. E ROCHA, A. A. Elementos de Ciências do Ambiente. São Paulo: CETESB, 1987.
BRANCO, S. M. Hidrobiologia Aplicada à Engenharia Sanitária. São Paulo: CETESB, 1971.
CALIJURI, M. C. e CUNHA, D. F. G. (coord.). Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ESTEVES, F. Fundamentos de limnologia. Ed. Interciência, Rio de Janeiro.
FELLENBERG, GUNTER. Introdução aos problemas de poluição ambiental. São Paulo, EPV/SPRINGER/EDUSP.
LEITE, José Rubens Morato. Direito ambiental contemporâneo, 2004, 654p.
MOTA, Suetônio. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2000.
PLANTENBERG, C. M.; AB'SABER, A. N.. Previsão de impactos. EDUSP.
RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS III, JUAZEIRO

CÓDIGO: 023

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação Social / Ciências Sociais Aplicadas; Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Planejamento Visual

PONTOS:

1. Os fundamentos das cores digitais como conceitos de linguagem visual aplicados aos meios.
2. Por um design decolonial, catalisador de comunidades, tal como liberto de sistemas exploratórios e opressivos.
3. Os usos e implicações da Inteligência Artificial no design de conteúdos midiáticos.
4. Principais paradigmas teórico-metodológicos da comunicação: das abordagens clássicas aos estudos contemporâneos.
5. Jornalismo como construção social da realidade, correlações entre acontecimento social e acontecimento jornalístico, problemáticas da recepção: conceitos e teorias.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora, 2021.



COSTANZA-CHOCK, Sasha. Design Justice: community-led practices to build the worlds we need. Cambridge: MIT, 2020. Disponível em: <https://direct.mit.edu/books/oa-monograph/4605/Design-JusticeCommunity-Led-Practices-to-Build-the>.

CSILLAG, Paula. Comunicação com cores: uma abordagem científica pela percepção visual. SENAI-SP Editora / ESPM, São Paulo, 2015.

GOMES, Wilson. Jornalismo, fatos e interesses. Ensaios de teoria do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor - Volume 1, Florianópolis: Posjor/UFSC-Insular, 2009.

TRAQUINA, Nelson. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. 2 Florianópolis: Insular/Pósjor UFSC, 2004.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Vol. 1 Florianópolis: Insular/Posjor UFSC, 2004.

WOLF, Mauro, Teorias da comunicação, Lisboa, Editorial Presença, 1987.

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CAMPUS III, JUAZEIRO
CÓDIGO: 024	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia Bioprocessos / Biotecnologia de Alimentos; Análise sensorial de Alimentos; Bromatologia; Enzimologia; Ergonomia; Cinética; Cálculo de Biorreatores	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Princípios gerais de Bromatologia: alimentos próprios e impróprios para o consumo, amostragem e controle de qualidade.2. Tecnologia de produção de bebidas fermentadas.3. Microrganismos de interesse industrial para produção de alimentos.4. Cinética enzimática.5. Métodos de análise sensorial: discriminativos e descritivos.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
DA SILVA, C. O.; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. Ciência dos Alimentos: Princípios de Bromatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2017.	
FOGLER, H. S. Elementos de Engenharia das Reações Químicas. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC: 2022.	
LEONE, F. A. Fundamentos de cinética enzimática. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2021.	
MORAES, I. O. Biotecnologia Industrial: Biotecnologia na Produção de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2021. v. 4.	
NORA, F. M. D. Análise Sensorial Clássica: Fundamentos e Métodos. 1. ed. Canoas, RS: Mérida, 2021.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IV, JACOBINA
CÓDIGO: 025	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física / Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Não-Formal II - (Estágio VIII); Aspectos Gerais na Prevenção	



de Acidentes na Atividade Física; Educação Física, Currículo e as Políticas Educacionais

PONTOS:

1. Estágio educacional não formal para a licenciatura em educação física: questões teóricas, legais e práticas.
2. Crescimento e desenvolvimento motor e a educação não formal: importância formativa para o licenciado em educação física
3. Políticas educacionais: história, reflexão e acertos na formação do licenciado em educação física.
4. Primeiros socorros na educação formal e não formal: teoria, técnica e o papel educacional do licenciado em educação física.
5. Políticas educacionais e o estágio educacional não formal do licenciado em educação física: questões teóricas, legais e práticas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ATUALIZAÇÃO MÉDICAS CONTÍNUA EM NEUROLOGIA, REUMATOLOGIA, CARDIOLOGIA; MEDICINA PULMONAR. EPUC. Editora de Publicação Científicas LTDA. Rio de Janeiro, 2002.

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. São Paulo: Editora Manole, 2002.

BOULCH, Jean Le. Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BRACHT, Valter. As Ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

BRAMANTE, A. C. (2004). Qualidade de vida e lazer. In: A. Gonçalves & R. Vilarta (org.). Qualidade de vida e atividade física, explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 1996.

DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2003.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. Edição Atualizada. Manole, SP, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS. Escrito por especialistas do Albert Einstein – Hospital Israelista. São Paulo, Editora Abril, 2007.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4 ed. rev e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CÓDIGO: 026

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: História / Cultura Documental e Patrimonial I e II; Pesquisa Histórica

PONTOS:

1. Patrimônio, Documento e História.
2. Patrimônio Material e Imaterial.
3. O ensino de história e educação patrimonial.
4. O historiador e a produção do conhecimento histórico.
5. O projeto de pesquisa em história.



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaio de teoria da história. Bauru-SP: Edusc, 2007.

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CAVALCANTI, Erinaldo; CABRAL, Geovanni. A história e suas práticas de escrita: narrativas e documentos. Recife: ed. Universitária da UPE, 2014.

CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940). Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 2009.

PAIM, Elisom Antonio & GUIMARÃES, Maria de Fátima. História, Memória e Patrimônio: possibilidades educativas, SP, Paco editorial, 2012.

PAULA, Zuleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luis. Polifonia do Patrimônio. Loderina, EDUEL, 2012.

PINSKY, Carla (Org.). Fontes Históricas. 2 ed. São Paulo:Contexto, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina (Orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Zélia Lopes da. (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 027	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Gestão de Pessoas; Comunicação Organizacional; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Organização e comportamento humano.2. Aprendizagem organizacional.3. Modelos e planos convencionais de comunicação nas Organizações.4. Ciência, Método e Técnica.5. Técnicas de Pesquisa.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.	
BITENCOURT, Cláudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo, Editora Manole, 2003.	
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2000.	
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.	
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.	



GOLEMAN, Daniel. Modernas práticas de gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
LA VILLE C., Dionne J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, Editora UFMG , 1999, 340 p.
MOTTA, F.C.P. & VASCONCELLOS, I.F.G. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
SNELL, S. S. N.; BOHLANDER, G. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo? Cengage, 2020.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 028	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Marketing Estratégico; Marketing; Administração Estratégica; Plano de Negócios e Empreendedorismo	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e evolução do Marketing.2. Introdução ao Marketing de serviços.3. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado.4. Evolução do pensamento estratégico.5. Empreendedorismo: conceito e origens.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E.J. Implantação da administração estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2005. GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. HOOLEY, Graham J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004. KOTLER, Philip e KELLER. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2012. LANDES, David. Riqueza e Pobreza das Nações. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. MINTZBERG, H.; QUINN, A.; GOSHAL, J. B. O processo de estratégia: conceitos, contextos e casos relacionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PAIXÃO, Regina. O empreendedorismo e suas características. Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006. PORTER, M. Estratégia Competitiva: técnicas para análise das indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 029	



ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Espanhola / Língua Espanhola Básico; Língua Espanhola Intermediário; Língua Espanhola Avançado; Morfossintaxe; Aspectos Históricos e Interculturais em Língua Materna e Língua Espanhola

PONTOS:

1. Los usos de "se" en lengua española y su relevancia para la comprensión del español hablado y escrito por brasileños aprendientes de español/LE.
2. Los pronombres complementos de la lengua española y sus usos.
3. Enseñanza de las variedades lingüísticas del español en la formación de profesorado de español/LE.
4. La relevancia de las oraciones subordinadas en las clases de español/LE para la cohesión y coherencia textual y comunicativa.
5. Aspectos históricos y culturales de los pueblos de lengua española.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, Emílio. Gramática de la lengua española. Ed. Espasa Calpe, Madrid: 1994.
BOM, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español. Tomo I. Madrid: Difusión, 1992.
BOM, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español. Tomo II. Madrid: Difusión, 1992.
CHAUNU, Pierre. História da América Latina. SP: Ed. Bertrand Brasil, 1989.
GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
TORREGO, Leonardo G. Gramática didáctica del español. S.M. Madrid. 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS VI, CAETITÉ

CÓDIGO: 030

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras, Língua Inglesa e Literaturas / Prática Pedagógica V; Língua Inglesa Avançada I, II e III; Política e Organização do Sistema de Ensino; Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa; Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa; Inglês para fins específicos

PONTOS:

1. A formação crítica do professor de Língua Inglesa.
2. O processo ensino-aprendizagem de inglês na BNCC.
3. Reflexões sobre a avaliação na sala de aula de língua inglesa, seus objetivos e concepções.
4. Aspectos fonéticos e fonológicos na comunicação em língua inglesa.
5. Reflexões teórico-práticas sobre o uso da voz passiva em língua inglesa.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: novembro de 2018.
BROWN, H.D. Principles of language learning and teaching. 4 ed. White Plains: Longman, 2000.
COLLINS Cobuild. English Grammar. Glasgow: Harper Collins, 2005.



EICHNER, Kenneth; LISTON, Daniel P. Reflective teaching: An introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. A avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

JENKINS, Jennifer. The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals. Oxford. OUP, 2000.

MOITA LOPES, L.P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack C. Beyond Training: perspectives on language teaching education. Cambridge: Cambridge University Press: 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 031	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Teatro / História das Artes do Espetáculo	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Panorama histórico do teatro no oriente e no ocidente: das práticas rituais ao século XVIII.2. História do teatro brasileiro do século XIX à contemporaneidade: novas tecnologias e hibridismos.3. História do teatro brasileiro: mulheridades, sexualidades e representações na cena.4. História do teatro no semiárido brasileiro.5. História do teatro e relações étnico-raciais: experiências afroindígenas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>FARIA. João Roberto (org). História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Editora Sesc São Paulo, 2012. v. 1.</p> <p>FARIA. João Roberto (org.). História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: Editora Sesc São Paulo, 2012. v. 2.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MENDONÇA, Célida Salume; CANDA, Cilene (org.). Paisagens Educativas do Ensino de Teatro na Bahia. Salvador: EdUFBA, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Érico José Souza de (Org.). Artes Cênicas e Decolonialidade: Conceitos, Fundamentos, Pedagogias e Práticas. São Paulo: e-Manuscrito, 2022.</p> <p>SANTANA, Cristiana de Cerqueira Silva; PINHO, Maria José Souza (org.). Educação científica: Abordagens teóricas e metodológicas na pesquisa, ensino e extensão. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>SILVA. Reginaldo Carvalho da. Dionísio pelos trilhos do trem: Circo e Teatro no Sertão do Brasil. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>TERENA, Naine; DUARTE, Andreia (org.). Teatro e os povos indígenas: Janelas abertas para a</p>	



possibilidade. São Paulo: Outra Margem; n-1 Edições, 2022.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 032	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Teatro / Circo e Formas Animadas	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Circo no semiárido brasileiro.2. Circo-educação: interações entre picadeiro, escola e comunidade.3. Pedagogia das atividades circenses.4. História, dramaturgias e técnicas do teatro de formas animadas.5. Circo negro e comichidades negras.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.</p> <p>BOLOGNESE, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.</p> <p>BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org.). Introdução à pedagogia das artes circenses. Vol. 2, Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>BUENO, André Paula. Palhaços da Cara Preta: Pai Francisco e Catirina, Mateus e Bastião, Parentes de Macunaíma no Boi, Cavalão-Marinho e Folia-de-Reis MA, PE, MG. São Paulo: Nankin Editorial, 2014.</p> <p>COSTA, Eliene Benício Amâncio. Saltimbancos Urbanos: O circo e a renovação teatral no Brasil, 1980-2000. São Paulo: Perspectiva, 2018.</p> <p>GALLO, Fábio Dal. Escola Pícolino: o circo social e a arte-educação. 1. ed. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2018.</p> <p>MENDONÇA, Célida Salume; CANDA, Cilene (org.). Paisagens Educativas do Ensino de Teatro na Bahia. Salvador: EdUFBA, 2018.</p> <p>SANTANA, Cristiana de Cerqueira Silva; PINHO, Maria José Souza (org.). Educação científica: Abordagens teóricas e metodológicas na pesquisa, ensino e extensão. Curitiba: CRV, 2019. SILVA, Ermínia. Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.</p> <p>SILVA. Reginaldo Carvalho da. Dionísio pelos trilhos do trem: Circo e Teatro no Sertão do Brasil. Curitiba: CRV, 2018.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 033	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Teatro / Música e Cena	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Os cuidados com a voz e seu uso como elementos expressivos na cena e na sala de aula.2. A utilização da música e seus elementos para a construção e composição da cena.3. Relações entre música e cena na história do teatro.	



4. Relações entre voz e corporalidades na criação cênica.
5. Música e musicalidade negroindígenas no semiárido brasileiro.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, F. Corporeidade da Voz do ator. Campinas: Komedi, 2007.

CASTILHO, Jacyan. Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral. 1. ed. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

GUBERFAIN, J. C. (org). Voz em cena. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v. 2.

MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MENDONCA, Célida Salume; CANDA, Cilene (org.). Paisagens Educativas do Ensino de Teatro na Bahia. Salvador: EdUFBA, 2018.

SANTANA, Cristiana de Cerqueira Silva; PINHO, Maria José Souza (org.). Educação científica: Abordagens teóricas e metodológicas na pesquisa, ensino e extensão. Curitiba: CRV, 2019.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. Dionísio pelos trilhos do trem: Circo e Teatro no Sertão do Brasil. Curitiba: CRV, 2018.

TERENA, Naine; DUARTE, Andreia (org.). Teatro e os povos indígenas: Janelas abertas para a possibilidade. São Paulo: Outra Margem; n-1 Edições, 2022.

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. Ser-tão baiano: O lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana. Salvador: EdUFBA, 2012.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 034	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis/Contabilidade do Setor Público; Orçamento Público	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Plano de contas e escrituração contábil.2. Lei de Responsabilidade Fiscal.3. Créditos adicionais.4. Princípios Orçamentários.5. Análise Horizontal e Vertical combinadas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006	
FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanço. 15.ed. São Paulo: Atlas, 1992.	
JUND, Sérgio. Administração, orçamento e contabilidade pública: teoria e 850 questões. 3.ed. Legislação	



atualizada incluindo LRF. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
KOHAMA, Hélio. Contabilidade Pública. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006
REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 035	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis / Gestão Pública; Auditoria Governamental; Elementos de Custos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público. 2. Receita pública e Despesa Pública: aspectos contábeis e orçamentários. 3. PCASP e Variações patrimoniais no setor público. 4. Demonstrações Contábeis aplicadas ao setor público – DCASP. 5. Auditoria, Controle interno e governança no setor público. 	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHAVENATO, I. Teoria geral da administração. São Paulo: MCGRAW HILL, 1987.</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. 16. ed. ampliada, rev. e atual São Paulo: Atlas, 2012. 374 p. ISBN 9788522469673 (broch.).</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. 9.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V.. Contabilidade de Custos. 12 Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. . Contabilidade de custos facil. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 036	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis / Controladoria; Perícia Contábil e Arbitragem; Contabilidade e Análise de Custos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: Perspectiva histórica. 2. Contabilidade de custos: conceitos, evolução, terminologias e sistemas de custeios. 3. Relações Custo/Volume/Lucro. 4. Métodos de análise das Demonstrações Contábeis: Análise Vertical e Horizontal. 5. Análise das Demonstrações Contábeis por meio de índices: índices de liquidez, índices de estrutura patrimonial, índices de atividade e índices de rentabilidade. 	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CHAVENATO, I. Teoria geral da administração. São Paulo: MCGRAW HILL, 1987.
GIACOMONI, James. . Orçamento público. 16. ed. ampliada, rev. e atual São Paulo: Atlas, 2012. 374 p. ISBN 9788522469673 (broch.).
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. 9.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade de Custos. 12 Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
RIBEIRO, Osni Moura. . Contabilidade de custos facil. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 037	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis / Administração de Empresas; Ciências Econômicas; Fundamentos da Administração; Contabilidade Empresarial; Economia Ambiental e Ecológica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos teóricos da economia do meio ambiente e instrumentos de política ambiental.2. Gestão de resíduos, recursos hídricos e outros recursos naturais.3. Contabilidade Comercial – conceito, objetivos e caracterização.4. Gestão do Patrimônio da Empresa Comercial (Apuração do Custo Unitário).5. Ética e Responsabilidade Empresarial.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade societária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2018. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria da Administração: abordagem normativa da administração. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1993. v.1. GOLDEMBERG, José. . Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 396p. ISBN 9788531411137; 3. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012. MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2000. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 038	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Genética / Biologia Molecular; Bioinformática; Biologia Evolutiva; Biofísica; Bioestatística	



PONTOS:

1. Genética mendeliana e pós-mendeliana.
2. Técnicas em biologia molecular.
3. Membranas excitáveis e potencial de ação.
4. Bioinformática: utilização de ferramentas.
5. Teoria da Evolução pela Seleção Natural e os mecanismos genéticos geradores e amplificadores da variabilidade genética diversas disponibilizadas pelos bancos de dados.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2009.
GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. GRIFFITHS, A. Introdução à Genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008.
LESK, A. Introdução à bioinformática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SNUSTAD, P.D. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 039	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição / Nutrição Humana; Parasitologia Humana; Patologia Humana; Histologia e embriologia; Metodologia em Pesquisa Científica I	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da Nutrição e Dietética: alimentos, nutrientes e estados nutricionais.2. Indicação de dietoterapia para pacientes portadores agravos em saúde no contexto da atenção básica e hospitalar.3. Inflamação Aguda e Crônica.4. Histologia humana: tecido epitelial.5. Doenças causadas por Protozoários.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico], 5. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. CERVATO-MANCUSO, A. M.; ANDRADE, S. C.; VIEIRA, V. L. Alimentação e nutrição para o cuidado multiprofissional. Barueri, SP: Editora Manole, 2021. CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 4ª ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2019.	



DOVERA, T. M. D. S. Nutrição aplicada ao Curso de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
ROBBINS e COTRAN. Bases patológicas das doenças/Vinay Kumar... [et al.]; [tradução de Patrícia Dias Fernandes... et al.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 040	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem / Vigilância em Saúde I e II; Tópicos Especiais	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Desafios do século XXI para a Vigilância em Saúde.2. Emergência em Saúde Pública e o papel da Vigilância em Saúde.3. O papel da Enfermeira na Vigilância em Saúde no controle das Arboviroses nas esferas governamentais.4. O papel da Enfermeira nas notificações de doenças compulsórias e os impactos para a melhoria dos indicadores em saúde.5. A subnotificação das doenças de notificação compulsória no contexto hospitalar e suas interfaces com o Sistema de Informação em Saúde (SIS).	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: manual de enfermagem - adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 48 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde; SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. ISBN 9788533416574 (broch.)</p> <p>BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; CUNHA, A. F. A.; AMARAL, Débora Borges. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xvii, 811 p.</p> <p>PAIM, J. S.. Desafios para a saúde coletiva no Século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 153 p.</p> <p>ROUQUAYROL, MZ; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbooks, 2013.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 041	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Enfermagem / Epidemiologia; Políticas de Saúde; Educação em Saúde; Ciências Sociais em Saúde	



PONTOS:

1. Transição demográfica e epidemiológica e suas consequências para os sistemas de saúde.
2. Desigualdades sociais de gênero/sexualidade, raça/cor e condição socioeconômica na distribuição das doenças crônicas não transmissíveis.
3. Tendências, enfoque e abordagens educativas utilizadas na Educação em Saúde para prevenção de doenças crônicas transmissíveis.
4. Modelos de atenção à saúde e a lógica do público e do privado na assistência à pessoa.
5. O papel da Enfermeira frente às políticas de saúde para prevenção de gravidez na adolescência.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, G. W. de S., Bonfim, J. R. de A., Minayo, M. C. de S., & Drumond Júnior, M. (2017). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec. 1ª reimpressão: 2009 (1ª edição: 2006). il. Coedição com a Hucitec.
- GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 1097 p. ISBN: 978-85-7541-349-4. <https://doi.org/10.7476/9788575413494>.
- OPAS. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010.
- ROUQUAYROL MZ, Gurgel M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbooks, 2013.
- VALLA, V. V. et al. Educação, saúde e cidadania. Petrópolis, Vozes, 1994.
- VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1997.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 042	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Geometria e Lógica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Desenho Geométrico.2. Geometria Descritiva.3. Geometria Espacial.4. Área de figuras planas por meio de vetor.5. Lógica Matemática.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ALMEIDA, V. H. A Interconexão das Tendências da Educação Matemática. Revista de Professores que ensinam matemática –SBEM,1(2). 2018.	
ALMOULOUD, S. A. Diálogos da Didática da Matemática com outras tendências da Educação Matemática. Caminhos da Educação Matemática em Revista/Online, 9(1), 145-178. 2019.	
ALMOULOUD, S. Fundamentos norteadores das teorias da Educação Matemática: perspectivas e	



diversidades fundamentais. guiding mathematics education theories: perspectives and diversity. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática, 13(27), 05-35. 2017.

BARBOSA, J. C. Abordagens Teóricas e Metodológicas na Educação Matemática: aproximações e distanciamentos. Anais da 38ª Reunião Anual da ANPED (pp. 1-17). Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação. 2017.

BURAK, D., & Klüber, T. E. Educação Matemática: contribuições para a compreensão da sua natureza. Acta Scientiae, 10(2), 93-106. 2008.

COSTA, A. P., & Oliveira, A. D. S. Processos de ensino e aprendizagem em Matemática na Educação Básica: a perspectiva das aulas como experiência formativa no estágio supervisionado. Boletim Online de Educação Matemática, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 13-31. 2020.

D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria a prática. Papirus. 2000.

GAERTNER, R; Oechsler, V. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, v. 4. (2009).

KILPATRICK, J. Fincando Estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico. Zetetikê. 1996.

PONTE, J. P; Brocardo, J; Oliveira, H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula. BH: Autêntica. 2005.

STEINER, H-G. Teoria da Educação Matemática (TEM): Uma introdução. Revistas Quadrante. 1993.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VIII, PAULO AFONSO
CÓDIGO: 043	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Matemática Financeira; Estatística	
PONTOS: 1. Estatística Descritiva. Amostragem. Associação entre Variáveis qualitativas. 2. Probabilidade. Probabilidade condicionada e independente. Distribuições de probabilidade. 3. Juros simples: juros, montante, desconto, equivalência de capitais. 4. Juros compostos: fixo e montante, desconto, equivalência de capitais, anuidades e empréstimos. 5. Operações Financeiras Realizadas no Mercado.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 1977. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória probabilidade. 6 ed. São Paulo: Atual, 1993. HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. São Paulo: Lapponi Treinamento e editora, 1995. MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 10 ed. São Paulo: Ática, 1998. SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VIII, PAULO AFONSO
CÓDIGO: 044	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Arqueologia / Metodologia da Pesquisa Quantitativa; Gestão do Patrimônio Arqueológico; Patrimônio Cultural	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Legislação do Patrimônio Cultural.2. Arqueologia, Cultura e Meio Ambiente.3. Preservação e Educação Patrimonial na Arqueologia.4. Organização e curadoria de acervos arqueológicos.5. Planejamento e execução de projetos na Arqueologia Preventiva.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ABREU, R. Patrimônio Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: Seminários temáticos: Arte e cultura popular. Museu Casa do Pontal, 2007.</p> <p>BRUNO, M. C. O. Acervos arqueológicos: relevâncias, problemas e desafios desde sempre e para sempre. Revista de Arqueologia, vol. 33, n3. Set-dez, 2020.</p> <p>CALDARELLI, S. B. Arqueologia Preventiva: uma disciplina na confluência da Arqueologia Pública e da avaliação ambiental. Goiania, Revista Habitus. V.14, n1, p. 05-30, jan-jun, 2015.</p> <p>FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória de política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2005.</p> <p>HENRIQUES FILHO, T. A evolução histórica da proteção ao patrimônio cultural no Brasil. Athenas. Vol. II. Nº1, jan.-jul. 2013.</p> <p>LIMA, T. A. A proteção do patrimônio arqueológico no Brasil: omissões, conflitos, resistências. Revista de Arqueología Americana; México City, Ed. 20. Jan.-Dec, 2021. 51-79.</p> <p>MACHADO, G.; SOUZA, F. C. A.; STEINBACH, J. (Orgs). Educação Patrimonial e Arqueologia Pública: experiências e desafios. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.</p> <p>TRIGGER, B. G. História do Pensamento Arqueológico. 2ªed. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 045	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais / Sociologia Rural; Comunicação e Extensão Rural; Gestão de Associação e Cooperativas	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Agricultura familiar e novas ruralidades.2. Metodologias participativas na extensão rural.3. Desenvolvimento rural e fortalecimento do capital social.4. Os fundamentos do cooperativismo e suas características.5. Modernização, Globalização e Competitividade na Agricultura.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. Redescobrimdo a família rural. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Jun. 1996, ano 1, no. 1.
ASSIS, ANDRADE, M. C. de. Latifúndio e reforma agrária no Brasil. São Paulo: Duas Cidades, 1980.
BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos econômicos das cooperativas. São Paulo: Mandamentos, 2006.
BROSE, M. (org.) Metodologia participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
FERRINHO, H. Cooperativas e desenvolvimento rural. Lisboa: Clássica Editora, 1978.
QUEDA, O. A Extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. Tese (Livre Docência). São Paulo: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo, 1987.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO: 046

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Sensoriamento e Geoprocessamento / Introdução ao Sensoriamento Remoto; Secagem e Armazenamento de Grãos; Agricultura de Precisão; Geoprocessamento e Georreferenciamento; Avaliação e Perícias em Agronomia

PONTOS:

1. Sistema de Informação Geográfica (SIG) Aplicado a Agricultura de Precisão.
2. Sensoriamento Remoto Aplicado a Agricultura.
3. Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) e GPS Sistema de Posicionamento por Satélite e suas Aplicações na Agricultura.
4. Perícias e Métodos de Avaliações Aplicadas aos Imóveis Rurais.
5. Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, A.C.C.; NAIME, J. M.; RESENDE, A. V.; BASSOI, L. H.; INAMASU, R. Y. Agricultura de precisão — resultados de um novo olhar. (Ed.). Embrapa, Brasília, 2014.
CARVALHO, E.F. Perícia agrônômica: elementos básicos. Goiânia, 2001.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MOLIN, J. P., AMARAL, L. R., COLACO, A. F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: ed. do autor, 2000.
SILVA, A. B. Sistemas de informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Ed. UNICAMP, 1999.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO: 047



ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Estágio; Didática da Matemática; História e Filosofia da Matemática; Laboratórios de Educação Matemática

PONTOS:

1. Experiências e projetos no ensino de matemática na educação básica à luz da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (anos finais do ensino fundamental e médio).
2. A história da matemática como abordagem do ensino de matemática (anos finais do ensino fundamental e ensino médio).
3. O estágio supervisionado e sua relevância na formação do professor de matemática da educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio).
4. Abordagem da avaliação na e da escola e seus reflexos na formação dos estudantes. Estratégias e recursos para o ensino e aprendizagem de matemática. Seleção, adequação e organização dos conteúdos matemáticos escolares.
5. A influência da didática francesa na educação matemática no Brasil. Didática da matemática no Brasil, a teoria da transposição didática.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
- BOYER, C. B. História da matemática. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: UNESP, 1996.
- CANAU, V. M. A didática em questão. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CARVALHO, D. L. Metodologia do ensino da matemática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- D'AMBROSIO, U. Da Realidade à ação, reflexões sobre educação matemática. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de Matemática: 1ª a 5ª séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. São Paulo: Ática, 2003.
- DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª series, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. São Paulo EVES, H. Introdução à História da matemática. Ed, Unicamp. Campinas, São Paulo. 1997.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e Proposições, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MACHADO, N. J. Matemática e realidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO: 048

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Medicina Veterinária / Semiologia Veterinária; Obstetrícia Veterinária; Reprodução Animal

PONTOS:

1. Estática fetal e parto distócico em grandes animais.
2. Processos de conservação de forragem e formação de bancos de suplementação (volumosos e protéicos).
3. Semiologia do sistema digestório em grandes animais.
4. Exame ginecológico de grandes animais.
5. Sistemas de produção de bovinos de corte e de leite e bubalinos de leite.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Agrolivros, 2020.
 FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico: Cães, Gatos, Equínos. Editora Roca, 2008.
 GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUERERO, José Ricardo; GASPERIN, Bernardo garzeira Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana. Editora Roca, 2021.
 MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos: volumosos suplementares. NBL Editora, 1997.
 PRESTES, N. C.; LANDIMALVARENGA, F. C. Obstetrícia Veterinária, 236 p., 2022.
 ROSA NETO, C. et al. Aspectos socioeconômicos da bovinocultura leiteira. 2020.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 049	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Química / Biofísica; Bioinformática; Bioquímica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Enzimas: aspectos gerais. 2. Biofísica do sistema cardiovascular. 3. Metabolismo dos carboidratos e proteínas. 4. Bancos de dados: Exploração dos principais bancos de dados de Nucleotídeos. 5. pH e Sistema Tampão. 	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. Editora Blucher, 2001. DE OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues. Biofísica: para ciências biomédicas. EdIPUCRS, 2014. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Artmed Editora, 2022. VIEIRA, José Guilherme Silva. Metodologia de pesquisa científica na prática. Curitiba: Editora Fael, p. 152, 2010. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de Bioquímica-: A Vida em Nível Molecular. Artmed Editora, 2014. VOLLHARDT, Peter; SCHORE, Neil E. Química Orgânica-: Estrutura e Função. Bookman Editora, 2013.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 050	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia / Doenças da Aves e Clínica de Silvestres Ensino; Fisiologia Veterinária; Clínica e Manejo de Animais Selvagens; Ornitopatologia; Ciências Ambientais; Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos	



PONTOS:

1. Fisiologia do sistema nervoso de animais domésticos e selvagens aspectos gerais.
2. Principais enfermidades e profilaxia dos canídeos selvagens.
3. Fisiologia do sistema endócrino de animais domésticos e selvagens: aspectos gerais.
4. Doenças Respiratórias Bacterianas das aves selvagens e domésticas.
5. Estresse e estresse por contenção: Definição de estresse. Agentes estressantes. Estresse por contenção. Principais patologias relacionadas ao estresse.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos. São Paulo: Revinter, 2010.

BERCHIERI JÚNIOR, Â.; MACARI, M. Doenças das Aves. Campinas, SP: FACTA, 2000.

CUBAS, Z. S.; et al. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2007.

CUNNINGHAN, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JEPSON, L. Clínica de animais exóticos. 1 ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

PIANTINO FERREIRA, A. J. Patologia Aviária. Barueri, SP: Manole, 2009.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes fisiologia veterinária. 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO: 051

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Zoologia / Ecologia Geral; Ecologia de Ecossistemas e Paisagens

PONTOS:

1. Ecologia: introdução, importância, definições, histórico e enfoques atuais; conceitos básicos em ecologia e níveis de organização.
2. Fluxo de energia e ciclagem de materiais nos ecossistemas; produtividade comparada dos ecossistemas.
3. Comunidades: definição, padrões no espaço e sucessão ecológica.
4. Principais impactos antrópicos nos ecossistemas.
5. Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre, Artmed. 2007.

ODUM, E.P; BARRETT, GARY W. Fundamentos de Ecologia 5ª ed. Thomson Pioneira. 2007.

PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICKLEFS R, RELYEA R. A economia da natureza. 7ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2016.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre, Artmed. 2016.



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 052	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Embriologia / Biologia Evolutiva; Embriologia e Histologia Humana	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Teoria da evolução pela seleção natural, o que é evolução, evolução Darwiniana, seleção natural e adaptação, teoria sintética da evolução.2. Fatores que alteram a variabilidade genética.3. Classificação geral dos tecidos: estrutura e função.4. Folhetos embrionários.5. Embriogênese: ovogênese e espermatogênese.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS CARVALHO, H. C. Fundamentos de genética e evolução. 3. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999. JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; SILVA FILHO, José Carneiro. Noções Básicas de citologia, histologia e embriologia. 12.ed. São Paulo: Nobel, 1979.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 053	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Contabilidade / Análise Tributária; Orçamento Público; Estágio Curricular Supervisionado II	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Legislação tributária - conceito e principais componentes.2. O Sistema Tributário Nacional.3. Sistema Brasileiro de Planejamento e Orçamento. Plano Plurianual.4. Execução da Lei Orçamentária Anual. Cronograma de Desembolso e Programação Financeira. Empenho, Liquidação e Pagamento. Analisando o Perfil das Despesas.5. Estágio supervisionado como Programa de Aprendizagem: objetivos, aspectos legais. Caracterização do estágio supervisionado, avaliação e duração do estágio.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. 2 ed. Atual Ampliada. São Paulo: Atlas, 2018. BIANCHI, A. C. D. M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	



CARVALHO, Carlos de . Tratado Elementares de Contabilidade. 22. Ed. São Paulo: Quartier Latin, 2009.
FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GIACOMONI, James. Orçamento público. 11. ed. Amp. Rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.
NOGUEIRA, Ruy Barbosa. Curso de Direito Tributário 11ª ed. São Paul: Saraiva, 1968.
OLIVEIRA, L. M. D. Manual de contabilidade tributária. São Paulo: Atlas, 2003.
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio do curso de Administração: guia de pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999.
SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. Orçamento público. 2. ed. reimp – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.
TILBER. Henry. Direito Tributário Atual. São Paulo. Ed. IBDT e ed. Resenha Tributária, 1990. P. 2969/3031.V.10.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 054	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Pedagogia, Educação e Diversidade; Educação; Direitos Humanos; Trabalho e Gênero; Coordenação Pedagógica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à concepção de direitos humanos Direitos humanos no Brasil: aspectos legais e o Trabalho escolar no que se refere a discriminações e preconceitos étnico-raciais, por orientação sexual e identidade de gênero.2. Organização do Trabalho no século XX/XXI: relações trabalho e educação.3. Trabalho como princípio educativo: novas tecnologias e o papel da educação.4. A feminização do magistério: contexto histórico, econômico, social e político.5. Identidade do coordenador pedagógico: histórico, contextos, funções e desafios na atuação profissional.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) O coordenador pedagógico e a formação docente. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 17-24.</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2013. https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf.</p> <p>CARVALHO, J. S. et al. Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. In: CARVALHO, J. S. (Org.). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>DIAS, A. A.; PORTO, R. C. C. A Pedagogia e a Educação em Direitos Humanos: subsídios para a inserção da temática da Educação em Direitos Humanos nos cursos de Pedagogia. In: FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T.; DIAS, A. A. (Orgs.). Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.</p> <p>FUSARI, José Cerchi. Formação continuada de educadores na escola e em outras situações. In.: GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.) O coordenador pedagógico</p>	



e a formação docente. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
RAGO, Margareth. Gênero e História. Edita: CNT-Compostela, Agosto de 2012.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 055	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física / Biodinâmica do Movimento Humano Fisiologia Humana; Educação Física e Saúde Pública; Estatística Básica; Prática IV - Educação Física e Saúde	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Fisiologia Neuromuscular.2. Fisiologia Cardiorrespiratória.3. Análises de dados em saúde.4. Promoção da atividade física e saúde em diferentes contextos e ciclos da vida.5. Métodos de pesquisa e uso de evidências científicas em atividade física e saúde.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ANDRADE, Marília S; de Lira, Claudio A B. Fisiologia do exercício. Barueri, São Paulo. Manole, 2016. BARROS, Mauro V. G. et al. Análise de dados em saúde. 2. ed. Recife: EDUPE, 2005. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003. POMPEU, Fernando S. Guia para estudos em biodinâmica do movimento humano. 1. Ed. Phorte, 2000.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 056	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física / Teoria e Práticas Pedagógicas em Educação Física; Teorias Curriculares e Educação Física; Conhecimento e Metodologia do Jogo e Brincadeira; Estágio II-Educação Física no Ensino Fundamental; Conhecimento e Metodologia da Ginástica	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. O currículo e as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas da Educação Física como componente curricular da Educação Básica.2. Teorias do jogo e da brincadeira.3. Estágio Curricular Supervisionado e formação de professores de Educação Física: questões teóricas, legais e práticas.4. Estágio Curricular Supervisionado e Metodologias do ensino da Educação Física Ensino Fundamental.5. Princípios e técnicas das ginásticas e seus processos pedagógicos do ensino.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. São Paulo: Unicamp, 2013.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Koogan, 2008.
- DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
- FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro/ Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Janeiro: Koogan, 2008.
- NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
- PIMENTA, Selma G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XI, SERRINHA
CÓDIGO: 057	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Humana/Geografia Regional / História do Pensamento Geográfico; Epistemologia da Geografia; Geografia da População; Geografia Agrária; Geografia Econômica; Geografia Política; Geografia Urbana; Temas Emergentes em Geografia; Formação Territorial do Brasil; Teorias Regionais; Regionalização do Brasil; Geografia da África	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A questão agrária brasileira e a mundialização do capital.2. Desenvolvimento desigual, divisão inter-regional do trabalho e suas implicações na regionalização do espaço brasileiro.3. A produção capitalista do espaço nas pequenas e médias cidades do Nordeste.4. Migrações e conflitos na esteira do neocolonialismo na África.5. O debate de(s)colonial na Geografia do século XXI.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.	
FERNANDES, B. M., MARQUES, Marta I.M. e SUZUKI, Júlio C. (Org.) Geografia agrária. Teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.	
HAESBAERT, R. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. Buenos Aires e Niterói: Clacso e PosGeo UFF, 2021. 395p.	
HAESBAERT, Rogério. Regional-Global – Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
HUGON, Philippe. Geopolítica da África. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.	



LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (organizadores). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.

MONIÉ, Frédéric, AMORIM Vânia e GAYER, Gabriel. A inserção da África Subsaariana no “sistema mundo”: permanências e rupturas. In EMERSON DOS SANTOS, Renato (coord.): Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia no Brasil. Belo Horizonte, Autentica Editora. 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A mundialização da agricultura brasileira. São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 545p.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4ª. Ed., Rio de Janeiro, Record, 2002.

SILVA, Carlos Alberto Franco; MONTEIRO, Jorge Luiz Gomes. A geografia regional do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. 512p.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 058	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física / Primeiros Socorros; Conhecimento e Metodologia da Dança; Didática e Educação Física Escolar; Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária em Educação Física	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. As lutas na Educação Física, questões metodológicas, pedagógicas, culturais e sociais.2. Noções de primeiros de primeiros socorros e questões básicas no atendimento a pessoas praticantes de atividade física.3. Aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança enquanto elemento da Cultura Corporal.4. Conceitos e princípios de fisiologia musculoesquelética, digestiva, endócrina, respiratória, cardiovascular, neuromuscular, renal e suas interações.5. O trato pedagógico com o conhecimento da luta: inclusão e questões contemporâneas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	
ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Leticia. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori, 2009.	
BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. Judô: da escola à competição. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 97 p.	
BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, 2003.	
FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001 254p.	
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	
GUYTON, A. C. HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	
GUYTON, A. C.; HALL, T. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
LABAN, R. Dança Educativa Moderna. Ícone. São Paulo, 1999.	



MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. O caminho dos pés e das mãos: tae kwon do, arte marcial, esporte e Colônia Coreana em São Paulo (1970-2000). Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2013. 176 p.
NANNI, Dionísia. Dança educação – pré-escola a universidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
NASI, L. A. Rotinas em pronto socorro. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.
NORO, J. J. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ática, 2002.
NOVAES, J. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
STOKOE, Patrícia. HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1987.
TEGNER, Bruce. Guia completo de Karatê. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998 299p.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 059	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia / Psicologia Aplicada à Saúde; Psicologia e Educação Física	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Psicologia.2. Correntes da Psicologia e suas contribuições ao desenvolvimento humano.3. Princípios da Psicologia do Desenvolvimento aplicados à infância, adolescência, adultos e idosos.4. Psicologia Histórico-Cultural e sua relação com os estudos do corpo e saúde.5. Aspectos fundamentais da Psicologia Social.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BIAGGIO, A. Psicologia do desenvolvimento. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. In Cadernos Cedes. Campinas, vol.24, n.62, p.64- 81, abril 2004. FARAH, Olga G. D., SÁ, Ana Cristina (orgs). Psicologia Aplicada à Enfermagem. São Paulo: Manole, 2008. PISANI, Elaine Maria. et alli. Temas de Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 1994. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. -- 3: ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. VIGOTSKI, L. S. MARX, Melvin H., HILIX, William A. Sistemas e Teorias em Psicologia. São Paulo: Cultrix, 1990. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008. WEIBERG, R.S.; GOULD,D.Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
---------------------------------	-----------------------------



CÓDIGO: 060

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia / Epistemologia da Pedagogia/ Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I; Metodologia da Pesquisa I e II

PONTOS:

1. A ontologia da diferença e os pressupostos dos sistemas libertários do século XXI, à luz das divergências e possíveis coexistências epistemológicas com a realidade virtual, considerando o impacto desta última no sentido do fenômeno educativo.
2. A formação do ser e suas múltiplas determinações de: sujeito, pessoa, cidadão e indivíduo, considerando as origens gregas do pensamento ocidental e seus desdobramentos nos processos civilizatórios.
3. O pensamento moderno e a educação como um sistema de instrução pública no contexto iluminista, focalizando, principalmente, os ideais de formação, autonomia, liberdade e emancipação humana.
4. As epistemologias modernas e contemporâneas implicadas na teoria pedagógica: positivismo, pragmatismo, fenomenologia, pensamento complexo e pensamento pós-moderno e suas relações com o campo científico da pedagogia.
5. As epistemologias do sul e suas pretensões de descolonização cognitiva à luz da filosofia da libertação, da pedagogia do oprimido e da revalorização dos saberes subalternos frente à ideologia da exclusão.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Adalberto Dias de. Epistemologia das ciências da educação. 3 ed. Edições Afrontamento, 1996.
- CASSIRER, Ernst. A filosofia do iluminismo Tradução de Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- CONDORCET, Jean-Antoine. Cinco memórias sobre a instrução pública. Tradução de Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- DELEUZE, Gilles (1925-1995). Diferença e repetição. Tradução de Luís Orlandi e Roberto Machado. 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- DESCARTES, René. Discurso do método. Apresentação e comentários de Denis Huisman. Tradução de Elza Moreira Marcelina. Brasília, Editora Universitária de Brasília; São Paulo, Ática, 1989.
- DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação: crítica ideologia da exclusão. 6 ed. Tradução de Georges Maissiat. São Paulo: Paulus, 2018.
- GIDDENS, Antony. Modernidade e identidade Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Pereira. Editora Herder: São Paulo, 1936.
- JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaios de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SILVA, Adelson Ferreira da, 1972- A questão epistemológica da formação de professores no curso de Pedagogia: a ciência da Educação entre a teoria pedagógica e o praticismo. Belo Horizonte, 2022. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis Tradução de Maria Encarnación Moya. 2 ed. Buenos Aires: Conselho Latino-americano de Ciências Sociais São Paulo: Expressão Popular, 2011.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 061	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Trabalho Docente na Educação Infantil; Trabalho docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica V e VI	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Estudos sociais da Infância.2. Pedagogias da infância no século XX.3. Avanços e tensões nas políticas de Educação Infantil brasileira.4. Dimensões e especificidades do trabalho docente na Educação Infantil.5. Pesquisa e abordagens didáticas com bebês e crianças na Educação Infantil.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>BASÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. Infância, Educação e Direitos humanos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, MEC: 2009.</p> <p>CRUZ, Silvia Helena. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FINCO, Daniela. GOBBI, Maria Aparecida. GOULART, Ana Lúcia Goulart de Faria. Creche e Feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora. São Paulo: Leitura Crítica, 2015.</p> <p>FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos. São Paulo: Espaço pedagógico, 1996.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Educar na creche. Uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre, Mediação, 2016.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ROSEMBERG, F. Sísifo e a educação infantil brasileira. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 1 (40), p.177-194, jan./abr. 2003.</p> <p>SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado. Revista contemporânea de educação, v. 12, n. 25, 2017.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 062	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II, III e IV	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Conceito de direitos humanos e dignidade humana.2. Processos educativos escolas e não escolares.3. A escola como emancipação dos sujeitos.	



4. Pensamento decolonial e Pedagogia Freireana.
5. Pesquisa em educação: fundamentos teóricos e metodológicos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Editora Brasiliense, 1985.
FÁVERO, O. Cultura popular, educação popular, memórias dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
GATTI, Bernardete. Pesquisar em Educação: considerações sobre alguns pontos-chave. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.
NASCIMENTO, Eduardo Carlos Gomes. A educação e resistência aos tempos sombrios: reflexões a partir de Hannah Arendt. Revista Jangada. N.15. 2020.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 063	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática/Estatística / Matemática Básica; Matemática Aplicada; Matemática Financeira; Fundamentos de Estatística; Estatísticas das Organizações	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Modelos econômicos representados por funções e sua relação com soluções de problemas para tomada de decisões; Modelos econômicos representados por funções e sua relação com soluções de problemas para tomada de decisões.2. Cálculo integral com foco em Administração.3. Juro e capitalização simples.4. Método de avaliação de fluxo de caixa.5. representação dos dados estatísticos: séries (tabelas) estatísticas: tipos e formação.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANDERSON, D. R.; WILLIAMS, T. A; SWEENEY, D. J. Estatística aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ANDERSON, R.; SWEENEY, Dennys J. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed São Paulo: Thomson Learning, 2005. BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006. GUIDORIZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração. São Paulo: Ed. LTC, 2002. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar. 5. ed. São Paulo: Atual, 1997.	



LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.
MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 064	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis / Fundamentos da Contabilidade; Fundamentos e Análise de Custos; Contabilidade Gerencial	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Princípios Contábeis aplicados à custos.2. Elementos de Custos - Materiais - Mão-de-obra - Gastos Gerais e Despesas Indiretas de Fabricação.3. A análise de balanços: análise vertical, análise horizontal, indicadores econômico-financeiros.4. Objetivos da Contabilidade Gerencial e sua aplicabilidade.5. Estrutura das demonstrações contábeis e suas aplicabilidade.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M., Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. DERBECK, Edward J. Van; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2007. FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Básica. 7. ed, São Paulo: Pioneira, 2009. IUDÍCIBUS, Sergio de. et al. Contabilidade Introdutória. Equipe de Professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2004. KAPLAN, Robert S. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas 2008. LEONE, G. S. G. Custos – planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 065	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Gestão de Pessoas; Gestão Estratégica de Pessoas	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas e seu Ambiente Organizacional.2. Ambiente organizacional, Natureza da organização, Natureza do trabalho, Natureza das funções.3. Cultura e mudança em diferentes contextos.4. Avaliação de desempenho da área de gestão de pessoas.5. Economia, sociedade e tecnologia.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANDREASSI, Tales. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
BOHLANDER, George.; SNELL, Scot. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
CORAL, Eliza. OLIGARI, André; ABREU, Aline. (orgs.) Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2011.
COSTA, Luciano Vanelli. Sucesso na carreira profissional. In: Vários Autores. Gestão de carreira. São Paulo: Atlas, 2013.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 066	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Administração de Sistemas de Informação; Elaboração e Análise de Projetos; Pesquisa Operacional	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Empresa e seus Sistemas de Informação.2. Sistema de Informação Gerencial.3. Uso estratégico dos Sistemas de Informação.4. Tendências e Atualidades em Sistemas de Informação.5. Etapas de Projeto: Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisões. Rio de Janeiro: LTC, 2009. BARBIERI José Carlos. Gestão ambiental empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso. 5. ed. Paulo: Atlas, 2006. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. QUEIROZ, dele; ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIII, ITABERABA
CÓDIGO: 067	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: História / Estágio Curricular	



Supervisionado em História

PONTOS:

1. Teoria e as metodologia do ensino de História no contexto do estágio supervisionado - ensino fundamental.
2. Trabalho docente, currículo e ensino de História.
3. O Campo de Estágio Supervisionado em História: questões epistemológicas.
4. A escola como campo de formação em História.
5. Ensino de História e Novas Tecnologias: O estágio Supervisionado em questão.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. (Org.). Cotidiano Escolar, Formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papiros, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. (org). Ensinar e Aprender História: formação, saberes e práticas educativas. Campinas:SP, 2009.

HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora Editora, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, M. FONSECA, S.G. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas:SP: Papiros, 2007.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ

CÓDIGO: 068

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: História / Brasil Colônia; Cultura Documental e Patrimonial I e II

PONTOS:

1. Ensino de História hoje: fontes e linguagens.
2. Sujeitos históricos: questões raciais, gênero e diversidades no ensino de história.
3. Ensino de História diálogos com a memória e a historiografia.
4. Formação de professores e prática pedagógica no ensino de história.
5. Currículo, políticas públicas e ensino de história.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

_____. Lei Federal nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 04 set.



2017.

_____. Lei Federal nº 11.645/2008, de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 04 set. 2017.

_____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

ABREU, Marcelo e RANGEL, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de história no mundo contemporâneo. História e Cultura, Franca, v. 4, n. 2, p. 7-24, set. 2015.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANAU, Vera Maria. Didática, Currículo e Saberes Escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FONSECA, Selva G. (Org.). Ensinar e aprender História: formação, saberes e práticas educativas. Campinas (SP): Átomo & Alínea, 2009.

FREITAS, José Vicente de. Métodos Alternativos no Ensino da História: o Cinema, a Arte Plástica e a Literatura. Revista Pós-História, Assis/SP, v. 1, p. 81-89, 1993.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007a (p. 17 – 47).

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (Org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACIEL, David; DUARTE, Luiz Sérgio (Org). História e ensino de história hoje: uma defesa. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2022.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão (Org.s). Ensino & linguagens da história. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

NICOLAZZI, Fernando, MOLLO, Helena Miranda e ARAUJO, Valdei. (orgs.). Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SOIHET, Rachel e ABREU, Martha (org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

THOMSON, Alistair. Reconpondo a memória: questões sobre a relação entre a História oral e as memórias. Revista Projeto História, n. 15, 1997.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 069	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação Social / Antropologia e Comunicação; Cultura e Comunicação; Sociologia e Comunicação	
PONTOS:	
1. Estudos Culturais e sua relação com a diversidade étnico-racial brasileira.	

2. Territórios culturais e suas especificidades.
3. Olhar antropológico e comunicação Estudos etnográficos aplicados à comunicação.
4. Antropologia: campos de estudo, abordagens e práticas metodológicas - Cultura, identidade, estranhamento, alteridade.
5. A sociedade do consumo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.
BOAS, Franz. Antropologia cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
CANAVILHAS, João. (Org.), Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença, Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom2014.
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
(V1, As artes de fazer) Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n.10, São Paulo, dez.1993.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 070	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Literaturas de Língua Inglesa / Teoria Literária; Estudos Literários I: Narrativas; Estudos Literários II: Poesia; Estudos Literários III: Teatro; Culturas e Literaturas Negras e Indígenas; Letramentos Literários e Literatura Infanto-Juvenil; Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa; Literatura Comparada e Outras Artes; Aspectos Históricos e Culturais da Língua Inglesa	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Old English Literature.2. Elizabethan Age – Theatre.3. The rise of the novel.4. African-American Literature.5. George Orwell: "Animal Farm" and "1984".	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
BRODEY, Kenneth; MALGARETTI, Fabio. Focus on English and American literature. Milan, It.: Modern Languages, 2002. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HIGH, Peter B. An outline of American literature. New York: Longman, 1997. HITCHENS, Christopher. A vitória de Orwell. Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. ROYOT, Daniel. A literatura americana. São Paulo: Ática, 2009. THORNLEY, G C; ROBERTS, Gwyneth. An outline of English literature. Essex: Longman, 1995. VASCONCELOS, Sandra Guardini. A formação do romance inglês. São Paulo: Aderalvo & Rothschild;	



Fapesp, 2007.

WATT, Ian. A ascensão do romance. Tradução Hildegard Fiest. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
Romances de George Orwell citados no ponto 5.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 071	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras/Língua Inglesa / Estágio e Prática Pedagógica; Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV; Prática Pedagógica I, II, III, IV e V	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Princípios do ensino e aprendizagem de línguas.2. Interculturalidade e estudos decoloniais para o ensino de línguas.3. Letramentos e novos letramentos no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa.4. Teoria da aprendizagem.5. A formação crítico-reflexiva do professor de línguas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: EPU, EDUSP, 1977.</p> <p>KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. Letramentos. Trad. Petrilson Pinheiro – Campinas-SP. Editora Unicamp, 2020.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. A. Postmethod Perspective on English Language Teaching. World Englishes. V. 22, n.04, 2003, p.539-550.</p> <p>KUMARAVADIVELU, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching. New Haven; London: Yale University Press, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, L. F. de. Educação e Militância Decolonial. – 1ª ed. – RJ: Editora selo Novo, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. <i>Educação em Revista</i>, Belo Horizonte, v.26, n.01, 2010, p.15-40.</p> <p>PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SOUZA, A. L. S. Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>URZÊDA-FREITAS, M. t. Educando para transgredir: reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, Campinas, n. (51.1), p.77-98, jan./jun. 2012.</p> <p>WALSH, C. Lo Pedagógico Y lo Decolonial: Entretejiendo caminos. In: WALSH, C. Pedagogias decoloniales: Práticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito- Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.</p>	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XV, VALENÇA
---------------------------------	---------------------------



CÓDIGO: 072
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Direito / Direito do Trabalho; Direito Processual do Trabalho
PONTOS:
<ol style="list-style-type: none">1. Relações de trabalho e relação de emprego.2. Negociações Coletivas.3. Acesso à Justiça do Trabalho.4. A prova no processo do trabalho.5. Sistema Recursal Trabalhista: noções gerais, pressupostos de admissibilidade, princípios.
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 21.ed. Salvador: Juspodivm, 2024. SANTOS, Enoque Ribeiro. Negociação Coletiva de Trabalho. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. SCHAVI, Mauro. Manual de Direito Processual do Trabalho – de acordo com o Novo CPC e com a Reforma Trabalhista. 15.ed. São Paulo: LTr, 2019. SCHAVI, Mauro. Provas no Processo do Trabalho. 10.ed. Salvador: Juspodivm, 2024.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XV, VALENÇA
CÓDIGO: 073	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Direito / Direito Administrativo I e II; Direito da Criança do Adolescente e do Idoso; Direito e os Movimentos Sociais	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Regime Jurídico-Administrativo.2. Licitações e Contratações Públicas.3. Controle da Administração Pública.4. Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente.5. Movimentos Sociais e a Sociedade Aberta dos Intérpretes da Constituição.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 37.ed. São Paulo: Atlas, 2023. DE MELLO, Celso Antônio Bandeira. Curso de Direito Administrativo. 36.ed. Belo Horizonte: Fórum, 2023. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 36.ed. São Paulo: Forense, 2023. HÄBERLE, Peter. Hermenêutica Constitucional: a sociedade aberta dos intérpretes da Constituição: contribuição para a interpretação pluralista e “procedimental” da Constituição. Trad. Gilmar Ferreira Mendes. Porto Alegre: SAFE, 2003. MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (Coord.). Curso de Direito da Criança e do Adolescente: aspectos teóricos e práticos. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2023. ZAPATER, Maíra. Direito da Criança e do Adolescente. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2023.	



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XV, VALENÇA
CÓDIGO: 074	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Pesquisa e Estágio em Espaços Não Escolares; Pesquisa-Estágio em Educação Infantil; Pesquisa-Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Pesquisa-Estágio em Gestão Educacional e Escolar; Educação e Pedagogia; Ludicidade e Educação	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. As contribuições formativas e a construção de saberes da pesquisa e estágio em espaços não escolares no curso de pedagogia.2. A pesquisa e estágio em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental como tempo de aprendizagem, suas concepções, princípios e fundamentos pedagógicos.3. As contribuições teórico-práticas e implicações da pesquisa e estágio em gestão para a formação do pedagogo e para a organização e funcionamento dos espaços escolares na contemporaneidade.4. Educação e pedagogia no contexto social e fenômeno educacional. Análise conjuntural sobre a educação, política, ideologia, economia. O papel do estado como titular do dever.5. Educação e ludicidade, seus pressupostos e princípios básicos. Fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras como componentes formativos.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS BRANDÃO, C. R. O que é Educação? São Paulo: Cortez, 1989. GHANEM, E.; TRILLA, J. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. KISHIMOTO, Tizuko Morchido. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2006. LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 3.ed., São Paulo, Cortez, 2000. LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LUCKESI, Cipriano Carlos. (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: UFBA, 2000a. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf . Acesso em: 15 jul. 2020. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. SARMENTO, M. (Org.). Visibilidade social e estudo da infância. São Paulo: Junqueira e Marin, 2007, p. 25. ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.	



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XV, VALENÇA
CÓDIGO: 075	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Agrárias / Biologia Celular; Ecologia Geral; Zoologia Aquática; Genética Básica; Microbiologia Aplicada a Aquicultura; Oceanografia Piscicultura Marinha; Nutrição de organismos Aquáticos; Técnicas de Higiene, Profilaxia; Processamento e Beneficiamento do Pescado	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Biologia Celular, - Principais processos energéticos e vias metabólicas de organismos procariontes e eucariontes.2. Biologia Celular, Genética Básica - Mitose, meiose e a variabilidade genética na divisão celular.3. Microbiologia – Diversidade Microbiana no Ambiente aquático.4. Oceanografia, Piscicultura marinha - Potencial da piscicultura marinha no Brasil: sistema de produção, espécies, nutrição, legislação e influencia do meio ambiente.5. Processamento e beneficiamento do pescado - Controle de qualidade do processamento e beneficiamento do Pescado.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ALBERTIS, B. et. al. Fundamentos da Biologia Celular. 2o Ed.—Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. Artmed Editora, 2017.</p> <p>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular-4. Artmed Editora, 2017.</p> <p>BUCK, B. H., & Langan, R. Aquaculture perspective of multi-use sites in the open ocean: The untapped potential for marine resources in the anthropocene. Springer Nature. 2017.</p> <p>DE ROBERTIS, de E. M. F. de ROBERTIS; Hib, J. Fundamento de Biologia Celular Y molecular. Tradução; Antônio Francisco Dub Paulo 4o Ed.—Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012</p> <p>Gonçalves, A.A. Avaliação da qualidade sensorial, física, química e microbiológica do pescado. Editora Atheneu; 1ª edição (7 junho 2011).</p> <p>MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock-14ª Edição. Artmed Editora, 2016.</p> <p>NASCIMENTO, M. D. S., de CARVALHO, C. V. Z., Passini, G., Soares, M., Evangelista, D. K. R., & de SOUSA, D. N. Panorama da piscicultura marinha no Brasil: desafios e perspectivas. EMBRAPA. 2022.</p> <p>ORDONEZ, Juan. Tecnologia De Alimentos Volume 2 - Alimentos De Origem Animal. Artmed; 1ª edição, 2004.</p> <p>PIERCE, Benjamin A. Fundamentos de genética. Editorial medica panamericana, 2023.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. Microbiologia-12ª Edição. Artmed Editora, 2016.</p> <p>VIEIRA, Regine Helena Silva dos Fernandes et al. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. In: Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. 2004. p. 380-380.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVI, IRECÊ
CÓDIGO: 076	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia Agrônômica /	



Agrometeorologia e Climatologia; Hidrologia, Manejo e Gestão de Recursos Hídricos; Cartografia, Fotogrametria e Fotointerpretação; Desenho Técnico e Construções Rurais; Irrigação e Drenagem; Energia na Agricultura e Recursos Renováveis; Estágio Supervisionado e Pesquisa II; Avaliação e Perícia de Imóveis Rurais e Impactos Ambientais

PONTOS:

1. Necessidade de irrigação das principais culturas, qualidade da água e aptidão e solo para irrigação, dimensionamento e manejo de projetos de irrigação, drenagem de terras agrícolas.
2. Conservação de água no solo.
3. Máquinas e implementos para o preparo do solo, semeadura, adubação, cultivo e colheita.
4. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnica.
5. Avaliação do sistema de produção adotado e o efeito desse ambiente, incluindo aí o subsistema socioeconômico.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.
AYRES, R. S. et al. Qualidade da água na agricultura. Estudos da FAO: Irrigação e Drenagem, 1991.
AZEVEDO NETO, J.M. Manual de Hidráulica, 8a ed, São Paulo: Editora Edgard Blucher 2000, 669p.
BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.
BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 6ª ed. Revisada e Ampliada, Viçosa, UFV - Imprensa Universitária, 2002, 650p.
BORGES, A.C. Prática das pequenas construções. 6.ed. São Paulo: Edgard Blücher, v.I, 1976. 297p.
CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo: Nobel. 1989. 337p.
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 117p.
JUNIOR, W.C.J. Produtos fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG: UFV/DAP, 2008.
MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: ensaios & certificação. Piracicaba: FEALQ, 1996. 722p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVI, IRECÊ
CÓDIGO: 077	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia / Fisiologia e Nutrição Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Sistema Agroecológico de Criação de Pequenos e Médios Animais; Sistema Agroecológico de Criação de Grandes Animais; Manejo Agroecológico de Zoonoses; Estágio Supervisionado e Pesquisa III e IV	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Origem e características de animais de pequeno e médio porte; alimentação: alimentos e animais, análise bromatológica de alimentos orgânicos processamento e qualidade de alimentos.2. Princípios da nutrição, minerais e vitaminas, desordens nutricionais, plantas táticas.3. Sistemas de criação; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais.4. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal e controle de zoonoses mais comuns e exóticas.5. Fisiologia e anatomia do sistema digestório de ruminantes e não ruminantes.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. São Paulo: Manole, 2009.
FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. 4 ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004.
GARCIA, J. P. O.; LUNARDI, J. J. Práticas alternativas de prevenção e controle de doenças em bovinos. Porto Alegre: ASCAR/EMATER-RS, 2001.
MORRISON. Alimentos e alimentação dos animais. Melhoramento, 1966.
PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica. São Paulo: Editora Via Orgânica, 2007.
PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
SALES, M. N. G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: INCAPER, 2005.
SILVA JR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6 ed. São Paulo: Varela, 2005.
TORRES, A. P. Manual de Zootecnia. 2. ed. Ceres, 1982. 302p.
VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J. de; PALLINI, A. Controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG/CTZM: UFV, 2005. 362p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 078	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Contábeis / Auditoria Governamental; Perícia Contábil e Arbitragem; Contabilidade Agropecuária	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Auditoria governamental: Controle e prestação de contas da administração pública (Accountability).2. Aspectos auditoria Governamental; planejamento; técnicas e procedimentos.3. Fundamentos da perícia Contábil e conceito, competência técnico- profissional, independência, impedimento, honorários, sigilo, responsabilidade e zelo, utilização de trabalhos de especialista, educação continuada.4. Laudo pericial, plano de trabalho e o protagonismo da função pericial.5. Contabilização da agropecuária pelo método de custo e a contabilidade rural na apuração de resultados.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira De Contabilidade, NBC TP 01 (R1), de 19 De março De 2020. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01(R1).pdf . Acesso em 5 dez. 2022.	
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC PP 01 (R1), DE 19 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01(R1).pdf . Acesso em 5 dez. 2022.	
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	
CRUZ, Flavio. Auditoria governamental. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
DA SILVA, Moacir Marques. Controle Externo das Contas Públicas: O Processo nos Tribunais de Contas do Brasil. São Paulo: Atlas, 2014.	



IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial: Da Teoria à Prática São Paulo: Grupo GEN, 2020.
MAGALHÃES, Antonio de Deus F. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARION, José C. Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda, 2023.
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. SÁ, Antonio Lopes de. Perícia contábil. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 079	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia / Filosofia e Educação; TEC I-Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade I	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Relações entre a Filosofia e a Educação.2. As correntes filosóficas e a evolução do pensamento pedagógico brasileiro.3. A filosofia e o desenvolvimento da educação.4. As Tendências Filosóficas da Educação.5. Clássicos da Filosofia da Educação.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. DELEUZE, G., GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo: Ed. 34, 1997. FOLSCHIED, Dominique. Metodologia Filosófica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GHIRALDELLI, Jr. P. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2006. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 080	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Currículo e Políticas Educacionais	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Teorias e histórico do currículo.2. A construção do campo do currículo no Brasil.3. A relação entr currículo conhecimento e cultura.	



4. Políticas públicas educacionais: conceitos e perspectivas.
5. Políticas educacionais e o papel dos entes federados: reflexões sobre a perspectiva da cooperação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Marisa V. Escola básica COSTA, Marisa V. Escola básica na virada do século: Cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPEd. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 81-101, 2002a.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, R.P. de ADRIÃO, T. (org.) Gestão Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (Org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 081	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Pesquisa em Estágio em Espaços não Escolares	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não – escolares.2. A organização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares.3. O pedagogo em espaços não escolares.4. Diversidade na formação do Pedagogo: reflexões a partir das diretrizes e BNC – Formação.5. Estágio em espaços não escolares: implicação na formação do Pedagogo.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRITO, Renato de Oliveira, GUILHERME, Alexandre Anselmo e SILVA, Maria Cristina Mesquita da. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. e-ISSN 2176-6681 volume 104 2023.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>GONH, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	



PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

URIARTE, M. Z. Música e escola: um diálogo com a diversidade. Educar, Curitiba, n. 24, p. 245- 258, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a13.pdf>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino – aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertard, 2006.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em contexto não escolares: UERJ: v. único; Rio de Janeiro, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 082	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia / Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Organizacional	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. As Perspectivas de Freud, Piaget e Vygotsky sobre o Desenvolvimento Infantil: Convergências e Divergências.2. Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto de estudo na formação do professor.3. A psicologia da educação na era digital: da neurociência ao conectivismo.4. Os nativos digitais nos contextos educacionais.5. Contribuições da Psicologia na compreensão da produção do fracasso escolar e da medicalização da educação.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
DAMÁSIO, Antonio. Como o cérebro cria a mente. Scientific American. Ed Especial:Os segredos da mente, n.4, 2004, p.6- 11.	
DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia da Letras. 2011.	
DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.	
DESMURGET, Michel. A Fábrica de Cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças, São Paulo: Verigio,2021.	
GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 17 ed. revista e ampliada, 2011.	
HOUDE, O.; MELJAC, C. O espírito piagetiano: homenagem internacional a Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 083	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Gestão de Negócios;	



Orçamento Público; Seminários Avançados em Administração

PONTOS:

1. O empreendedor e a cultura empreendedora.
2. Plano de negócio. Marketing. Monitoramento e avaliação de desempenho.
3. Fundamentos do Estudos do Orçamento publico.
4. Controle e Avaliação da execução orçamentária.
5. A Governança corporativa, responsabilidade Social e as ferramentas gerenciais contemporâneas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.
- CARVALHO. Marly Monteiro de. Inovação: estratégias e comunidades do conhecimento. São Paulo, Atlas. 2009.
- DIAS. Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3ª. Ed. São Paulo. Atlas. 2017.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.
- FILHO. Cláudio Pinheiro Machado. Responsabilidade Social e Governança: o debate e as implicações. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.
- GIACOMONI, James. Orçamento público. 18 ed. (2 reimpr). São Paulo: Atlas, 2022.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 15 ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.
- LIMA, Diana Vaz de. Orçamento, Contabilidade e Gestão no Setor Público São Paulo: Grupo GEN, 2022.
- MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade, Rio de Janeiro, LTC,2011.
- OLIVEIRA. Djalma de Pinho Rebouças de. Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. Ed. São Paulo. Atlas. 2013.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA

CÓDIGO: 084

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Economia / Economia Brasileira;
Mercado Financeiro e de Capitais; Macroeconomia; Economia das Organizações

PONTOS:

1. Estruturas de Mercado: Definição, Tipologia, Preços de mercado.
2. Demanda e Oferta: Leis, Fundamentos e Elasticidades.
3. Economia Monetária: Funções e variações da Moeda. Políticas macroeconômicas monetárias. Taxa de Juros.
4. Economia Brasileira e Economia das Organizações.
5. Evolução do Pensamento Econômico Moderno e a Nova Economia do Desenvolvimento Econômico.



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reinaldo C. Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. 3.ed. São Paulo: Editora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOCHÓN, Francisco. Princípios de Economia. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: Teorias e Processos. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7.ª ed. São Paulo : Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 7ª. edição revista e atualizada, 4ª. reimpressão, 2003.

CORRÊA, Henrique Luiz. Teoria Geral da Administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Editora Atlas, 1ª. edição, 2003.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial : de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Editora Thomson Pioneira– 1a. edição, 1997.

FRANCISCO FILHO, Geraldo; SILVA, Fabio Gomes da. Teorias da Administração Geral. Campinas: Editora Alínea, 2006.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. São Paulo: Editora Atlas, 6ª. edição revista e ampliada, 2006.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: Princípios de micro e macroeconomia Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla Aparecida Arena (organizadores). Visão Sistêmica e Administração: conceitos, metodologia e aplicações São Paulo: Editora Saraiva, 1ª. edição, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCIA Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo : Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VICECONTI, Paulo E. V.e NEVES, Silvério das. Introdução à economia. 9 ed. São Paulo : Frase Editora, 2009.Saraiva, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 085	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Administração Formação Profissional e Complementar; Gestão Estratégica de Pessoas; Marketing Estratégico; Plano de Negócios e Empreendedorismos; Tópicos Especiais em Administração e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Mudança organizacional e o papel do líder neste processo.2. Legislação e Regulamentação de Publicidade e Propaganda.3. O Papel do Estado no Estímulo a uma Cultura Empreendedora.4. Ciência, Método e Técnica no contexto da formação em Administração.5. O papel do administrador na Contemporaneidade.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11ed. Petropólis/RJ: Vozes, 2000.
- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HOOLEY, Grahan J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- HOWARD, Robert (Org.) Aprendizado Organizacional – Gestão de Pessoas para a Inovação Contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- KOTLER, PHILIP; KELLER, KEVIN LANE. Administração De Marketing, 14. ed. PEARSON BRASIL, 2012.
- SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Gestão de pessoas e discurso organizacional. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA
CÓDIGO: 086	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Matemática e Contabilidade; Estatística e Contabilidade; Métodos Quantitativos e Contabilidade	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Funções de uma variável Real.2. Funções de 1º e 2º grau e suas representações gráficas no sistema de eixo cartesianos.3. Sistema Lineares e suas discussões no sistema de eixos cartesianos.4. Aplicação de derivada nas funções de receita, de custo e lucro marginal.5. Aplicação do conceito de limites nas práticas contábeis.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; e outros. Estatística aplicada administração e economia. 8 ed: Cengage Learning Brasil, 2020.	
ÁVILA, Geraldo. Calculo II: diferencial e integral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.	
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada .Brasil: Cengage Learning Brasil, 2012.	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória, probabilidade. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: sequencias matrizes	



determinantes sistemas: 43 exercícios resolvidos, 407 exercícios propostos com resposta, 302 testes de vestibulares com resposta, [novos testes de vestibulares]. 8 ed. São Paulo: saraiva, 2019.
KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1. 9 ed. São Paulo: saraiva, 2019.
VERAS, Lília Ladeira. Matemática aplicada à economia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2 ed. São Paulo: Harba, 1986.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
CÓDIGO: 087	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração / Comunicação Organizacional; Marketing; Marketing Estratégico; Gestão de Pessoas; Gestão Estratégica de Pessoas; Plano de Negócio e Empreendedorismo	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Empresa e seus Sistemas de Informação.2. Análise do ambiente interno e externo das empresas.3. Análise de indicadores econômico-financeiros.4. Gestão estratégica empresarial nos tempos atuais.5. Planejamento financeiro de curto prazo – Capital de Giro, tesouraria e cash-flow.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ALMEIDA. M.I.R. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2001. BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo. Sistemas de informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Érica, 2002. CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2000. GITMANN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2007. HOJI, M. Administração Financeira. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2008. JAMES, A. O'Brien. Sistemas de Informação, e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2002. LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. NIVEN, Paul, Balanced Scorecard Passo-a-passo: Elevando o Desempenho e Mantendo Resultados, Qualitymark. 2012. OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de, Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologia e Práticas, Atlas, 2010. REBOUÇAS DE OLIVEIRA, Djalma de Pinho, Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas, Atlas, 2014.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
---	--------------------------------



CÓDIGO: 088

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Turismo / Agências de Viagens e Turismo Sistemas de Transportes Turísticos; Gestão Hoteleira e Meios de Hospedagens; Gestão de Eventos e Turismo

PONTOS:

1. Precificação e comercialização de serviços turísticos no agenciamento de viagens.
2. A agência de viagem e o transporte aéreo: características, gerenciamento e comercialização.
3. Tecnologia e o uso de sistemas informatizados para o transporte em turismo.
4. O papel dos sistemas de informações para o gerenciamento de negócios turísticos.
5. Classificação e elementos que compõem um roteiro turístico.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9ª. Ed, Caxias do Sul: Educ, 2001.
ELLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos, Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MATIAS, Marlene. Organização de eventos; São Paulo: Manole, 2004.
PAOLILO, E. M.; REJOWISKI, M. Transportes. São Paulo: Aleph, 2006. Coleção ABC do Turismo.
PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
REJOWSKI, Mirian. Agências de viagem. São Paulo: Eca/USP, 1999, Apostilas.
RONÁ, R. Transportes no Turismo. São Paulo: Manole, 2002.
SENAC. Introdução a turismo e hotelaria. São Paulo: Senac, 1998.
ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos: Planejamento de operacionalização, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS

CÓDIGO: 089

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras / Introdução aos Estudos Filológicos; Gramática, História e Crítica

PONTOS:

1. Morfossintaxe nominal do latim à língua portuguesa.
2. Vocalismo românico do latim à formação do português.
3. O latim literário e sua variação oral: latim vulgar.
4. Língua Latina, literatura e história: a poesia, a prosa e suas heranças.
5. As línguas românicas: fatores e critérios de nascimento.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 2000.
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. São Paulo: EDUSP, 2005.
ELIA, Sílvio. Preparação à linguística românica. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.



FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
SILVA NETO, Serafim da. Introdução ao estudo da filologia portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.
WILLIAMS, Edwin B. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1961.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
CÓDIGO: 090	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: História / Laboratório de Ensino de História; Laboratório de História Literatura e Quadrinhos; Laboratório de História e Ensino de Culturas Afro-brasileiras; Laboratório de História e Ensino de Culturas Indígenas; Laboratório de Audiovisual; Teoria da História I e II; História da Historiografia; Introdução à História; Metodologia Científica	
PONTOS:	
1. Entre a Teoria e a Filosofia da História: concepções e métodos. 2. A Ciência histórica: relações e tensões epistemológicas. 3. A concepção materialista e dialética da História: desafios e perspectivas historiográficas. 4. Os 'Annales' e a revolução historiográfica do século XX. 5. Micro-História e o método do “paradigma indiciário”.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
BENJAMIN, W. Sobre o conceito de História, In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas, vol. 1). BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária (1982). FOSTER, John Bellamy. Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1989. HOBSBAWM, E. J. Sobre história: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. RUSEN, Jorn. Razão histórica: os fundamentos da ciência histórica. Brasília, UNB, 2001. THOMPSON, E. P. A miséria da teoria e outros ensaios. Tradução de Sobral, Adail. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
---	--------------------------------



CÓDIGO: 091

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: História / Estágio Supervisionado: Observações e Reflexões; Estágio Supervisionado: Ações em Espaços não Escolares; Estágio Supervisionado: Mediação Pedagógica em Ensino Fundamental Anos Finais; Estágio Supervisionado: Mediação Pedagógica em Ensino Médio

PONTOS:

1. Ensino de História na Sala de Aula: Recursos e Estratégias de Aprendizagens.
2. Teoria e prática docente para o trabalho com literatura, gênero, audiovisuais, livro didático e culturas afro-brasileiras.
3. Políticas educacionais e Estágio Supervisionado.
4. Estágio Supervisionado em História: pressupostos da Didática da História e da Educação Histórica.
5. Tipos de estágio, suas finalidades e contribuições para formação do professor de História.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINJ, Sandra; PAIM, Elison Antônio. Estágio: contribuições para a formação do professor de História. História e Ensino Laboratório de Ensino e História, Londrina, v.12, p.187-202, agosto 2006.

AMARAL, Mariado Carmo; IWRIA, Marilda. Estágio Supervisionado - Novas Possibilidades na Formação de Professores. In: NETO, José M. Arias(Org.) Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Londrina, PR: AtritoArt, 2005, p.323-236, p.990.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Aetnografia da prática escola.. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAINELLI, Marlene Rosa. ID Encontro: Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos, p.67-75, 1999.

LORENZI, Marlene G. Rego; CENZNE, Andréa N.; Montagner, Rosangela; CUNHA, Jorge L. da. Concepções do Ensino de História no Processo de Formação. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Ana Maria EC. O Lugar da Prática de Ensino na Formação do Professor: Um espaço de socialização profissional. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; CAINELLI, Marlene Rosa. DI Encontro: Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos, p.122-134, 1999.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campina – São Paulo: Papirus, 2007.

VILLALTA, Luiz Carlos. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.13, n025/26, p.223-232, set.92/ago.93.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS

CAMPUS XX, BRUMADO

CÓDIGO: 092

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia / Pesquisa e Estágio em



Espaços Não Formais; Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

PONTOS:

1. Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais.
2. Estágio em Espaços não formais e suas contribuições para a formação diversificada do Pedagogo.
3. Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais: estudo das diferentes relações no campo de Estágio.
4. O Estágio como Pesquisa: a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
5. Concepções de Estágio no curso de Pedagogia.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

COSTA GONÇALVES, Valéria Luíza; MARTINS DUTRA, Rosyane de Moraes. NAS TRILHAS DO ESTÁGIO COM PESQUISA: experiência em instituição filantrópica de educação infantil . Revista Humanidades & Educação, v. 5, n. 9, p. 26–37, 24 Abr. 2024. Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/humanidadeseeeducacao/article/view/21072>.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. A Prática e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus, 2001.

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisangela S. de ALMEIDA, Whasgthon A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2018.

GHEDIN, Evandro. A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador- Reflexivo. Olhar de Professor, [S. l.], v. 7, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1403>.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>

LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Líder Livro, 2012.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5– 24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2018.

ROCHA, Simone Albuquerque da. A pesquisa como eixo norteador do estágio supervisionado na formação docente. In: ROCHA, Simone Albuquerque da (org.). Formação de professores e práticas em discussão. Cuiabá: EDUFMT, 2008.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XX, BRUMADO

CÓDIGO: 093

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia / Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento

PONTOS:

1. Trajetória histórica e constituição científica da Psicologia e as imbricações com a educação.
2. Contribuições da Psicologia da Educação para a Formação e atuação docente.
3. Processos de desenvolvimento e aprendizagem humana: principais conceitos e perspectivas teóricas da Psicologia da Educação.
4. Psicologia da Educação e práticas pedagógicas em ambientes escolares e não-escolares.



5. Contribuições da Psicologia da Educação para a formação de professores de diferentes campos disciplinares.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 22 ed. Petrópolis: ed. Vozes, 1991.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COUTINHO, M^a Tereza da Cunha e MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- LA ROSA, J. Psicologia e Educação: o significado do aprender. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.
- LAJONQUÉRE, L. De Piaget a Freud: a psico-pedagogia entre o conhecimento e o saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. In: PLACCO, V. M. N. S. (Org.). Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002.
- MARCHESI, Á.; PÉREZ, E. M. A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MICHELETTO, N. Behaviorismo e outros ismos. In: KERBAUY, R. R. (Org.). Sobre comportamento e cognição. 5. ed. São Paulo: ESETec Editores Associados, 1999.
- MORO, M. L. F. Implicações da epistemologia genética de Piaget para a educação. In: PLACO, V. M. N. S. (Org.). Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. 458 p.
- ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, H. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1989.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXII, EUCLIDES DA CUNHA
CÓDIGO: 094	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia Agrônômica / Métodos de Irrigação; Construções Rurais; Barragens para uso Agrícola; Drenagem Agrícola e Recuperação de Solos Afetados por Sais; Hidráulica Agrícola	
PONTOS:	
1. Fundamentos do Escoamento dos Líquidos em Encanamentos. 2. Critérios básicos para seleção de sistemas de irrigação. 3. Planejamento e Projeto de Construções Rurais.	



4. Projeto Básico Ambiental e instalação e logística de obras de grandes barragens.
5. Dimensionamento, construção e Implantação de estruturas de drenagem para áreas agrícolas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J. M. H.; LOPEZ, J. R.; REGALADO, A. P.; HERNANDEZ, J. F. El riego localizado. Madrid, Espanha: instituto Nacional de Investigações Agrárias, 1987. 317p.

AZEVEDO NETO, J. M. de & ALVAREZ, G. A. Manual de Hidráulica. V. 1 e 2. Ed. Edgard Blucher. 1982.

BERALDO, A. L. Construções rurais: materiais. São Paulo, LTC, 1996.

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 625 p.

CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. São Paulo. Ed. Nobel, 1986, 337p.

CRUZ, P. T. da. 100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto. São Paulo: FAPESP. 2007.

GOBATO, C. Manual de construção rural. São Paulo. Nobel, 1997.

MANTOVANI, E.C., BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2006. 318 p.

NOGUEIRA GARCEZ, Hidráulica Aplicada à Agricultura. Edgard Blucher. São Paulo. SP. 1977.

SILVEIRA, J. F. A . Instrumentação e comportamento de fundações e barragens em concreto.[s.l.: s.n.], 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXII, EUCLIDES DA CUNHA
CÓDIGO: 095	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia Agrônômica / Fruticultura; Entomologia; Mecanização Agrícola; Silvicultura; Olericultura	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de propagação vegetativa.2. Dendrologia.3. Desempenho operacional de máquinas agrícolas.4. Manejo de pragas na cultura da soja.5. Técnicas de cultivo.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. Ed. Manole, 1990, 307p.	
BERTI FILHO, E.; PARRA, Ir. P.; ZUCCHI, Ra.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S. & OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.	
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPel, 1996. 311p.	
Filgueira F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização 2000. 402 p.	
HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E. Propagación de plantas – Principios y practicas. México: Compañía	



Editorial Continental, 1990. 760p.
LARA, F. M. Princípios de resistência de plantas a insetos. São Paulo: Ícone. 1991. 336p.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2a ed. Nova Odessa, SP.: Editora Plantarum, 1998. 370p. il. Vol.02. ISBN 85-86714-07-0.
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. 1. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.
PAULA, J. E. de ; ALVES, J. L. de H. Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. Brasília, DF.: Fundação Mokiti Okada, 1997. 543p. il.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXIII, SEABRA
CÓDIGO: 096	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras-Língua Portuguesa / Estudos Linguísticos	
PONTOS: 1. Decolonialidade sob o ponto de vista do discurso e da ideologia. 2. Fake News e suas interfaces contextuais: o lugar da interpretação textual. 3. Escrever e ler em tempos de inteligências artificiais: o que é plágio, o que é autoria. 4. Racismo estrutural e a identidade linguística: o que é padrão de prestígio. 5. Constituição histórica da língua portuguesa no Brasil: histórias de preconceitos e colonialismos.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012. ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2003. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001. SILVA, Caroline Fernanda Santos da. Decolonialidade e estudos críticos do discurso: convergências para abordagens antirracistas no Brasil. In: Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 46, v. 18, p. 118 – 130. 2020. SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Interações, leituras e sentidos em tempos de fake news: desafios para a formação de leitores no contexto escolar in Revista Estudos Semióticos, v. 15, n. 02. Acesso em: DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.161838, 2019.	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXIII, SEABRA
CÓDIGO: 097	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação Social / Comunicação e Educação; Comunicação, Realidade Brasileira e Regional; Teorias do Jornalismo	



PONTOS:

1. A linguagem dos meios e suas possibilidades educativas, os meios como educadores coletivos.
2. O cinema como prática educativa.
3. A formação do Estado brasileiro e o crescimento da comunicação no Brasil.
4. Hipóteses teóricas do Jornalismo e da Comunicação: Agendamento, Teoria Organizacional, Teoria Instrumentalista.
5. Dilemas e reflexões atuais sobre o Jornalismo contemporâneo: realidade, novas linguagens, filtros e bolhas da informação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. O Que é Mídia-Educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
SANCHO, J (Org). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
SOUZA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Grifus, 2002.
TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo: porque as notícias são como são. Vol I. Florianópolis: Insular, 2004.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XXIV, XIQUE-XIQUE

CÓDIGO: 098

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia de Pesca/Aquicultura /
Legislação Sanitária e Ambiental; Ética e Legislação Aplicada à Pesca e à Aquicultura; Práticas
Associativistas e Empreendedoras; Gestão Empresarial e Marketing; Extensão Pesqueira

PONTOS:

1. Princípios do poluidor pagador.
2. Espaços ambientais protegidos.
3. Estruturação de equipes de Trabalho.
4. Conceitos de marketing.
5. Diagnóstico participativo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. Administração de empresas nos novos tempos. São Paulo: Atlas, 2003. 970p.
DIAS, R. Marketing ambiental. São Paulo: Atlas, 2007. 216p.
Instruções Normativas e Portarias – IBAMA
PRORENDA/GTZ. (Org.). Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço, 2003.
SILVA, J. A. da. Direito Ambiental Constitucional. 8ª ed., São Paulo: Malheiros, 2010.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XXIV, XIQUE-XIQUE



CÓDIGO: 099	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia de Pesca/Aquicultura / Computação; Métodos Numéricos Computacionais; Modelagem Ambiental; Dinâmica de Populações Pesqueiras	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Propagação de erros.2. Método de eliminação de Gauss.3. Distribuição espacial.4. Análise e modelagem de sistemas ambientais.5. Modelos de simulação.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>CORREIA, F. S. Fundamentos de Análise Numérica. Edições Sílabo, Lda; Coleção Matemática, nº19, Lisboa, 2002.</p> <p>FAIRES J. D, BURDEN, R. Numerical Methods. Brooks/Cole Publishing Company, 1998.</p> <p>VAZZOLER, A. E. A. de M. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: Teoria e prática. Maringá: EDUEM/SBI/CNPq/Nupelia, 1996. 169p.</p> <p>VON SPERLING, Marcos. Estudos e modelagem da qualidade da água de rios. Belo Horizonte: DESA, 2007.</p> <p>ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: Eduem, 1996. 129 p.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXIV, XIQUE-XIQUE
CÓDIGO: 100	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia de Pesca/Aquicultura / Zoologia Aquática; Sistemática, Anatomia e Ecologia de Animais Vertebrados Aquáticos; Sistemática, Anatomia e Ecologia de Animais Invertebrados Aquáticos; Fisiocologia de Organismos Aquáticos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de coleta e preservação de animais.2. Peixes: sistemática e distribuição.3. Água e equilíbrio osmótico.4. Fisiologia respiratória dos vertebrados mergulhadores.5. Características anatômicas de Mollusca.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRUSCA, R.C. & G.J. BRUSCA, 2007. Invertebrados. Segunda edição. Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.</p> <p>HICKMAN, C.P., ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de Zoologia. 11ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 846p.</p>	



RUPPERT, E. E. e BARNES, R.C. Zoologia de Invertebrados. 6 ed. São Paulo: Roca, 1996. 10013p.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Animal Physiology - Adaptation and environment. 5th edition. [s.l]: Cambridge University Press, 1997. 607p.
VERA, A. De H. Atlas de Zoologia de (invertebrados). 3 ed. Rio de Janeiro: Ediciones Jover/ Livro Ibero-Americano, 1987.



ANEXO IV

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
01. Experiência profissional (breve narrativa)	2,0	
02. Disponibilidade e compromisso	2,0	
03. Segurança e postura	2,0	
04. Articulação entre as ideias e expressão oral	2,0	
05. Clareza e objetividade	2,0	
TOTAL	10,0	



ANEXO V
BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA AULA PÚBLICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
PLANO DE AULA		
01. Objetivos: clareza, coerência e adequação ao tema	0,5	
02. Conteúdo: enfoque, atualidade e relevância	0,5	
03. Metodologia: adequação, inovação e criatividade	0,5	
04. Referências: atualidade, consistência e pertinência	0,5	
SUBTOTAL	2,0	
AULA MINISTRADA	MÁXIMA	OBTIDA
05. Segurança, domínio, relevância e profundidade do conteúdo	2,0	
06. Linguagem: adequação, fluência e expressão oral	2,0	
07. Articulação entre as ideias apresentadas	1,0	
08. Objetividade e organização	1,0	
09. Conformidade ao Plano de Aula apresentado	1,0	
10. Uso adequado de recursos didáticos	1,0	
SUBTOTAL	8,0	
TOTAL	10,0	

ANEXO VI

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

SEÇÃO I – FORMAÇÃO ACADÊMICA (máximo de 40 pontos)

DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
DOUTORADO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	14,0	
Em área correlata	2	11,0	
Em outra área	1	8,0	
MESTRADO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	10,0	
Em área correlata	2	8,0	
Em outra área	1	6,0	
ESPECIALIZAÇÃO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	8,0	
Em área correlata	2	6,0	
Em outra área	1	4,0	
APERFEIÇOAMENTO (mínimo de 180 horas)	–	–	–
Na área sob Seleção	2	2,0	
Em área correlata	2	1,5	
Em outra área	1	1,0	
GRADUAÇÃO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	8,0	
Em área correlata	2	6,0	
Em outra área	1	4,0	
COMPLEMENTAR	–	–	–
Proficiência em Língua Estrangeira	5	2,0	
Estágio de cooperação técnica ou científica em instituição de ensino ou pesquisa na área (mínimo de 01 semestre)	5	1,5	
Participação em curso de curta duração ou de extensão universitária relacionados à área de concurso (mínimo de 30 horas)	5	1,0	
SUBTOTAL DE PONTOS OBTIDOS NA SEÇÃO I			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 40 pontos)			

SEÇÃO II – PRODUÇÃO TÉCNICA / CIENTÍFICA (máximo de 30 pontos)



DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
Livro publicado com Conselho Editorial	5	4,0	
Capítulo de livro publicado por editora com Conselho Editorial	5	2,0	
Artigo completo publicado em periódico indexado (nos últimos cinco anos)	5	2,0	
Artigo completo publicado em periódico não indexado (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Organização de obra publicada com Conselho Editorial	5	1,0	
Trabalho completo inédito publicado em anais de evento com Conselho Editorial (nos últimos cinco anos)	5	2,0	
Tradução publicada de livro	5	2,0	
Tradução publicada de capítulos de livros ou artigos (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Ensaio ou Resenha publicado em periódico indexado (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Texto em jornal ou revista/magazine (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Apresentação de trabalho inédito na forma de painel ou comunicação oral em Eventos Científicos (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Conferência ou Palestra em eventos científicos internacionais ou nacionais	5	1,0	
Conferência ou Palestra em eventos científicos regionais ou locais	5	0,5	
Software (computacional, multimídia) com registro/patente	5	4,0	
Software (computacional, multimídia) sem registro/patente	5	1,5	
Produto tecnológico com registro/patente	5	2,0	
Produto tecnológico sem registro/patente	5	0,5	
Trabalhos técnicos (assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico)	5	1,0	
Editoração (livro, anais, catálogo, coletânea, enciclopédia, periódico)	5	1,0	
Cartas ou mapas	5	1,0	
Desenvolvimento de material didático ou instrucional (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Obras de artes visuais (cinema, desenho, escultura, fotografia, gravura, instalação, pintura, televisão, vídeo)	5	2,0	
SUBTOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO II			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 30 pontos)			

SEÇÃO III – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 30 pontos)

DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
Docência em Pós <i>Stricto Sensu</i> (mínimo de 60h)	–	–	–



Na área ou correlata	5	3,0	
Em outra área	5	2,5	
Docência em Cursos Lato Sensu (mínimo de 60h)	–	–	–
Na área ou correlata	5	2,5	
Em outra área	5	2,0	
Docência em Cursos de Graduação (mínimo de 60h)	–	–	–
Na área ou correlata	5	2,0	
Em outra área	5	1,5	
Docência no Ensino Básico (mínimo de 01 ano)	–	–	–
Em espaços formais	5	1,5	
Em espaços não formais	5	1,0	
Orientação ao(à) Estudante	–	–	–
Tese Doutorado ou Dissertação de Mestrado	5	2,5	
Monografia de Especialização ou TCC	5	1,5	
Participação em Congressos, Seminários, Colóquios ou Simpósios (mínimo de 30 h)	–	–	–
Como Coordenador(a) / Organizador (a)/ Moderador(a)	5	2,0	
Como Participante	5	1,0	
Atividades em Projetos de Pesquisa	–	–	–
Na condição de coordenador(a) ou líder de grupo	5	2,5	
Na condição de membro da equipe executora	5	1	
Como bolsista na graduação (mínimo de 01 ano)	5	0,5	
Atividades em Projetos de Extensão	–	–	–
Na condição de coordenador(a)	5	2,5	
Na condição de docente ou membro da equipe executora (mínimo de 06 meses)	5	1,5	
Participação em Bancas ou Comissões	–	–	–
Defesa de tese / dissertação / monografia	5	1,5	
Concurso público ou seleção para o magistério superior	5	1,5	
Comissões acadêmicas (estágio, TCC entre outras)	5	1,5	
Atividades administrativas (mínimo de 06 meses)	–	–	–
Cargos de direção ou coordenação acadêmica	5	1,5	
Cargos de direção ou coordenação técnica	5	1,5	
SUBTOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO III			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 30 pontos)			